

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

AVALIAÇÃO DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NA PERSPECTIVA
DE EGRESSOS E DIRIGENTES DE EMPRESAS

NEODIR OSCAR MANTOVANI

FLORIANÓPOLIS

1994

NEODIR OSCAR MANTOVANI

**AVALIAÇÃO DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NA PERSPECTIVA
DE EGRESSOS E DIRIGENTES DE EMPRESAS**

Dissertação apresentada ao curso de Pós- Graduação em Administração (Área de concentração: Administração Universitária) da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração.

ORIENTADORA: Prof^a Dra. AMÉLIA SILVEIRA

FLORIANÓPOLIS

1994

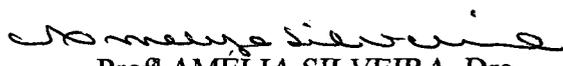
**AVALIAÇÃO DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NA PERSPECTIVA
DE EGRESSOS E DIRIGENTES DE EMPRESAS**

NEODIR OSCAR MANTOVANI

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de Mestre em Administração (Área de Concentração: Administração Universitária), e aprovada em sua forma final pelo Curso de Pós-Graduação em Administração.


Prof. FRANCISCO GABRIEL HEIDEMANN, Ph.D
Coordenador do Curso

Apresentada à Comissão Examinadora Integrada pelos Professores


Profª AMÉLIA SILVEIRA, Dra.

(Presidente)


Prof. JOÃO BENJAMIM DA CRUZ JÚNIOR Ph.D
(Membro)


Prof. FRANCISCO GABRIEL HEIDEMANN, Ph.D
(Membro)

AGRADECIMENTOS

À profª Dra. **AMÉLIA SILVEIRA** e demais orientadores;
À Universidade Regional de Blumenau;
Ao Laboratório de Informática da FURB;
Aos amigos pela motivação;
E, em especial, à **JANÉTE**, minha esposa, e à **JOICE**, minha
filha, que estiveram sempre ao meu lado, durante esta pesquisa.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE TABELAS.....	viii
LISTA DE QUADROS.....	ix
RESUMO.....	x
ABSTRACT.....	xiii
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Problema da pesquisa.....	2
1.2 Objetivos da pesquisa.....	3
1.3 Organização do estudo.....	3
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA.....	5
2.1 O Ensino de administração no Brasil.....	5
2.2 A profissão de administrador de empresas.....	17
2.3 Ensino de administração na perspectiva de egressos.....	23
2.4 Ensino de administração na visão de dirigentes.....	32
3. METODOLOGIA.....	36
3.1 Perguntas da pesquisa.....	36
3.2 Caracterização da pesquisa.....	36
3.3 Delimitação da pesquisa: população e amostra.....	37
3.4 Definição de termos e variáveis.....	38

3.5 Dados.....	39
3.5.1 Tipos de dados.....	39
3.5.2 Técnicas de coleta de dados.....	40
3.5.3 Técnica de análise de dados.....	40
3.5.4 Limitações do estudo.....	40
4. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL E ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO.....	42
4.1 Caracterização regional de Blumenau.....	42
4.2 Ensino de administração em Blumenau.....	48
4.3 O Curso de Administração na Universidade de Blumenau.....	52
4.4 Qualificação docente do curso de administração.....	63
4.5 Currículo de Administração da Universidade de Blumenau.....	66
5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	96
5.1 Caracterização dos egressos do curso de Administração.....	96
5.2 Caracterização dos dirigentes de empresas.....	116
6. CONCLUSÃO.....	128
7. ANEXOS.....	133
Anexo 1 - Questionário enviado aos egressos.....	134
Anexo 2 - Questionário enviado aos dirigentes.....	141
Anexo 3 - Localização das grandes empresas de Blumenau.....	146
Anexo 4 - Localização da Universidade na cidade de Blumenau.....	147

	vi
Anexo 5 - Localização da Universidade no estado de S.C.....	148
Anexo 6 - Lei 7.321 de 13-06-85.....	149
Anexo 7 - Currículo mínimo do CFE de 1966.....	150
Anexo 8 - Currículo mínimo de CFE de 1993.....	151
Anexo 9 - Currículo Pleno do curso de Adm. Hab. empresas.....	152
Anexo 10 - Currículo mínimo de hab. em comércio exterior.....	153
Anexo 11 - Currículo pleno do curso de Adm. hab. Comércio Exter.....	154
8. BIBLIOGRAFIA.....	155

LISTA DE FIGURAS

01 - Egressos por sexo.....	96
02 - Egressos por faixa etária.....	97
03 - Estado civil dos egressos.....	97
04 - Origem dos egressos.....	98
05 - Residência atual dos egressos.....	98
06 - Natureza das organizações em que os egressos atuam.....	100
07 - Organizações familiares e não familiares.....	100
08 - Localização das organizações em que os egressos atuam.....	101
09 - Tamanho das organizações em que os egressos atuam.....	101
10 - Distribuição das organizações por tamanho.....	102
11 - Ano de fundação das organizações.....	103
12 - Funções que o egresso exerce.....	103
13 - Participação do egresso no patrimônio da empresa.....	104
14 - Vínculo de parentesco do egresso com a organização.....	104
15 - Uso de técnicas oferecidas pelo curso.....	111
16 - Curso que o egresso escolheria hoje.....	113
17 - Faixa etária dos dirigentes de empresas.....	116
18 - Vinculação jurídica do dirigente com a empresa.....	118
19 - Função que o dirigente exerce na empresa.....	118

LISTA DE TABELAS

01 - Qualificação docente.....	66
02 - Análise comparativa do currículo mínimo e pleno.....	70
03 - Distribuição da carga horária do curso.....	75
04 - Relação entre o currículo mínimo e pleno (1991).....	76
05 - Análise comparativa entre os currículos mínimos.....	80
06 - O egresso na sua profissão.....	99
07 - Área em que o egresso atua.....	105
08 - Forma de ingresso na organização.....	106
09 - Tempo que o egresso atua na organização.....	106
10 - Expectativa do egresso quanto ao ensino.....	108
11 - Área de especialização de prioridade do egresso.....	109
12 - Prioridade do egresso em estudos gerais.....	110
13 - Estudos a que devia ter sido dada maior concentração.....	110
14 - Conhecimentos para um bom desempenho do egresso.....	112
15 - Área de atuação do dirigente.....	119
16 - Formação acadêmica do dirigente.....	119
17 - Expectativa do dirigente quanto à formação do egresso.....	120
18 - Áreas de especialização de prioridade do dirigente.....	120
19 - Prioridade do dirigente em estudos gerais.....	121
20 - Para o dirigente a função que o egresso pode exercer.....	121
21 - Preferência dos dirigentes na contratação.....	122
22 - Conhecimentos necessários para um bom desempenho.....	123
23 - Análise comparativa: ensino de administração X expectativa de egressos e dirigente.....	128

LISTA DE QUADROS

01 - População das principais cidades de Santa Catarina.....	42
02 - População não-natural do município de Blumenau.....	43
03 - População Urbana X População Rural.....	44
04 - População Economicamente Ativa (PEA).....	44
05 - Distribuição da população por setor de Economia.....	45
06 - Número de indústrias e seus empregados.....	45
07 - Principais indústrias de Blumenau.....	46
08 - Municípios do Vale do Itajaí.....	53
09 - Regiões do Estado e produção industrial.....	55
10 - Matrículas do ensino fundamental de Blumenau.....	57
11 - Evolução das inscrições para o vestibular na FURB.....	59
12 - O aluno nas Organizações Públicas e Privadas.....	60
13 - Expectativa profissional do aluno (1970).....	60
14 - Expectativa dos alunos quanto as novas oportunidades.....	60
15 - Expectativa dos alunos quanto à ocupação de cargos.....	61
16- Se o aluno teve melhorias funcionais com o curso.....	61
17 - Primeiro quadro de docentes de administração.....	63
18 - Corpo docente do Departamento de Administração.....	64
19 - Primeiro currículo do Curso de Administração.....	68
20 - Novo currículo do Curso de Administração (1991).....	73
21 - Currículo pleno do Curso de Administração (1994).....	82
22 - Análise comparativa: currículo mínimo e pleno (1994).....	85
23 - Currículo pleno do Curso de Comércio Exterior (1994).....	89

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi verificar se existe adequação entre o ensino a nível de graduação proporcionado pelo Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau quanto às expectativas dos Egressos deste curso e dos Dirigentes de empresas da região de Blumenau-SC. Como objetivos específicos, procurou-se: verificar as expectativas dos egressos de administração em relação a este ensino e levantar as expectativas dos dirigentes de empresas quanto ao tipo de aprendizado necessário para atender às necessidades das empresas desta região. O “design” do estudo é do tipo levantamento, e o método utilizado foi de estudo de caso. A população da pesquisa constituiu-se de egressos do curso de administração da Universidade Regional de Blumenau, formados nos anos de 1990 e 1991, e de dirigentes de empresas com mais de cinquenta (50) funcionários. A amostragem foi obtida através de sorteio, pelo processo aleatório simples. Os dados primários foram coletados por meio de questionários enviados através do correio. Os dados secundários foram obtidos pela análise documental. Esses dados foram analisados através de tabulações simples, utilizando relações percentuais. Quanto aos resultados, tanto os egressos como os dirigentes evidenciam: a necessidade de o ensino de administração priorizar a praticidade na condução do curso; análise constante do currículo; qualificação docente; relacionamento Universidade-empresa; avaliação e acompanhamento do estágio; ênfase nas disciplinas técnicas. Quanto à especialização, apontam as áreas de Marketing, Finanças, Comércio Exterior e Recursos Humanos e, em estudos de natureza geral, priorizam a Administração Participativa, Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional. Os egressos ainda destacam: formação voltada para a pequena empresa; domínio do processo administrativo; mais opções de ensino; escritório modelo; incubadoras e programas de consultoria. Os dirigentes se referem ao conhecimento do processo produtivo; ensino voltado para a mudança e inovação; preparar empreendedores; visão sistêmica; preocupação em formar profissionais para o futuro e programas voltados para a empresa. Em estudos gerais, destacam a importância do Processo Decisório.

Constatou-se que o ensino de administração, nos últimos anos, tem manifestado uma crescente preocupação com relação a estas questões. O currículo do curso foi alterado, antecipando, inclusive, a reforma curricular determinada pelo CFE (Conselho Federal de Educação), através da Resolução nº 2, de 4 de outubro de 1993. Implantaram-se as habilitações em Administração de Empresas e Comércio Exterior; desenvolveu-se uma política de qualificação docente; implantou-se a Empresa Júnior; criou-se um convênio com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas); deu-se ênfase à pesquisa através do IPS (Instituto de Pesquisas Sociais) e NEPAD (Núcleo de Pesquisa em Administração). Face aos resultados, concluiu-se que, embora haja alguns pontos divergentes, se observa que existe compatibilidade significativa entre este ensino proporcionado pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) e as expectativas dos egressos e dos dirigentes de empresas da região de Blumenau SC.

ABSTRACT

This work is aimed to identify the compliance of the academic teaching provided in Management Course of Regional University of Blumenau with the expectations of this course graduates and of the enterprise managers in Blumenau-SC region. Specifically, it was sought to find out the management graduates' expectations related to this teaching and identify the enterprise managers' expectations as to the learning quality needed to fulfill the requirements of the enterprises of Blumenau-SC region. The study design is researchlike and the method followed a case study. The scope of the research consisted of the 1990 and 1991 management course graduates of Regional University of Blumenau and the managers in enterprises with more than 50 workers. The sample was obtained by means of an uphazard selection in a mere random process. The firsthand data were collected by means of forms sent by mail. The derivative data were established by document analysis. These data were simply tabulated, using percentage relation. As to the result, the graduates as well the managers demonstrate: the need for the management study to emphasize the practical knowledge in the course; continuous syllabus analysis; teachers' qualification; University-enterprise relationship; training evaluation and survey; emphasis on technical disciplines. As to specialization they have Marketing, Finance, Foreign Trade and Personnel areas as the most relevant and, in General studies, they consider as priorities Participant Management, Strategic Planning and Managerial Development. Yet the graduates claim: education towards the small enterprise; perfect management knowledge, more learning options; junior enteynises; practice cradle and consultancy progams. The managers refer to the productive process knowledge; teaching concerned with change and innovation; entrepreneurs' preparation; sistemic overview; professional preparation for the future and programs focusing the enterprise. In general studies, they emphasize the relevance of Decision Making Process. Indeed it was seen that managemet teaching, in recent years, has shown deeply concerned to these matters. The Syllabus of the course has been altered, arctecipating the review prescribed by CFE (Federal Council of Education) in Resolution n. 2, October 4, 1993. There have been introduced new specializations -

Enterprise Management and Foreign Trade; teaching quality improvement was developed; Junior Enterprise was created; it was established a contract with SEBRAE (Brazilian Service of Micro an Small Enterprises Support); it was placed special emphasis on research by means of IPS (Social Research Institute) and NEPAD (Management Research Nucleous). Facing the results, despite some divergent points, it was concluded that significant consistency exists between the teaching given at Regional University of Blumenau (FURB) and the expectations of the graduates and enterprise managers of Blumenau-SC region.

1. INTRODUÇÃO

A Universidade é uma Instituição necessária porque tem por missão apontar os caminhos do desenvolvimento dentro das oportunidades históricas (Pedro Demo, 1991). Assim, resgatar o papel da Universidade, evitando o risco de "banalizar-se a ponto de ser sua própria caricatura", é tarefa urgente e passa, necessariamente, pela reconciliação com a sociedade que lhe dá sustentação e para a qual deve estar voltado o seu compromisso.

Toda Instituição que tenha como matéria-prima o conhecimento, em qualquer país, em qualquer circunstância, deve ter o compromisso do retorno social.

Para Juliatto (1946), as Universidades existem para servir à sociedade... é do melhor bom senso que elas prestem contas de seu desempenho à sociedade que as mantém. A seriedade do seu desempenho precisa ficar evidenciada.

Nesta perspectiva, a avaliação do ensino constitui-se em uma tarefa primordial, para que possamos identificar possíveis falhas quanto ao ensino no contexto em que está inserido.

A avaliação torna possível a alguém descrever ou sumarizar padrões de desenvolvimento num determinado tempo. Quando refletimos o processo de avaliação, imediatamente conceituamo-lo como um meio de trabalho, como um meio de pensamento, como uma norma de constante auto-interrogatório. Envolve a determinação de meios de reunir evidências, a fim de verificar se as mudanças previstas ocorrem realmente.

Quanto ao ensino superior brasileiro, algumas questões podem ser feitas.

Será que as Instituições brasileiras de ensino superior têm uma compreensão clara de por que avaliações são necessárias e para que se desenvolve esse tipo de atividade? Têm essas instituições objetivos definidos para as atividades de avaliação? Que questões poderão ser suscitadas a partir da adoção de procedimentos avaliativos? Em que extensão a questão da avaliação foi realmente incorporada por aqueles que nela estão envolvidos? Que mecanismos existem, capazes de assegurar que os resultados da avaliação sejam incorporados à vida das Instituições? Pelo conhecimento que se tem hoje a respeito dessa matéria, nenhuma das respostas poderá ser esperada como inteiramente satisfatória. Existe um crescimento no volume de críticas e desconfianças com relação à eficiência com que opera o sistema de ensino superior. Portanto, o ensino superior brasileiro terá que ser avaliado - partam as iniciativas dos

dirigentes e professores das Instituições ou de segmentos externos a ela. É importante a avaliação, porque a sociedade parece já não suportar mais os custos de manutenção dessas atividades, pelo menos sem que disponha do conhecimento correspondente ao retorno social esperado.

Neste contexto geral, verifica-se que o ensino de administração brasileiro, através das Instituições universitárias, tem se preocupado de forma significativa quanto à importância da avaliação. Inúmeros estudos têm sido desenvolvidos no sentido de verificar sua aplicabilidade no contexto social.

Segundo Castro (1981), o referido ensino tem sido criado para atender às necessidades requeridas pelo processo de industrialização do país. Com esta pretensão, tais cursos ganharam importância, sobretudo a partir da década de cinquenta com a criação da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP).

Para autores, como Motta (1983) e Souza (1980), tais cursos, atualmente, revelam uma grande fragilidade, uma vez que não representam a realidade do país, e sim lembram os cursos norte-americanos de quinze anos passados. Tal perspectiva dificulta à Universidade a atender às expectativas da sociedade.

Esta realidade é um desafio para as Universidades no sentido de avaliar o ensino de administração na perspectiva do mercado de trabalho, com intuito de melhor contribuir nas mudanças no campo social, econômico, cultural e tecnológico.

1.1 Problema de Pesquisa

Neste contexto, o presente trabalho busca avaliar o Ensino de Administração em uma Instituição de Ensino Superior - a Universidade Regional de Blumenau - em relação à expectativa do Mercado de Trabalho, isto é, dos egressos do Curso de Administração e dirigentes de empresas da região de Blumenau.

Este ensino é entendido, nesta pesquisa, no seu todo, que contempla a qualificação docente, análise de currículos e outras atividades pertinentes ao referido ensino.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa pretende responder ao seguinte problema:

Há adequação entre o Ensino proporcionado pelo Curso de Graduação em Administração da Universidade Regional de Blumenau e as expectativas dos Egressos do Curso de Administração e Dirigentes de Empresas da Região de Blumenau?

1.2 Objetivos da Pesquisa

O presente estudo tem por objetivo geral verificar se existe adequação entre o Ensino a nível de graduação proporcionado pelo Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau e as expectativas dos Egressos do Curso de Administração e Dirigentes de Empresas da Região de Blumenau-SC.

São objetivos específicos desta pesquisa:

1. Verificar as expectativas dos egressos de Administração em relação ao ensino de administração desta Universidade;
2. levantar as expectativas dos dirigentes de empresas quanto ao tipo de ensino necessário para atender às necessidades das empresas da região de Blumenau-SC;
3. verificar se existe adequação entre o Ensino de Administração da Universidade Regional de Blumenau e as expectativas dos egressos de Administração e Dirigentes de Empresas da Região de Blumenau.

1.3 Organização do Estudo

Este trabalho está estruturado em seis capítulos:

No primeiro, é apresentada a introdução dando ênfase à importância da avaliação do Ensino de Administração. Posteriormente, foram definidos o objetivo geral e os específicos.

No segundo capítulo, é apresentada uma revisão de literatura, para a fundamentação teórico-empírica, assim definida: O Ensino de administração no Brasil; a profissão de administrador de empresas; ensino de administração na perspectiva de egressos; ensino de administração na visão de administradores de empresas.

Tais dados são relevantes, uma vez que constituem parâmetros básicos para a presente pesquisa.

No terceiro capítulo, é apresentada a metodologia adotada para o presente trabalho. Com esta finalidade, desenvolveram-se as perguntas de pesquisa, delimitação do estudo, definição dos termos, tipos de dados analisados, técnicas de análise de dados e respectivas limitações.

O quarto capítulo, "Caracterização regional e Ensino de Administração em Blumenau", procura delimitar a região de maior abrangência deste ensino, suas características e tendência industrial. Por outro lado, evidencia a implantação e desenvolvimento do Ensino de Administração na Universidade Regional de Blumenau, situação atual e importância para a região.

O quinto capítulo apresenta os resultados da pesquisa de campo, isto é, a caracterização dos egressos do Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau e dos Dirigentes de Empresas da Região de Blumenau.

Finalmente, o sexto capítulo relata as conclusões e recomendações a que se chegou no estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

Buscando estabelecer uma base teórico-empírica, para fundamentar o presente estudo, revisou-se a literatura quanto ao ensino de administração no Brasil, à profissão de administradores, a estudos sobre egressos dos cursos de administração no Brasil, opinião de dirigentes de empresas sobre a formação de administradores e à visão de professores de cursos de administração sobre este ensino

Segundo Campello & Campos (1988), as revisões de literatura analisam a literatura de uma determinada área, sintetizando fatores úteis e abandonando o material que não contribui para o desenvolvimento do assunto.

2.1 O Ensino de Administração no Brasil

A implantação e evolução dos cursos de administração na sociedade brasileira possuem uma estreita relação com as transformações ocorridas no campo da produção econômica a partir da década de trinta. Foi a partir deste período que surgiu uma preocupação com os assuntos econômicos, derivados principalmente da depressão de 1929 e, posteriormente, da participação do Estado no processo de industrialização do país (Martins, 1989).

Isso nos mostra que tais cursos estão intimamente relacionados com o processo de industrialização do país. Portanto, nos leva a crer que sua implantação possui como principal objetivo qualificar recursos humanos para atender às demandas oriundas do acelerado processo industrial.

Couvre (1982) reforça esse pensamento, afirmando que a evolução de tais cursos se apresenta como uma faceta do desenvolvimento do espírito modernizante. É neste sentido, isto é, na mudança e desenvolvimento da formação social brasileira, que devemos buscar as condições e as motivações para a criação desses cursos. Para a autora, tais motivações estão relacionadas com o caráter de especialização e uso crescente da técnica, tornando imprescindível a necessidade de profissionais para as diferentes funções de controlar, analisar e planejar as atividades empresariais.

Segundo Martins (1989), o contexto para a formação do administrador no Brasil começou a ganhar contornos mais claros na década de quarenta. A partir desse período, acentua-se a necessidade de mão-de-obra qualificada e, conseqüentemente, novas demandas desse ensino. O autor afirma:

"o desenvolvimento de uma sociedade, até então basicamente agrária, que passava gradativamente a ter seu polo dinâmico na industrialização, colocou como problema a formação de pessoal especializado para analisar e planificar as mudanças econômicas que estavam ocorrendo, assim como incentivar a criação de centros de investigação vinculados à análise de temas econômicos e administrativos".

Segundo esta visão, tratava-se de formar, a partir do sistema escolar, um administrador profissional, apto para atender ao processo de industrialização. Tal processo foi se desenvolvendo de forma gradativa, desde a década de 30. Porém, ficou acentuado no momento da regulamentação da profissão, ocorrida na metade dos anos sessenta, através da Lei nº 4.769 de 09 de setembro de 1965. Após esta lei, o acesso ao mercado profissional seria privativo dos portadores de títulos expedidos pelo sistema universitário.

Observa-se que o crescimento deste ensino esteve relacionado com as transformações que se manifestavam no plano econômico. Portanto, tal ensino veio privilegiar a participação das grandes unidades produtivas, que passaram a constituir um elemento fundamental na economia do país, principalmente a partir de 1964.

Para Martins (1989), a grande preocupação com assuntos econômicos têm seu marco em 1943. Neste ano, realizou-se, no Rio de Janeiro, o primeiro Congresso Brasileiro de Economia, onde se manifestava grande interesse pela industrialização do país, postulando-se iniciativas concretas por parte do Estado para motivar a pesquisa em assuntos econômicos. Porém, tais estudos vinham sendo realizados basicamente nos cursos de Direito na disciplina de economia, vista como "formação geral".

Somente em 1945, surgiram os primeiros resultados quanto à implantação desse ensino. Neste ano, Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde, encaminhou à Presidência da República um documento que propunha a criação de dois cursos universitários, o de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. O documento afirmava que as atividades

de direção e orientação, tanto nos negócios públicos como empresariais, atingiram um nível de maior complexidade exigindo de seus administradores e técnicos conhecimentos especializados. Isto permitiu que os cursos de economia passassem a ter um caráter de especialização não mais de natureza genérica.

A criação desses cursos assumiu um papel relevante, uma vez que passou a ampliar a organização escolar do país que, até então, se constituía apenas de engenheiros, médicos e advogados.

Neste sentido, é importante considerar a importância do Manifesto dos "Pioneiros da Educação Nova" quando, ainda em 1932, abordavam a necessidade de outros cursos universitários, além dos já mencionados acima.

Couvre (1982) vêm confirmar o pensamento dos autores já referidos, afirmando que o ensino de administração está relacionado ao processo de desenvolvimento do país. Salieta que sua criação intensificou-se, sobretudo, após a década de sessenta com a expansão do ensino superior, no qual o ensino de administração está inserido.

Segundo a autora, este processo de desenvolvimento, no qual o ensino de administração está inserido, foi marcado por dois momentos históricos distintos. O primeiro, pelos governos de Getúlio Vargas, representativo do projeto "autônomo", de caráter nacionalista. O segundo, pelo governo de Jucelino Kubitschek, evidenciado pelo projeto de desenvolvimento associado, caracterizado pelo tipo de abertura econômica de caráter internacionalista. Este último apresentou-se como um ensaio do modelo de desenvolvimento adotado após 1964. Neste período, o processo de industrialização se acentuou, sobretudo devido à importação de tecnologia norte-americana.

O surto de ensino superior, e em especial o de administração, é fruto da relação que existe, de forma orgânica, entre esta expansão e o tipo de desenvolvimento econômico adotado após 1964, calcado na tendência para a grande empresa. Neste contexto, tais empresas, equipadas com tecnologia complexa, com um crescente grau de burocratização, passam a requerer mão-de-obra de nível superior para lidar com esta realidade.

Para Martins (1989), o surgimento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a criação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP) marcou o ensino e a pesquisa de temas econômicos e administrativos no Brasil, contribuindo para o processo de desenvolvimento econômico do país.

Tais instituições ocuparam uma posição dominante no campo das instituições de ensino de administração, assim como de referência do posterior desenvolvimento desses cursos.

É importante considerar que a idéia dos criadores destas instituições era de criar um novo tipo de intelectual dotado de uma formação técnica, capaz de revestir suas ações de conhecimentos especializados como uma estratégia indispensável ao prosseguimento das transformações econômicas iniciadas em meados dos anos trinta.

Segundo Martins (1989), tratava-se de formar, a partir do sistema escolar, o "administrador profissional". Segundo o autor, este processo ficaria acentuado no momento da regulamentação da profissão ocorrida na metade dos anos sessenta, quando o acesso ao mercado profissional seria privativo dos portadores de títulos expedidos pelo sistema universitário.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) representa a primeira e mais importante instituição que desenvolveu o ensino de administração. Sua origem remonta à criação do DASP em 1938.

Este órgão possuía, como finalidade, estabelecer um padrão de eficiência no serviço público federal e criar canais mais democráticos para o recrutamento da administração pública, através de concursos de admissão. Neste contexto, observa-se que o DASP passou a concentrar-se na formação de quadros para a administração pública, oferecendo treinamento para o pessoal envolvido em questões administrativas. Este processo tem se desenvolvido a tal ponto que se tornou necessário abordar a importância da elaboração de um ensino sistemático dos problemas da administração nos mais variados níveis e setores de aplicação.

A idéia da criação de uma nova Instituição foi bem acolhida pelo então presidente da República, Getúlio Vargas, que autorizou o DASP (Departamento de Administração do Serviço Público) a promover a abertura de uma entidade voltada ao estudo de princípios e métodos da organização racional do trabalho, visando a preparação de pessoal qualificado para a administração pública e privada. Nascia, através do decreto nº 6.933, a nova instituição, próxima do pólo dominante dos campos do poder político e econômico.

Tem sido na Fundação Getúlio Vargas, que surgiram os primeiros institutos de investigação sobre assuntos econômicos do país, com propósito de fornecer resultados para as atividades dos setores estatal e privado.

Segundo Martins (1989), a Fundação Getúlio Vargas tem apresentado um vínculo entre seus organizadores e o ensino universitário norte-americano, de onde proveio a inspiração para estruturá-lo em termos de fundação.

Sua criação ocorre num momento em que o ensino superior brasileiro desloca-se de uma tendência européia para uma tendência norte-americana. Isto é evidente, uma vez que a FGV tomou como referência os cursos daquele país.

Segundo o autor, o objetivo da Fundação era formar especialistas para atender ao setor produtivo, e para tal inspirou-se em experiências norte-americanas. Em 1948, representantes desta Instituição visitaram vinte e cinco universidades americanas que mantinham cursos de administração pública, com intuito de conhecer diferentes formas de organização. Isto permitiu encontros entre representantes da Fundação Getúlio Vargas e professores norte-americanos quanto à criação de uma escola visando o treinamento de especialistas em administração pública.

Fruto destas relações, em 1952, tivemos a criação da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), pela Fundação Getúlio Vargas, com o apoio da ONU e da UNESCO para a manutenção inicial. O convênio com tais organismos internacionais previa a manutenção de professores estrangeiros na escola e bolsas de estudo para o aperfeiçoamento no exterior dos futuros docentes.

Martins (1989) afirma que, com a criação da EBAP no Rio de Janeiro, a Fundação Getúlio Vargas começa a preocupar-se em criar uma escola destinada especificamente à preparação de administradores de empresa, vinculada ao mundo empresarial, com o objetivo de produzir especialistas em técnicas modernas de administração empresarial.

Esta situação permitiu, em 1954, a criação da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP). É importante considerar que a FGV escolheu esta cidade por ser considerada a capital econômica do país, "coração e cérebro da iniciativa privada", com intuito de atender às expectativas do empresariado. Para a implantação de tal escola, a Fundação Getúlio Vargas buscou apoio do governo federal, do Estado de São Paulo e da iniciativa privada.

Neste contexto, observa-se que a criação de tais escolas está intimamente ligada ao crescimento econômico do país. Isto nos leva a afirmar que tal ensino se institui, primordialmente, como instrumento que vem atender às demandas do sistema produtivo.

Para iniciar as atividades nesta nova Instituição, a Fundação Getúlio Vargas firmou um acordo com a USAID (Desenvolvimento Internacional do Governo dos Estados Unidos). Neste convênio, o governo norte-americano se comprometia a manter junto a esta escola uma missão universitária de especialistas em administração de empresas, recrutados junto à Universidade Estadual de Michigan. Por outro lado, a Fundação Getúlio Vargas enviaria docentes para estudos de pós-graduação nos Estados Unidos com intuito de preencher os quadros do corpo docente da EAESP. Tal convênio nos revela a influência do ensino de administração norte-americano na realidade brasileira, evidenciado sobretudo através dos currículos e bibliografias.

Segundo Martins (1989), a missão universitária norte-americana atuou nesta instituição até 1965, fornecendo uma forte estrutura acadêmica, permitindo-lhe ocupar uma posição dominante no funcionamento dos cursos de administração na sociedade brasileira.

É importante considerar que a EBAP e a EAESP, representam o início de tal ensino no Brasil, levando a concluir que o ensino de administração neste país sofreu influência direta do ensino norte-americano.

Castro (1981) confirma este pensamento, afirmando que o ano de 1952 marca o início do ensino de administração no Brasil, passando a ter um papel relevante na realidade econômica do país.

Para Schuch (1976), com a criação da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), surgiu o primeiro currículo especializado em Administração, tendo influenciado, de alguma forma, o movimento posterior nas instituições de ensino superior do país.

Segundo Martins (1989), a partir da década de sessenta, a Fundação Getúlio Vargas passou a criar cursos de pós-graduação na área de Economia, Administração Pública e de Empresas. Em meados dessa década, iniciou a oferta regular dos cursos de mestrado.

Com a criação dos cursos de mestrado, a Fundação Getúlio Vargas passou a ser o centro formador de professores para outras instituições de ensino, num momento em que ocorreu uma enorme expansão dos cursos de administração. Fruto dessa expansão, na metade da década de setenta, passou a ministrar um programa de doutorado nestas áreas.

Em 1982, já havia formado 53 mestres em economia, 68 em administração pública, 168 em administração de empresas, 160 em educação, 13 doutores em economia e 9 em administração de empresas (Martins, 1989).

Até 1993, a Fundação Getúlio Vargas, através da EAESP, formou 526 mestres e vem acompanhando 614 mestrados na área de administração. A mesma escola também tem formado, até 1993, quarenta doutores e vem acompanhando 119 doutorandos neste estudo. Quanto ao ensino de graduação, a EAESP, no primeiro semestre de 1993, possuía 1.206 alunos matriculados na área de administração de empresas e 302 alunos na área de administração pública. Até o final de 1992, tem apresentado o total de 5.633 formados na área de administração de empresas e 1.494 na área de administração pública.

Hoje, o ensino de administração, ministrado por esta Instituição, é definido como dos melhores do país, sobretudo pelo seu empenho no campo da pesquisa.

Outra Instituição de muita relevância para o desenvolvimento do ensino de administração tem sido a Universidade de São Paulo (USP). Surgiu da articulação de políticos, intelectuais e jornalistas vinculados ao jornal de São Paulo.

Para Martins (1989), foi em 1934 que surgiu a Universidade de São Paulo através da aglutinação de faculdades já existentes e da abertura de novos centros de ensino. Porém, o que mais se destaca dentro desse campo de conhecimento tem sido a criação, em 1946, da Faculdade de Economia e Administração - FEA - cujo principal objetivo foi de formar funcionários para os grandes estabelecimentos de administração pública e privada.

O fator que veio repercutir na criação da FEA tem sido principalmente o grande surto de industrialização, quando surgiram empresas movimentando altos capitais que exigiram, para sua direção, técnicas altamente especializadas.

Assim como a Fundação Getúlio Vargas, através da EBAP e da EAESP, assim também a Faculdade de Economia e Administração, foram criadas com um objetivo prático e bemdefinido, isto é, atender, através da preparação de recursos humanos, às demandas oriundas do acelerado crescimento econômico.

Martins (1989) afirma que foram os interesses públicos e privados que influenciaram na criação da FEA. Segundo o autor, o objetivo era de prestar colaboração às empresas privadas e a todos os órgãos do serviço público.

Desde o seu início, procurou criar relações principalmente com a administração pública local. Estabeleceu contato com a Federação das Indústrias, com a Associação Comercial do Estado e com a iniciativa privada. Tais relações permitiram que o quadro de professores acumulassem, além de suas funções didáticas, um trabalho de assessoria junto a organismos privados e à administração estatal.

No interior da FEA, foram criados institutos que desempenharam um papel estratégico para sua articulação com o campo do poder econômico, na medida em que passou a prestar serviços a organismos públicos e privados.

É importante mencionar o Instituto de Administração, criado em 1946, que, juntamente com a FEA, tem sido, até 1966, muito importante na orientação de projetos e pesquisas para a administração pública e estatal.

Quanto a sua origem, a Faculdade de Economia e Administração, nos seus primeiros vinte anos possuía apenas os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, deixando de oferecer os cursos de administração. Mesmo assim, ambos os cursos evidenciavam um conjunto de disciplinas que tratavam de questões administrativas. Era junto a estas disciplinas que funcionava o Instituto de Administração, cujo objetivo era realizar pesquisas na área. Esta orientação permitiu o surgimento da Revista de Administração, através do Departamento de serviço público.

Somente no início dos anos sessenta a Faculdade de Economia e Administração sofreu algumas alterações estruturais, dando origem ao Departamento de Administração composto por disciplinas integradas aos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Segundo Martins (1989), tem sido nesta época que surgiram os primeiros cursos de pós-graduação nesta Faculdade, inclusive em Administração, embora, ainda não existisse o curso de graduação. Isto só veio a ocorrer em 1963, quando passou a oferecer o curso de Administração de Empresas e Pública.

É importante considerar que, enquanto a criação da EBAP e EAESP, corresponderam a um momento histórico, em que o segundo governo de Vargas procurou conduzir uma política econômica baseada na criação de empresas estatais e empresas privadas nacionais, retornando ao tema do nacionalismo, a criação do curso de Administração da FEA coincidiu com um momento em que a grande empresa estrangeira havia se consolidado no mercado interno nacional.

A partir de 1972, o Instituto de Administração foi reestruturado, não mais ligado a um grupo de disciplinas, mas ao Departamento de Administração. Seu principal objetivo tem sido a de prestar serviços a entidades públicas e privadas, realizando pesquisas e treinamento de pessoal. Segundo Martins (1989), tais serviços prestados geraram um fundo de pesquisa, transformaram num órgão captador de recursos no interior da FEA.

Observa-se também que a criação e evolução dos cursos de administração na sociedade brasileira, no seu primeiro momento, foram feitas no interior de Instituições universitárias, fazendo parte de um complexo de ensino e pesquisa. Tais escolas transformaram-se em pólos de referência para a organização e funcionamento deste campo.

No final dos anos sessenta, a evolução dos cursos de administração ocorreria, não mais vinculados a Instituições universitárias mas às faculdades isoladas que proliferaram dentro do processo de expansão privatizada na sociedade brasileira.

Esta expansão, segundo Martins (1989), também está relacionada com as transformações ocorridas no plano econômico.

A partir da década de sessenta, o estilo de desenvolvimento privilegiou as grandes unidades produtivas na economia do país. Ocorre o crescimento acentuado das grandes empresas, principalmente estrangeiras e estatais, permitindo a utilização crescente da técnica. Isso implicou diretamente na necessidade de profissionais com treinamento específico para executar diferentes funções internas das organizações. Em face desta situação, as grandes empresas passaram a adotar a profissionalização de seus quadros tendo em vista o tamanho e complexidade das estruturas. Isso veio constituir um espaço potencial para a utilização dos administradores que passaram pelo sistema escolar.

Com as mudanças econômicas, um novo acontecimento viria acentuar a tendência à profissionalização do administrador. Foi a regulamentação dessa atividade, que ocorreu na metade da década de sessenta, pela Lei nº 4.769 de 09 de setembro de 1965. A presente Lei, no seu artigo 3º, afirma que o exercício da profissão de Técnico em Administração é privativo dos Bacharéis em Administração Pública ou de Empresa, diplomados no Brasil, em cursos regulares de ensino superior, oficial, oficializado ou reconhecido, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação, nos termos da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação no Brasil. Isso veio ampliar um vasto campo de trabalho para a profissão de administrador. A partir de então, o acesso a esse campo profissional passaria necessariamente pela sanção do sistema escolar. Tal fato também influenciou no crescente aumento desses cursos no país.

A idéia da profissionalização das atividades administrativas, segundo Martins (1989), impregnou nossos ambientes acadêmicos, empresariais e serviço público.

Segundo Schuch (1976), no ano seguinte à regulamentação da profissão, através do parecer nº 307/66, aprovado em 08 de julho de 1966, o Conselho Federal de

Educação fixou o currículo mínimo do curso de administração nas suas duas opções, de administração pública e de empresas. Ficavam assim, institucionalizadas, no Brasil, a profissão e a Formação de Técnico em Administração.

A partir dessa regulamentação, procurou-se instituir organismos que controlassem o exercício da profissão. Criavam-se os Conselhos Regionais.

Segundo Martins (1989), a função de tais organismos era de fiscalizar o desempenho da profissão e expedir as carteiras profissionais. Só poderiam exercer a profissão aqueles registrados no Conselho Regional de Administração-CRA. Este organismo passaria a ter um forte controle sobre as condições de acesso à profissão.

Isso nos mostra que a regulamentação da profissão de administrador, ao institucionalizar que o seu exercício seria privativo daqueles que possuíam o título de bacharel em administração, contribuiria de forma acentuada para a expansão desses cursos.

Segundo Sousa (1980), outro fator que contribuiu significativamente neste processo de profissionalização têm sido as leis da Reforma do Ensino Superior. Estas leis estabeleceram claramente níveis de ensino tipicamente voltado para as necessidades empresariais. Assim como permitiu o surgimento de Instituições privadas para que, juntamente com as universidades, pudessem corresponder à grande demanda de ensino superior desde a década de cinquenta.

A Lei 5.540, nos seus artigos 18 e 23, afirma:

"os cursos profissionais poderão, segundo a área abrangida, apresentar modalidades diferentes quanto ao número e à duração, a fim de corresponder a profissões reguladas em Lei. As universidades e os estabelecimentos isolados poderão organizar outros cursos para atender às exigências de sua programação específica e fazer face à peculiaridade do mercado de trabalho regional".

Segundo Castro (1981), tais acontecimentos repercutiram significativamente, uma vez que, num intervalo de trinta anos, o ensino de administração alcançou uma dimensão significativa na sociedade brasileira. Contando apenas com dois cursos em 1954, a EBAP e a EAESP, ambos mantidos pela Fundação Getúlio Vargas, passou-se para 31 em 1967, saltando para 177 cursos no ano de 1973 e 244 em 1978.

Segundo Fleury (1983), os dados oficiais indicam que em 1980 tínhamos 245 cursos de graduação, atingindo a considerável cifra de 146 mil estudantes inscritos naquele nível de ensino. Durante o período de 1970 a 1979, a média de crescimento do ensino de graduação em administração foi de 15% ao ano, ao passo que para as outras áreas do conhecimento girou em torno de 12%.

Com relação ao número de alunos matriculados, o ensino de administração conheceu um crescimento em torno de 100% durante o período de 1973. Sendo que a taxa para todos os demais cursos que integram o conjunto de ensino superior brasileiro ficou em torno de 57% durante o mesmo período.

Esta relação entre prática profissional e a obtenção de título específico impulsionou aqueles que aspiravam ter acesso a funções econômico-administrativas, em órgãos públicos ou privados, a ingressar em centros de ensino que oferecessem tal habilitação.

Assim, também aqueles que já desenvolviam tais atividades no mercado profissional foram impulsionados a buscar o título universitário para obter promoções.

Neste contexto, um dos aspectos que merece ser destacado na expansão dos cursos de administração é a considerável participação da rede privada neste processo, ocorrido a partir do final dos anos sessenta. No início da década de oitenta, o sistema particular era responsável por aproximadamente 79% dos alunos, ficando o sistema público com o restante. O mesmo ocorre nas demais áreas do conhecimento, onde a distribuição é de 61% para a rede privada.

Segundo Martins (1989), outro fator importante, que envolve o ensino privado, são os estabelecimentos isolados, isto é, instituições não-universitárias, que absorvem 63% de todos os alunos de administração do país. Segundo o autor, se acrescentarmos a este número os estudantes dos estabelecimentos isolados municipais e estaduais, verificaremos que no início da década de oitenta, cerca de 70% dos alunos de graduação em administração encontram-se neste tipo de Instituições.

Frente a estes dados, observa-se uma inversão em relação ao tipo de ensino ministrado nas primeiras escolas de administração.

Ao contrário das primeiras escolas, que nasceram próximas aos campos do poder econômico e político, as novas escolas, de maneira geral, nasceram equidistantes das expectativas e grupos que ocupam posições dominantes naqueles campos. O aparecimento delas partiu da iniciativa de atores que atuavam no setor educacional, aproveitando-se do

momento em que o Estado pós- 64 abriu um grande espaço para esta iniciativa privada, visando atender à crescente demanda de acesso ao ensino de 3º grau.

Segundo Martins (1989), a abertura de tais cursos apresentava-se vantajosa, uma vez que poderiam ser estruturadas sem muitos dispêndios financeiros. Tais cursos buscavam uma certa rentabilidade acadêmica procurando adaptar suas práticas acadêmicas aos grandes centros que desfrutam de maior legitimidade. Observa-se uma relação assimétrica, em que primeiras escolas de administração têm, enquanto tendência, de produzir para o setor público e privado uma elite administrativa vinculada aos pólos dominantes dos campos do poder político e econômico. Enquanto que, por outro lado, as novas instituições têm produzido os quadros médios para as burocracias públicas e privadas que, em função de sua complexidade, necessitam para suas rotinas, isto é, um pessoal treinado para questões econômico-administrativas.

Outro fator, também fruto da expansão dos cursos de administração na sociedade brasileira, é a concentração desse ensino em determinadas regiões. No início da década de oitenta, as regiões Sudeste e Sul respondiam por 80.722 alunos e 81% de todo o ensino de administração do país. Estes dados indicam uma forte prevalescência das regiões de maior concentração e diferenciação produtiva, onde se localizam as maiores oportunidades em termos de mercado de trabalho para esta profissão.

Em nível de Estados, quanto à distribuição do número de cursos e alunos, destaca-se a presença de São Paulo, responsável por 40% dos estudantes matriculados e por 35% dos cursos então existentes.

A acentuada expansão do ensino de administração, fruto de inúmeros fatores já mencionados, gerou sérios problemas quanto a sua qualidade.

Para Motta (1983), tais cursos revelam uma grande fragilidade, uma vez que não representam a realidade do país. Segundo o autor, lembram os cursos norte-americanos, porém, com um atraso de quinze anos.

Quanto à influência norte-americana é um fato notório, uma vez que todo o sistema de ensino brasileiro, a partir da década de sessenta, adotou este sistema. Porém, é lamentável que não se tenha mantido atualizado e compatível com a realidade.

Sousa (1980) afirma que o que ocorre no Brasil, como reflexo da fragilidade dos cursos de administração, é que somente quando a demanda se concretiza, o sistema educacional passa a providenciar a formação de mão-de-obra. A consequência dessa realidade,

leva as empresas que demandam esse tipo de profissional a importar ou treinar profissionais por falta de pessoal qualificado. Trata-se de um problema sério em que universidades devem buscar soluções com intuito de aperfeiçoar tal ensino.

Segundo Silva (1971), as universidades mais respeitadas nesse campo de conhecimento procuram formar administradores para empresas do futuro e não para as empresas de hoje ou ontem.

Por outro lado, Siqueira (1987) afirma que a preocupação não deve estar apenas voltada para a preparação de profissionais para as empresas privadas. Segundo ele, num momento em que o Brasil se encaminha para uma sociedade democrática, parece oportuno defender a formação de um profissional capaz de atuar em outras formas organizacionais, tais como: associações de bairros, cooperativas, pequenas empresas e outros campos novos à espera de formas organizacionais inovadoras, além do seu tradicional campo nas empresas.

Riggs (1968) critica a postura dos países subdesenvolvidos que, muitas vezes, criam modelos ou soluções que nem sempre são compatíveis com a realidade regional ou local. Surge um mero mimetismo, onde experiências, que dão certo em outros contextos, são adotada de forma generalizada.

Villa Alvares (1982) afirma que se deve questionar até que ponto está havendo coerência na aplicação desta ciência no Brasil, já que seus fundamentos teóricos e sua prática baseiam-se em outra realidade. Segundo o autor, como ciência social aplicada, o seu ensino e sua prática deve ter como base a realidade social, econômica, política e cultural do país, sob pena de não responder adequadamente às exigências da sociedade a que deve servir.

2.2 A Profissão de Administrador de Empresas

O termo "administrar" é bastante amplo. O administrador pode atuar em diferentes níveis hierárquicos. Não há uma distinção básica entre diretores, gerentes, chefes ou supervisores no processo administrativo.

O processo administrativo tem sido chamado de "a arte de se conseguir que as pessoas façam as coisas". É o processo do administrador atingir os objetivos da organização fazendo com que outras pessoas executem as tarefas que se façam necessárias.

Katz (apud Stoner, 1985) identificou três tipos básicos de habilidades - a técnica, a humana e a conceitual. Segundo o autor, embora todas estas três habilidades sejam essenciais para a administração eficaz, sua importância relativa para determinado administrador depende de seu nível hierárquico na organização.

Segundo Chiavenatto (1987), qualquer que seja a posição ou nível que ocupe, o administrador, quando tem responsabilidade pela cooperação dos subordinados, assim como só pode alcançar resultados através da efetiva cooperação dos mesmos, pode ser qualificado como administrador. Todos os que obtêm resultados através do desempenho dos subordinados, subscrevem basicamente as mesmas funções como administrador. A tarefa de administrar aplica-se a qualquer tipo ou tamanho de organização. Seja ela uma grande indústria, uma cadeia de supermercados, organizações de serviço público, universidade ou qualquer outra forma de empreendimento humano.

Drucker (apud Chiavenato, 1987), ao abordar tais questões, afirma que não existem países desenvolvidos e países subdesenvolvidos, mas sim países que bem administram a tecnologia existente e seus recursos disponíveis e potenciais e países que ainda não o sabem. Em outros termos, existem países subadministrados. Para Rosenzweig (1987), a administração constitui a principal força, dentro das organizações, a coordenar as atividades dos subsistemas e a relacioná-los com o meio ambiente. Segundo o autor, os administradores são necessários para transformar em empresa útil e eficiente os desorganizados recursos representados por homens, máquinas, materiais, dinheiro, tempo e espaço. Em essência, a administração é o processo pelo qual esses recursos, não relacionados entre si, são unificados em um sistema total para alcançar determinados objetivos. O administrador consegue que o serviço seja feito trabalhando com gente e com recursos físicos, visando alcançar os objetivos do sistema.

Para Rosenzweig (1987), o administrador moderno trabalha em um sistema dinâmico, com tecnologias em rápida mutação e em um ambiente cada vez mais complexo. Isto requer uma visão ampla da empresa, com uma perspectiva de sistema aberto, isto é, dirigir uma organização tendo em vista as variações do ambiente a que ela pertence. Koontz (1974) reforça a importância do administrador, afirmando que se trata de um investimento empresarial de valor incalculável. Segundo o autor, é o administrador que vai determinar a diferença entre uma empresa bem sucedida e uma empresa destinada a fracassar. Barnard (apud Koontz, 1974) descreve a natureza da tarefa do administrador como algo muito complexo e que requer profundas análises das atividades organizacionais, e descreve:

" O mundo do futuro é um mundo de tecnologias e técnicas intrincadas que não poderão ser incorporadas adequadamente aos objetivos do trabalho prático, senão mediante processos intelectuais formais de uma organização complexa: analisar as relações formais entre organizações; lidar apropriadamente com combinações de elementos tecnológicos, econômicos, financeiros, sociais e legais e explicá-los aos outros são coisas que exigem manifesta habilidade para fazer distinções exatas, para classificar, para racionar e analisar logicamente até o ponto em que o assunto não necessite mais de discussões".

Koontz (1974) afirma que existem visões conflitantes quanto o papel do administrador. Há os que supõem que o administrador precisa ter certas qualidades ou traços para terem sucesso. Porém, afirma que não existe nenhuma base científica para esta dedução. Afirma que, muitas vezes, se decide que uma lista bastante longa de características sobrepostas é exatamente o que o administrador bem sucedido deve ter.

Supõe-se que as características da empresa e suas relações com o ambiente sejam um princípio determinante para definirmos o papel do administrador. Observando as empresas de pesquisa, por exemplo, estas vêem o administrador como um homem tecnicamente competente e que deve ser respeitado pela capacidade científica demonstrada. Aparentemente, tal visão do administrador de laboratório é muito estreita, do ponto de vista dos administradores superiores ou empregadores que devem, por exemplo, pagar as contas.

Segundo Longenecker (1981), o administrador deve ter habilidades especiais, ou deve ser capaz de exercer atividades muito diferentes das do pessoal não administrativo. Segundo o autor, não precisam ser os maiores "experts" técnicos no campo em que estão exercendo a administração.

Para o autor, o administrador é a pessoa de quem se esperam resultados e que deve ver as coisas acontecerem da maneira planejada. Define "administração" como sendo a atividade usada para indicar os indivíduos que exercem a chefia de uma organização. Portanto,

administração se compõe daquelas atividades necessárias para garantir as contribuições dos indivíduos e para regular estas contribuições, de modo que se consiga a meta organizacional. Portanto, as atividades administrativas são aquelas que estão voltadas para o funcionamento da organização como instituição. A contribuição do administrador é estabelecer a fusão do trabalho individual num todo, como o maestro de uma sinfonia que tem como função unir os esforços individuais dos músicos para uma execução de harmonia.

Ewing (apud Koontz,1974) procura estabelecer uma distinção entre o administrador da linha de frente e média, preocupado com a execução de funções administrativas, e o administrador de cúpula, que cultiva a sua empresa. Esta visão sobre o administrador estabelece a distinção entre o homem que vê a execução das funções de administrador como um fim e o homem que vê essas funções como meios para conseguir uma empresa saudável e próspera.

Segundo Drucker (1984), o primeiro critério para verificar quais as pessoas da organização que possuem responsabilidades administrativas não é o exercício do comando sobre alguém. É a responsabilidade em relação à contribuição. O critério distintivo e o princípio organizacional devem ser constituídos pela função e não pelo poder. Estas pessoas, Drucker denomina de "Grupos da administração". Dentro desse grupo, haverá pessoas cujas funções abrangem a função clássica, isto é, o trabalho dos subordinados. Outras haverá cujas atribuições específicas não incluem essa responsabilidade. E haverá um terceiro grupo ambíguo e intermediário que acumulem a função de assessoria à alta administração.

Para Collier (apud Koontz,1974), o administrador é um homem que se ocupa da empresa em toda sua complexidade. Precisa poder olhar os resultados de um trabalho e dizer que são "bons".Portanto, neste contexto, a empresa não é vista como uma mera organização produtora de lucro,mas como parte da existência do administrador.

Para Gross (1973), o termo "administração" refere-se a grande variedade de atividades desempenhadas por pessoas que ocupam cargos de responsabilidade e autoridade formal em empresas, isto é, ser administrador consiste em controlar as coisas ser feitas através de (ou por) outros. Isto significa também que administradores de níveis mais altos de responsabilidade e autoridade estão sujeitos à orientação de outros administradores.

Para Loen (1973), o processo de administração consiste em três atividades principais: planejar, dirigir e controlar.Segundo o autor, estes três elementos são integradores, portanto, são aplicáveis a todos os outros elementos da administração. Um administrador deve

tomar decisões quando planeja, dirige e controla. Para tal, deve comunicar-se com seus subordinados, superiores e outros à medida que planeja dirige e controla.

Newmann (1976) complementa tal pensamento e afirma que o bom administrador é, naturalmente, aquele que possibilita ao grupo alcançar seus objetivos com o mínimo dispêndio de recursos e de esforço. Sendo que a tarefa de qualquer administrador pode ser dividida em cinco processos básicos.

*Planejar: determinar a tarefa a realizar. Neste sentido o planejamento abrange uma vasta gama de decisões, tais como: esclarecer os objetivos, firmar as políticas, traçar programas, estabelecer métodos e procedimentos específicos e fixar processos básicos.

*Organizar: agrupar as atividades necessárias à realização dos planos em unidades administrativas.

*Reunir recursos: obter para a empresa, o pessoal de chefia, o capital, as instalações e tudo mais que seja necessário para a execução dos planos.

*Supervisionar: é ter a direção diária das operações. Isto inclui a emissão de instruções, a motivação daqueles que devem seguir essas instruções, a coordenação do trabalho, bem como o contato entre patrão e seus subordinados.

*Controlar: assegurar que os resultados obtidos correspondam, tanto quanto possível, aos planos. Isto implica em estabelecer padrões, comparar os resultados atuais com o padrão estabelecido e a ação corretiva quando se fizer necessário.

Para Longenecker (1981), existem quatro funções administrativas básicas, sendo que, de alguma forma, se relacionam com os processos básicos estabelecidos por Newmann. São elas:

*Função de Planejar: o significado geral do planejamento administrativo, segundo o autor, ajusta-se ao uso comum do tempo. Planejar diz respeito ao futuro, isto é, antecipa e precede a ação.

*Função organizacional: é a divisão do objetivo geral em funções específicas e em atribuições necessárias à realização desses objetivos. O administrador cria uma estrutura de relações que vincula cada empregado, direta ou indiretamente, à cúpula da organização. As linhas que ligam a administração de cúpula aos operários facilitam os canais de comunicação, entre superiores e subordinados, possibilitando a transmissão de planos.

*Função de Direção e motivação: a máquina organizacional deve ser ativada ou dinamizada para levar a cabo os planos administrativos. É função da direção colocar a

organização em funcionamento. Para isto é preciso alguma motivação. Isto se torna cada vez mais presente à medida que os administradores comecem a perceber a força da motivação para alcançar os objetivos.

*Função de Controle: significa, segundo o autor, regular a organização para que esta atinja os objetivos e os planos organizacionais. O desenho da organização deve ser examinado e checado para que ela não saia do caminho certo. O controle apresenta-se como parte da responsabilidade de todo administrador organizacional ou individual a determinados padrões ou expectativas da organização.

Motta (1977) busca caracterizar o administrador recorrendo à escola clássica. Afirma que alguém será um bom administrador à medida que planejar cuidadosamente seus passos, que organizar e coordenar racionalmente as atividades de seus subordinados e que souber comandar e controlar tais atividades. Segundo Lima (et alii 1985), o perfil do profissional de administração apresenta-se como uma pessoa preparada para assumir os diversos níveis de responsabilidade diretiva dentro de uma organização. Para o autor, sua principal missão será a de assumir a liderança para conseguir a coordenação dos diferentes membros da unidade que dirige. O sucesso profissional não depende unicamente do que o indivíduo aprende em termos de administração, mas está também vinculado às características de personalidade e ao modo de agir de cada um. Segundo Katz (apud Chiavenatto, 1987), há três tipos de habilidades necessárias para o administrador executar eficazmente o processo administrativo: habilidade técnica, humana e conceitual.

*Habilidade técnica: consiste em utilizar conhecimento, métodos, técnicas e equipamentos necessários para a realização de suas tarefas específicas, através de sua instrução, experiência e educação; . Habilidade humana: consiste na capacidade de discernimento para trabalhar com pessoas, compreender suas atitudes e motivações e aplicar uma liderança eficaz. Habilidade conceitual: consiste em compreender as complexidades da organização global e o ajustamento do comportamento da pessoa dentro da organização. Esta habilidade permite que a pessoa se comporte de acordo com os objetivos da organização total e não apenas de acordo com os objetivos e as necessidades de seu grupo imediato.

Segundo o autor, é importante considerar que a combinação dessas habilidades varia à medida que o indivíduo sobe na escala hierárquica. Na medida em que sobe dos níveis inferiores a níveis mais elevados da organização, diminui as necessidades de habilitação técnica, enquanto aumenta a necessidade de habilidades conceituais.

HERSEY (1976) afirma que, para a execução do processo administrativo, as necessidades técnicas, humanas e conceituais são indispensáveis. Segundo o autor, tais questões divergem das posições dos empresários que sempre fazem apologia do pragmatismo/imediatismo. Tal questão torna-se evidente quando os empresários apontam as disciplinas profissionalizantes como sendo mais importantes do que as humanistas e instrumentais.

2.3 Ensino de Administração na Perspectiva de Egressos

O egresso do curso de administração apresenta-se como um dos principais elementos de estudo que permite uma análise ou reestruturação do ensino de administração.

Neste contexto, inúmeras universidades brasileiras têm desenvolvido pesquisas com o objetivo de dimensionar a problemática dos seus egressos no mercado de trabalho. Exemplo disto é a pesquisa publicada em 1991 sobre o aluno formado e o curso de administração da PUC-MG (Oliveira et al. 1991).

Esta pesquisa tem demonstrado uma preocupação quanto ao aprofundamento da Ciência Administrativa "stricto sensu" com intuito de desenvolver alternativas curriculares que dotem o aluno dos conhecimentos gerais e técnicos indispensáveis ao exercício da profissão.

Segundo Oliveira (et al. 1991), existem alguns problemas quanto à formação deste profissional:

"Na maioria das vezes, os cursos de administração não têm clareza sobre o profissional que desejam entregar ao mercado de trabalho. Sem esta resposta clara os currículos acabam por refletir esta indefinição em uma estrutura pouco consistente, onde se sucedem disciplinas que não formam entre si um elo bem delineado".

Frente a esta consideração, é necessário reavaliar os cursos de graduação, buscando adequá-los às necessidades dos alunos e do mercado de trabalho. Segundo Oliveira, faz-se necessário inserir nos currículos aspectos que se tornam relevantes ao exercício da

profissão do administrador, seja esta inclusão pelas inovações que frequentemente surgem na gestão empresarial, seja pela constante revisão de conceitos já ultrapassados.

Na verdade, como já vimos, o currículo é um organismo vivo, onde devem refletir-se rapidamente as demandas da sociedade moderna, permitindo a formação de profissionais dinâmicos e atualizados.

A preocupação de Oliveira tem sido de mostrar a situação profissional do egresso de administração da PUC-MG e seu posicionamento frente à formação acadêmica recebida. A autora obteve inúmeros resultados importantes, dentre eles podemos citar:

* Do total de respostas, 61,97% afirmam trabalhar em empresas com mais de duzentos empregados; 12,68% em empresas com 51 a 200 empregados e, 19,01% atuam nas empresas com até 50 empregados.

Observa-se, com estes dados, uma forte tendência para as grandes empresas. Conforme visto anteriormente, o ensino de administração no Brasil, desde sua origem, manifestou uma tendência para as grandes empresas. Portanto, tais dados oferecidos por esta pesquisa vêm a corroborar a teoria.

* O tipo de vínculo ou contrato de trabalho predominante é o assalariado, mantendo 71,83% de empregados. Apenas 10,50% são proprietários ou sócios de empresas, enquanto 5,63% são profissionais autônomos e outros 5,63% mantêm atividades com vínculos familiares.

Tal ensino apresenta uma tendência no sentido de preparar pessoal para preencher cargos administrativos das empresas. Cargos estes, criados com o objetivo de facilitar o processo administrativo, ou melhor, a estrutura burocrática.

* Dos 87,32% dos estudantes que trabalhavam paralelamente ao período de vida universitária, 42,26% afirmam ter conseguido promoção ou novo emprego após a conclusão do curso. Outros 30,98% mantiveram-se com o mesmo nível de emprego.

* Considerando que 67,61% dos respondentes exercem atividades técnicas diretamente ligadas à administração, pode-se, a princípio, aceitá-lo como um índice significativo de absorção pelo mercado de trabalho especializado.

* No que diz respeito à formação adquirida no curso de administração, o quadro de respostas demonstra que 85,21% a consideram indispensável ou importante, enquanto 11,97% a consideram pouco importante e 1,41% diz ser irrelevante.

* A idéia de um curso importante ou indispensável é reforçado pela indicação de 89,44% dos ex-alunos que atribuem, prioritariamente, os conceitos de muito bom e bom aos aspectos de conteúdo e procedimentos didáticos adotados no curso de administração.

* A área de Marketing foi considerada, por esta pesquisa, prioritária para o curso de administração. Isto evidencia a importância e preocupação com os estudos de mercado.

A presente análise tem mostrado a importância e necessidade de buscar uma interação entre empresa-escola e a realidade do mercado de trabalho. Isto nos permite encontrar sugestões concretas sobre formas de se viabilizar o intercâmbio entre a teoria e a prática, a universidade e as organizações. Pelo que já vimos, não é possível definirmos uma estratégia universitária sem conhecermos concretamente a receptividade e a influência daquilo que produzimos nos bancos universitários.

Barbosa (et al. 1990) desenvolveu um trabalho com intuito de avaliar o curso de Administração da Universidade Federal de Viçosa. Para tal intento, buscou analisar opiniões de professores, alunos e ex-alunos.

Uma das primeiras questões a ser abordada pelo autor, tem sido caracterizar o tipo de profissional que o curso pretende formar. O resultado tem mostrado falta de clareza na definição do profissional de administração, uma vez que se evidenciou uma divisão de opiniões de alunos, ex-alunos e professores.

Nesta perspectiva, podemos reafirmar as palavras de Oliveira (et al. 1991):

" Os cursos de administração, muitas vezes, não apresentam clareza quanto ao profissional que desejam entregar ao mercado de trabalho".

Quanto à relação do curso com o contexto social no qual está inserido, os respondentes classificaram a questão como abaixo do satisfatório. Segundo os ex-alunos, o desenvolvimento das atividades não está adequado à realidade regional e estadual, mas à realidade nacional.

Uma das preocupações apresentadas é o descompasso entre a formação do profissional e o atendimento às necessidades do mercado de trabalho, os problemas conceituais que afetam a área de administração e impedem sua definição, em termos mais concretos (profissional voltado para pequenas e médias empresas ou para grandes empresas? especialista

ou generalista?). Isto parece ter grande influência na incompatibilidade do curso com a realidade.

Para Barbosa (et al. 1990), é necessária uma especial atenção para melhor equacionar o ensino de administração e as necessidades do mercado. Para isto é necessário:

- * dar ênfase ao conhecimento da realidade local e regional;
- * estabelecer uma problemática comum, para embasar o ensino no curso, possibilitando a atualização e a integração das diversas disciplinas, tarefas e atividades;
- * estabelecer formas de discussões periódicas sobre o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- * avaliar sistematicamente o curso, utilizando informações colhidas e analisadas para o seu planejamento.

Portanto, parece-nos evidente a necessidade de uma preocupação no sentido de estabelecer uma ligação concreta entre o ensino e a realidade profissional do egresso.

Lima (et al. 1985) desenvolveu um trabalho quanto ao Perfil do Graduado na Universidade Estadual de Londrina e as expectativas do mercado de trabalho. O autor utilizou-se de uma amostra de 182 administradores de empresas formados por esta Universidade no período de 1972 a 1982. Nesta pesquisa, foi possível identificar alguns pontos relevantes, tais como:

* Constatou-se que 96,11% estavam empregados. Deste total, 71,51% trabalhavam em empresas privadas.

* Quanto ao porte das empresas empregadoras, verificou-se que 54,0% trabalhavam em organizações que possuíam até 100 empregados, 24,74% de 100 a 500 empregados e 21,26% em empresas com mais de 500 empregados. Este dado nos mostra que mais da metade dos formados trabalham em micro e pequenas organizações.

* Quanto ao cargo ocupado, observa-se que 82,0% atua em função que utiliza conhecimentos e técnicas administrativas de nível superior. Portanto ocupam cargos de chefia.

* Quanto ao curso, 75,82% afirmam que, no caso de ter que decidir atualmente por um curso profissionalizante, escolheriam o de administração. Por outro lado, 24,18% não optariam novamente pelo curso, argumentando falta de perspectiva profissional.

* Quanto ao currículo, 28,0% afirmaram que deveria ser dada maior ênfase às disciplinas profissionalizantes; 21,9% ampliar o conteúdo prático, 9,8% maior adequação do currículo à realidade da empresa regional, 7,5% aumentar a duração do curso e 13,9% sugeriu

o aperfeiçoamento do corpo docente. Apontam também a necessidade de trabalhos práticos na Universidade.

Além das deficiências do curso, os egressos apontam também problemas organizacionais, tais como: organização altamente burocrática, falta de uma política participativa e falta de credibilidade.

Tais informações nos mostram a importância das informações obtidas junto aos egressos, uma vez que tais elementos permitem, em grande parte, uma análise do tipo de ensino ministrado pela Universidade.

Acredito que a avaliação e formulação do ensino úteis e necessárias, porém, é fundamental que seja referendado não apenas por questões internas da universidade, mas sobretudo pela realidade sócio-econômica que envolve o egresso e as organizações locais.

Outro estudo de muita relevância sobre os graduados de administração no mercado de trabalho foi desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, através da Pró-Reitoria de Planejamento, em 1988.

A finalidade deste estudo foi a de analisar aspectos relevantes da trajetória profissional dos egressos do curso de administração desta Universidade, formados em 1972, 1975 e 1980. Tal pesquisa fez parte de outra mais ampla, coordenada pela CAPES, a nível nacional.

A população de 198 egressos representou a amostra do presente trabalho, e tem apresentado resultados relevantes, dentre eles podemos citar:

- * Os motivos que mais influenciaram os egressos de administração na escolha deste curso foram: maiores oportunidades no mercado de trabalho, adquirir conhecimentos específicos e a possibilidade de conseguir maior renda nesta carreira.

- * A maioria dos graduados frequentou o curso no período noturno.

- * As empresas privadas, com mais de 50 empregados, foram as que absorveram a maior parcela dos graduados da pesquisa.

- * A maioria dos graduados já exerciam atividades profissionais quando concluíram o curso de administração.

- * Nos anos de 1972 e 1975, o curso de graduação favoreceu a passagem do graduado para um trabalho relacionado com o curso.

- * Grande número de egressos, em qualquer dos três anos, valorizou o seu curso e o julgou muito relacionado com suas atividades profissionais.

* Embora seja pequena a parcela de egressos desviados da profissão, observa-se uma tendência do aumento desse desvio no decorrer dos anos. Tal realidade tem sido evidenciada principalmente dos egressos de 1980.

* O nível de satisfação do egresso que desempenha atividades profissionais relacionadas com o curso é alto. O contrário acontece com os desviados da profissão.

* Como principais dificuldades encontradas para concluir o curso foram: professores desestimulantes e conciliação do curso com outras atividades. Em 1972, os egressos levaram de oito a nove semestres para concluir o curso; já nos demais anos, levaram de dez a onze semestres.

Observa-se, através da presente pesquisa, uma preocupação desta Universidade quanto à prestação de um ensino de qualidade para a realidade em que está inserida. Através destes resultados, é possível verificar que há congruência entre a formação proporcionada pelo curso de administração da UFRGS e as atividades profissionais desenvolvidas pelos seus egressos no mercado de trabalho.

Ramos (et al. 1992) tem desenvolvido, através da Universidade do Grande Rio, uma pesquisa relacionada ao perfil do Profissional e à Formação Acadêmica do administrador. O objetivo principal tem sido buscar subsídios para melhoria da qualidade de ensino no curso de administração, com intuito de atender às necessidades das empresas locais.

O presente autor observa que:

* A maior parte dos profissionais estão concentrados em empresas industriais (50,6%).

* Quanto ao porte, a maior concentração encontra-se nas empresas entre 100 e 500 empregados, com cerca de 30,0%. No entanto o autor resalta uma razoável concentração nas micro empresas, isto é, até 50 empregados.

* A maior parte dos cargos exercidos pelos profissionais são de natureza gerencial e de linha, sendo que os gerentes respondem por 40,0% da amostra. Há um significativo percentual de presidentes e diretores (18%).

* Quanto à qualidade dos cursos, 84% responderam que o ensino de administração deveria melhorar. As principais razões identificadas foram:

a. Falta de interação universidade-empresa.

b. Pouco destaque aos problemas da pequena e média empresa.

c. Poucas oportunidades do aluno realizar pesquisas, escrever relatórios e projetos.

d. Ensino de modelos teóricos fora da realidade.

e. Ênfase na realidade das grandes empresas estrangeiras.

f. Não consideração do mercado informal.

Como proposta para a melhoria do curso foi dado destaque aos conhecimentos a nível de formação profissional especializada e menor ênfase na formação humanística.

Observa-se que as presentes pesquisas nos mostram que os cursos de administração apresentam uma tendência para a preparação de profissionais direcionados para o mercado de trabalho, sobretudo para as empresas privadas.

Valadares (1991), através da pesquisa : “A formação do Administrador no Distrito Federal: Engajamento no Mercado de Trabalho”, procurou analisar as relações existentes entre a formação de Administradores oriundos das faculdades integradas da Católica de Brasília e sua inserção no mercado de trabalho local. Dentre as conclusões podemos citar:

- * Tendência na não participação dos funcionários nos lucros da empresa.
- * Predominância da seleção interna como forma de admissão.
- * O curso permitiu capacitação para a profissão.
- * A habilitação Administração é a mais significativa para a empresa.
- * A atividade do administrador requer mais de uma especialização.
- * Conhecimento adquirido proporcionou capacitação para a profissão.
- * Administrador acredita na viabilidade do Estágio Supervisionado.
- * O curso proporcionou capacitação profissional.

Oliveira (et al. 1991), com o objetivo de melhor modernizar e dinamizar o ensino de administração, procurou buscar subsídios junto ao aluno formado de administração da PUC/MG com intuito de definir o perfil do aluno que a Instituição deseja formar. Alguns dados foram considerados relevantes:

- * O setor de serviços é o que mais absorve o recém formado.
- * O aluno formado atua principalmente em empresas acima de 200

empregados.

- * O tipo de vínculo é de assalariado.
- * O formado afirma ter conseguido promoção ou novo emprego após o

término do curso.

* Grande parte dos egressos exercem atividades diretamente ligadas à administração.

* As áreas de Financeira, Marketing e Recursos Humanos apresentam maior tendência de atuação dos formados.

* Quanto à formação adquirida no curso de administração, os formados consideram-na indispensável para sua atividade.

* Consideram o curso muito bom quanto aos aspectos de conteúdo e procedimentos didáticos adotados pelo curso.

* Segundo os formados, áreas como Marketing, Financeira, Recursos Humanos e Administração Geral são prioritárias para o aprimoramento do curso.

* De forma geral, os formados reivindicam um ensino mais pragmático, isto é, formador de mão-de-obra especializada.

* Sugerem maior integração empresa/escola, teoria e prática.

* Afirmam que grande parte da teoria administrativa atende às demandas da grande empresa industrial. Deixa de oferecer conhecimentos que facilitem a administração das pequenas e médias empresas e o espírito empreendedor.

Monteiro (1992) procurou avaliar o curso de graduação em Administração oferecido pela Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco, a partir da perspectiva dos seus egressos. Para tal, procurou estudar a situação dos diplomados no mercado de trabalho e suas opiniões sobre o curso. Dentre as conclusões podemos citar:

* Os egressos consideram necessário enfatizar a preparação técnica, cobrando do curso uma postura pragmática, isto é, o curso deve ser formador de mão-de-obra especializada.

* Maior integração Universidade-Empresa.

* Afirmam que o curso não os preparou para enfrentar o mercado de trabalho.

* Necessidade de reavaliar o papel do Estágio.

* Necessidade de reestruturar o currículo.

* Avaliar a dicotomia teoria/prática.

Pizzinatto (1992), desenvolveu uma pesquisa junto a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), onde analisou a prática empresarial dentro de uma Universidade. A autora retrata algumas formas de contactar o aluno do curso de Administração de Empresas com a prática empresarial. Aponta algumas alternativas:

- * Análise de casos empresariais.
- * Pesquisa de um ramo específico da economia.
- * Desenvolvimento de estágio extra-curricular.
- * Desenvolvimento de estágio curricular.

Segundo a autora, tais alternativas são utilizadas nesta Instituição e, por outro lado, necessárias para a formação do futuro profissional.

Lima (1992) afirma que, para responder às expectativas do graduado em administração de empresas, é necessário aproximar escola/empresa, teoria e prática e, ao mesmo tempo, produzir conhecimento atualizado e crítico. Para tal, sugere a necessidade da pesquisa aplicada. Para a autora, isto só virá a acontecer no momento em que ocorrer uma revolução de natureza metodológica com reflexos na prática didático-pedagógica que resulte numa redefinição dos papéis do professor e do aluno no contexto escolar. Portanto, isso é possível se o professor informante e o aluno receptor forem substituídos pelo professor orientador e o estudante pesquisador. Com esta filosofia, é possível superar a reprodução mecânica por uma perspectiva criativa, cooperativa entre professor, estudante e empresa.

Barbosa (1989), ao desenvolver trabalho na Universidade Federal de Sergipe com intuito de avaliar o ensino de Administração, identificou que grande parte dos egressos apontam a falta de experiência como principal dificuldade para ingressar no mercado de trabalho. A principal causa deve-se principalmente ao currículo desatualizado e por ser muito teórico e reduzido o período de Estágio.

ALVES (et al. 1988) desenvolveu um trabalho junto à Universidade Federal de Pernambuco intitulado "Curso de Administração: Realidade, Expectativa e Perspectiva". O objetivo foi estudar as causas das deficiências, carências e inadequações existentes nos cursos de Administração Pública e de Empresas mantidas pela UFPE.

O diagnóstico proveniente dos graduados foi desalentador, dentre os principais problemas foram:

- * Falta de professores mais qualificados;
- * Falta de integração entre teoria e prática;
- * Superficialidade das disciplinas;
- * Falta de entrosamento professor e aluno.

Tais elementos, provenientes da realidade dos egressos do curso de administração, constituem-se de parâmetro indispensável para análise do ensino de administração da FURB.

2.4 Ensino de Administração na visão de Dirigentes

A visão dos dirigentes de empresas se constitui em um parâmetro fundamental quanto se trata em avaliar e projetar um determinado ensino dentro de uma Universidade. A configuração das organizações numa sociedade em constante evolução, requer da Universidade uma reflexão profunda quanto seu papel, seja no sentido de adaptação ou de contribuir neste processo.

Nesta perspectiva, achamos oportuno evidenciar, através da literatura, as preocupações dos empresários quanto ao ensino de administração.

Como já vimos, Hersey (1976) afirma que os empresários divergem quanto à importância das necessidades humanas, conceituais e técnicas consideradas como indispensáveis para o processo administrativo. Tais profissionais, priorizam o pragmatismo imediato e, portanto, dão evidência às disciplinas profissionalizantes oferecidas pelos cursos universitários.

Para BARBOSA (1989), os dirigentes apontam a tomada de decisões e controle administrativo e operacional como funções mais importantes, uma vez que a elas dedicam a maior parte do seu tempo. As disciplinas profissionalizantes são as que apresentam maior aceitação por parte dos empresários e sugerem maior carga horária. Dentre elas temos: Marketing, Finanças/Orçamento, Produção e Recursos Humanos. As humanísticas são pouco importantes na perspectiva dos empresários. Quanto à formação ser generalista ou especialista, a tendência dos empresários aponta em direção da especialização.

Leme (1989), em seu "Ensino de Administração: grandes opções", analisa questões fundamentais e contraditórias no ensino da Administração. Dentre elas, foram pinçadas "cultura geral versus cultura especializada" ou "educação versus treinamento". Segundo o autor, "um curso exclusivamente concentrado em técnicas de administração formará um profissional incapaz de entender a sociedade como um todo. Ênfase excessiva na cultura geral formará um profissional descaracterizado. A grande opção está na dosagem correta entre as duas ênfases".

Num estudo da Universidade Estadual de Londrina (UEL), " O perfil do Graduado na UEL e as expectativas do mercado de trabalho", os gerentes/empresários manifestam-se favoráveis à absorção de profissionais com curso superior. Porém, enfatizam a necessidade de um currículo equilibrado de disciplinas teóricas e práticas. A formação

generalista dará uma visão macro oferecendo oportunidades de êxito em adaptar os conhecimentos gerais a uma situação específica, enquanto que o profissional especializado apenas nas técnicas administrativas, sem a teoria que o embasa, tende à resistência às mudanças tecnológicas, no momento atual, cada vez mais aceleradas.

Para Barbosa (1989), a perspectiva dos gerentes/empresários quanto à formação de administradores, aponta para a necessidade de experiência e uma visão sistêmica da realidade como principais fatores. Tais gerentes sugerem que o curso de administração dê ênfase às disciplinas profissionais, incentive a aproximação Universidade/empresa, crie um laboratório de prática profissional e amplie o período de Estágio Supervisionado. Segundo a autora, os gerentes apontam as áreas de Finanças, Economia, Marketing e Informática como muito importantes.

Tal perspectiva nos mostra que os gerentes/empresários manifestam uma tendência muito forte no sentido de priorizar a formação técnica ou especializada no ensino ministrado pelo curso de administração.

VILLA ALVARES (1982) avalia tais questões e sugere que o ensino de administração precisa iniciar, urgentemente, uma avaliação e revisão crítica, dando-lhe principalmente, um enfoque sistêmico. Calcado no modelo estrangeiro, esse ensino alienante só agora começa a enfrentar o problema essencial da relação ensino-pesquisa-tecnologia, razão pela qual ainda não desenvolveu mão-de-obra especializada.

Castro (1974) enfatiza que o ensino de administração deve transmitir ao aluno uma prática gerencial apropriada para o desempenho de suas funções nas organizações brasileiras.

Para LORISON (1992), os cursos de administração não atendem às já existentes demandas sociais de capacidade gerencial de um país em desenvolvimento, nem às exigências do processo tecnológico.

MONTEIRO JÚNIOR (1993) confirma esta tendência e afirma que esta problemática gera para o administrador a perda do seu espaço para outras profissões, uma vez que a sua formação já não atende aos reclamos do ambiente e das organizações.

Nesta perspectiva, o autor, com base numa pesquisa realizada junto a empresários, administradores e professores evidenciou algumas providências que devem ser tomadas, tais como:

- * Cursos de extensão específicos demandados pelo mercado.
- * Currículo de excelência que estimule o aluno.
- * Esforço maior nos estágios, com mais prática.
- * Alunos com mais tempo disponível.
- * Busca de convênios/parcerias com as empresas.
- * Preocupação com a qualidade dos cursos.

Neste contexto, PEREIRA (et al. 1993) evidencia a importância de uma avaliação constante dos currículos. Porém, para que tal avaliação seja compatível com a realidade, torna-se necessária uma completa análise de informações, tais como:

- * Os egressos do curso.
- * As organizações diretamente afetadas.
- * Os corpos docente e discente.
- * Outras Instituições de Ensino.
- * Órgãos de classes.

A referida autora desenvolveu uma pesquisa junto à PUC/MG, com intuito de identificar o perfil do profissional de administração demandado pelas organizações. Tais organizações, segundo a autora, consideram o ensino muito teórico, pouco técnico, fundado em currículos defasados, baixo nível dos professores, pouca integração empresa/escola, baixas perspectivas profissionais e nível sofrível de conhecimentos demonstrado pelos estagiários. Estas questões demonstram preocupação quanto à qualidade dos cursos de graduação.

Quanto às sugestões para a melhoria do referido ensino, relaciona-se prioritariamente a uma maior aproximação entre escola e a empresa, melhor composição dos conhecimentos fundamentais ao ensino da administração, considerando os aspectos da formação globalizante e especialista. Quanto a esta última questão, a tendência é de que tais cursos apresentem:

- * 70% de formação globalizante, analítica e crítica e
- * 30% de formação especializada, instrumental e técnica.

Para PEREIRA (et al. 1993), as organizações sugerem que os currículos apresentassem igualmente seus conteúdos entre conhecimentos globalizantes e especialistas.

Para as organizações, alguns atributos são considerados imprescindíveis para o profissional de administração, tais como: iniciativa, capacidade de trabalho em equipe, capacidade de identificar prioridades, operacionalizar idéias, delegar funções, liderança e habilidade para identificar oportunidades.

Como atributos importantes, foram considerados: capacidade de consolidar relações informais, capacidade de se adaptar a normas e procedimentos, disposição para correr riscos e assumir responsabilidades, facilidade de relacionamento interpessoal, criatividade e boa comunicação.

Estes atributos, segundo a autora, são uma referência fundamental para reorientar valores e critérios capazes de constituir uma trajetória de formação acadêmica adequada à incorporação de elementos priorizados pelas organizações.

LIMA (1985), ao desenvolver uma pesquisa junto à Universidade Estadual de Londrina-UEL, identificou dados relevantes relacionados aos profissionais de administração. Para o autor, os dirigentes de empresas, no processo de recrutamento para cargos de gerenciamento, dariam preferência a candidatos não graduados, porém, com muita experiência (54%).

Segundo as áreas de conhecimento, apontam a Administração Financeira/Orçamento (73,91%), como a mais importante para os dirigentes. Quanto à formação que o graduado deve ter para desempenhar suas funções, os dirigentes apontam uma formação ampla em todas as áreas com especialização em uma determinada. Com relação às contribuições do curso para o exercício profissional, apontam os seguintes aspectos: conteúdo teórico e multidisciplinar, capacidade para utilizar informações para tomar decisões, habilidade nas aplicações técnicas gerenciais.

Quanto às deficiências do curso, afirmam que deve ser dado maior ênfase a trabalhos práticos e à adequação do currículo à realidade das empresas regionais. Segundo os dirigentes, as dificuldades do graduado são provenientes de uma má formação.

3. METODOLOGIA

No referencial teórico, procurou-se explicar aspectos que envolvem o ensino de administração. Nesta perspectiva, foram estabelecidas as perguntas de pesquisa, caracterização e delimitação do estudo, definição dos termos e variáveis, técnicas de coleta e análise de dados e, finalmente, as limitações da pesquisa.

3.1 Perguntas de Pesquisa

- a) Quais as expectativas dos Egressos do Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau em relação ao Ensino de Administração ministrado por esta Universidade?
- b) Qual a visão dos Dirigentes de Empresas quanto ao tipo de Ensino necessário para atender às necessidades das Empresas da região de Blumenau-SC?
- c) Há adequação entre o Ensino de Administração da Universidade Regional de Blumenau e as expectativas dos Egressos de Administração e Dirigentes de Empresas da região de Blumenau?

3.2 Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa tem um “design” do tipo levantamento, uma vez que desenvolve um estudo de caráter situacional. Segundo Selltiz (1987), neste tipo de estudo, os dados de uma população são coletados na sua totalidade em partes a fim de evidenciar as interrelações dos fatos ou fenômenos.

É uma pesquisa exploratória, caracterizada pelo estudo de caso. Tais pesquisas possuem como tipicidade estudos comparativos. O presente trabalho procura comparar o

Ensino de Administração da Universidade Regional de Blumenau e o Mercado de Trabalho. Este último é caracterizado pelos egressos e dirigentes de empresas.

O estudo de caso permite um maior aprofundamento de um fenômeno, porém, sua limitação consiste na sua abrangência, isto é, não pode ser generalizado.

Para Bruyne (1977), os estudos de caso oferecem maior número de informações com intuito de apreender a totalidade de uma situação específica. Assim, também permite a adoção de um número variado de técnicas, como documentos, questionários, entrevistas e observações.

3.3 Delimitação da pesquisa: população e amostra

Na presente pesquisa foram envolvidas duas populações:

A primeira, dos egressos, foi definida com base na lista dos alunos formados nos anos de 1990 e 1991, do curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau, num total de 198 egressos. A listagem foi obtida junto à Divisão de Administração Acadêmica - Seção de Registro de Diplomas. Os respectivos endereços foram obtidos junto ao Conselho Regional de Administrações-CRA, considerando que este Conselho mantém atualizado todos os endereços dos referidos egressos.

O tamanho da amostra foi definida em 50% da população (100 egressos pesquisados), tamanho considerado suficiente para atender aos objetivos da pesquisa.

A seleção da amostra foi através de sorteio, pelo processo aleatório simples. Cerca de 20% dos sorteados foram substituídos por não terem devolvido o questionário ou não terem sido localizados.

A segunda, dos dirigentes de empresas acima de 50 (cinquenta) empregados da região de Blumenau-SC, compreendendo os ocupantes de cargos de chefia (nível hierárquico inferior), gerência (nível hierárquico intermediário) e direção (nível hierárquico superior).

A listagem destas empresas foi obtida junto à Prefeitura Municipal de Blumenau. As 80 empresas identificadas nos registros foram consideradas para sorteio, pelo processo aleatório simples, para constituírem na amostra de 50% da população. Cerca de 15% dos sorteados foram substituídos por não terem devolvido o questionário.

3.4 Definição constitutiva e operacional de termos e variáveis

Definir termos e variáveis é atribuir-lhes um significado no contexto em que são empregados.

Nesta pesquisa foram utilizados os seguintes termos:

ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO - "é um processo de aprendizagem definido por uma Instituição de Ensino, com intuito de fornecer uma formação humana e profissional".

EGRESSOS - "alunos que cumpriram as obrigações curriculares e institucionais, obtendo o título de graduado através do desfecho de colação de grau".

DIRIGENTES OU ADMINISTRADORES - "profissionais que se apresentam como agentes de mudança e que assumem uma função estratégica na organização. Portanto, requer-se a ocupação de cargo de direção, seja no nível superior, intermediário ou inferior, na organização".

PROFESSORES - "profissionais vinculados a uma Instituição de Ensino e a um Departamento específico, com o objetivo de proferir um determinado ensino definido basicamente por um currículo".

CURSO DE GRADUAÇÃO - "conjunto de matérias que fazem parte de um estudo realizado durante um determinado período. Ou um conjunto organizado de assuntos sobre os quais é oferecida instrução dentro de um dado período de tempo para fins de diplomação em grau universitário" (CESARINO JÚNIOR, 1971).

CURRÍCULO - "é um conjunto articulado de disciplinas, adequado à conquista de determinada qualificação universitária" (Dec. nº 52.326/69, Art. 58 e 59).

CURRÍCULO MÍNIMO - "é o núcleo de matérias fixado pelo Conselho Federal de Educação, na forma do art. 26 da Lei nº 5.540, de 28-11-68, considerado o mínimo

indispensável para uma adequada formação profissional. Será a matéria-prima a ser trabalhada pelo estabelecimento na organização do currículo do curso, podendo ser complementado com outras matérias para atender a exigências de sua programação específica, a peculiaridades regionais e diferenças individuais dos alunos" (Parecer nº 85/70 de 02-02- 70).

CURRÍCULO PLENO - "é o desdobramento das matérias do currículo mínimo em disciplinas anuais ou semestrais, ou ainda em períodos letivos (Parecer nº 85/70). Ou o conjunto das áreas didáticas de cada professor, admitindo o desdobramento das matérias do currículo mínimo, bem como os acréscimos que a escola julgar necessários" (Parecer nº 788/73 de 4-6-73, Art. 2º).

EXPECTATIVAS - "conjunto de respostas ou de comportamentos antecipados e desejados em relação a certo papel".

3.5 Dados

Neste item, descrevem-se os tipos de dados utilizados na presente pesquisa e as técnicas usadas para sua coleta e análise.

3.5.1 Tipos de dados

PRIMÁRIOS: dados coletados pela primeira vez pelo pesquisador e obtidos através de pesquisa de campo.

SECUNDÁRIOS: são dados já disponíveis, provenientes de relatórios, estatutos, atas, legislação e outros documentos de circulação interna da Universidade Regional de Blumenau.

Ambos os tipos de dados são importantes e dão sustentação à presente pesquisa.

3.5.2 Técnicas de coleta de dados

De maneira geral, os dados primários foram obtidos através da aplicação de dois questionários estruturados (anexo 1 2-), constituídos de perguntas fechadas e abertas, dirigidos aos egressos do Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau e aos dirigentes de empresas de Blumenau-SC.

Quanto aos dados secundários, utilizados na presente pesquisa, foram obtidos junto à Universidade Regional de Blumenau-FURB, Biblioteca Pública, Prefeitura Municipal de Blumenau, Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC e Conselho Regional de Administração-CRA.

3.5.3 Técnica de análise de dados

A análise de dados foi desenvolvida através de tabulações simples, utilizando relações percentuais. Portanto, foi caracterizado o método comparativo de análise definido como a comparação de um determinado número de organizações a fim de estabelecer relações entre suas características (BLAU, 1978). As perguntas abertas foram categorizadas contribuindo significativamente para interpretações qualitativas, uma vez que os respondentes expressaram suas opiniões.

Nesta perspectiva, procurou-se analisar inicialmente o Ensino de Administração da Universidade Regional de Blumenau e, posteriormente, as expectativas dos egressos de administração e dirigentes de empresas da região de Blumenau.

3.5.4 Limitações do estudo

* As conclusões da presente pesquisa são válidas somente para a região de Blumenau e, principalmente, para a FURB. Trata-se de um estudo de caso e não podem ser generalizadas.

* Os dirigentes envolvidos atuam em empresas privadas com mais de 50 (cinquenta) empregados. Não foram enfocados os demais tipos de organizações, tais como:

públicas, economia mista e micro e pequenas empresas. Tais organizações poderão ser objeto de estudos posteriores.

* Ao analisar comparativamente o currículo pleno do curso de administração da Universidade Regional de Blumenau com o currículo mínimo do Conselho Federal de Educação, a presente pesquisa não considerou currículos de outras Instituições.

4. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL E ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO EM BLUMENAU

Antes da apresentação dos resultados da pesquisa, descrevem-se, de forma geral, o ambiente regional, o ensino de administração em Blumenau e o próprio curso da Universidade para melhor compreensão do universo de estudo.

4.1 Caracterização Regional de Blumenau

Com intuito de melhor delimitar o ensino de Administração da Universidade Regional de Blumenau, achamos oportuno evidenciar alguns aspectos regionais que permitem esclarecer, de forma sucinta, o contexto em que o referido ensino se desenvolveu e tornou-se objeto de análise.

Nesta perspectiva, abordamos a cidade de Blumenau dentro do Estado de Santa Catarina evidenciando as características econômicas da região e, finalmente, a localização desta Universidade no referido contexto.

Santa Catarina difere dos demais estados brasileiros em termos de distribuição da população. Em vez de possuir uma grande capital polarizando as outras cidades de menor porte, Santa Catarina tem sua população distribuída uniformemente em uma rede de cidades de porte médio.

Assim, Blumenau, a terceira cidade do estado em população, insere-se no Vale do Itajaí como um pólo regional, da mesma maneira que Joinville e Florianópolis são polos atrativos nas suas regiões.

QUADRO 1: População das principais cidades de Santa Catarina.

CIDADE	POPUL. 1980	POPUL. 1990	POPUL. 2000
JOINVILLE	235.812	314.779	408.378
FLORIANÓPOLIS	187.871	252.193	328.842
BLUMENAU	157.258	205.551	325.223

Fonte: Banco de Dados da P.M.B. e SERPLAN - 1990

A fundação de Blumenau por imigrantes alemães e as contínuas levas de imigrantes até depois da Segunda Guerra Mundial formaram uma população com grande número de descendentes de alemães. A imigração de estrangeiros é pequena no momento, havendo em torno de 500 alemães natos residentes na cidade.

Nos últimos anos, a maior contribuição para o crescimento da população têm sido as migrações. A taxa de crescimento da população como um todo, de 1970 a 1980, foi de 4,6% ao ano. Esta já é uma taxa bastante alta, mas a taxa de crescimento da população não natural do Município, no mesmo período, foi de 13,6% ao ano. (Ver quadro 2)

Segundo o Banco de Dados da Prefeitura de Blumenau, no início desta década, 64,8% da população economicamente ativa não era natural do Município, ao passo que da população total, apenas 48,5% não era natural do Município, o que mostra a importância da força de trabalho dos migrantes. Este crescimento acentuado das migrações se deve à atração que Blumenau exerce sobre a população de outras áreas, por ser um pólo regional de crescimento econômico. A oferta de empregos nas indústrias e no comércio locais provoca este forte fluxo migratório.

QUADRO 2: População não natural do Município de Blumenau.

ANOS	POPUL. TOTAL	NATUR. DO MUNICÍPIO	NÃO NATUR. DO MUNICÍPIO	% DO TOTAL	CRESC. NO DECÊNIO
1960	66.775	46.965	19.813	29,7	37,6%
1970	100.275	67.934	32.241	32,3	63,2%
1980	157.299	81.028	76.230	48,5	135,8%

Fonte: Banco de Dados da P.M.B./ I.B.G.E.

É importante considerar que os migrantes procedem, em sua grande maioria, do estado de Santa Catarina. Dos outros estados, os que mais contribuem com contingentes populacionais são Rio Grande do Sul e Paraná.

A atividade industrial repercutiu significativamente no processo de urbanização da cidade de Blumenau. Em 1950, a população urbana situava-se em 1,6% acima da população

rural. Em 1970, a diferença atingiu 72,8% e, em 1990, registrou-se que aproximadamente 94,8% dos habitantes concentravam-se no perímetro urbano, ocupando apenas 29% da área total (Estimativas SEPLAN/SC- 1990).

A agricultura e pecuária não são expressivos no Município. O setor industrial oferece grande número de empregos aumentando, assim, cada vez mais, a proporção de moradores na área urbana em relação à rural. (Veja quadro 3).

QUADRO 3: População Urbana X População Rural.

ANO	POP. URBANA	%	POP. RURAL	%	PÓP. TOTAL
1950	24.443	50,8	23.665	49,2	48.108
1960	47.740	71,5	10.038	28,5	66.778
1970	86.519	86,5	13.756	13,7	100.275
1980	146.001	92,8	11.257	7,2	157.258
1990	194.851	94,8	10.700	5,2	205.551

FONTE: Banco de Dados da P.M.B. / I.B.G.E. -1990.

A nível de População Economicamente Ativa (PEA), Blumenau foi apontada, nos últimos anos, como a cidade de maior desenvolvimento de Santa Catarina e figura, dentro do País, entre os 25 municípios de maior desenvolvimento.

Pelos dados dos últimos Censos, a população economicamente ativa em 1980 era de 46,3%, índice característico de países desenvolvidos. Em 1990, corresponde a 51,5% (ASSPLAN,1991).

QUADRO 4: População Economicamente Ativa.

ANO	1960	1970	1980	1990
TOTAL DA POPULAÇÃO	66.778	100.275	157.258	205.551
POP. ECONOMICAMENTE ATIVA	23.704	36.654	72.781	105.838
PERCENTAGEM	35,5%	36,6%	46,3%	51,5%

FONTE: Banco de Dados da P.M.B. / I.B.G.E.

A distribuição da força de trabalho nos setores da economia nos indica a importância de cada um deles como absorvedor de mão-de-obra. A maior parte da população está empregada no Setor Secundário, pois a indústria é a principal atividade econômica da Região. (ASSPLAN,1991). (Veja quadro 05)

QUADRO 5: Distribuição da População por Setor da Economia.

ANO	1960		1970		1980		1990	
	N ^o	%						
PRIM.	3.292	13,9	1.982	5,4	1.294	1,7	1.157	1,1
SECUN.	9.697	41,0	17.997	49,1	39.908	54,8	48.438	45,8
TERC.	10.715	45,1	16.675	45,5	31.624	43,5	56.243	53,1
TOTAL	23.704	100,0	36.654	100,0	72.781	100,0	105.838	100,0

FONTE: Banco de Dados da P.M.B. / I.B.G.E.

Atualmente, as indústrias mais significativas são as do ramo têxtil, de produtos alimentícios, vestuário e cristaleria. Blumenau conta hoje com 1.337 indústrias, ocupando mão-de obra de 48.438 pessoas (ASSPLAN,1991).

As grandes indústrias correspondem a 2,6% do total e empregam mais de 67,6% do contingente operário (Veja anexo 3).

QUADRO 6: Número de Indústrias e Seus Funcionários

INDÚSTRIAS	QUANTIDADE	N ^o DE EMPREGADOS
GRANDES (acima de 200 func.)	35	32.768
MÉDIAS (50 - 199 func.)	54	5.182
PEQUENAS	1.248	10.488
TOTAL	1.337	48.438

FONTE: Banco de Dados da P.M.B. - nov.1990.

É importante observar que, embora as grandes empresas representem um menor número, elas absorvem um maior contingente de operários. Por outro lado, a grande maioria dessas empresas pertencem ao ramo têxtil, característica própria da região. Veja o quadro abaixo:

QUADRO 7: Principais Indústrias de Blumenau segundo nº de empregados.

NOME	ATIVIDADE	EMPREGADOS
CIA. HERING	Fiação, Malharia, Tinturaria, Confecção	5.726
ARTEX S/A FAB. ARTEF.	Fiação, Fábrica, Toalhas, Tecidos	4.964
SUL FABRIL S/A	Malharia e Confecção	3.439
TEKA TECEL. KUEHNRIKCH	Fiação e tecelagem de algodão	3.122
CREMER PROD. TEXTIL	Fiação e tecelagem	2.559
ELETRO AÇO ALTONA	Fundição de aço	1.460
MAFISA MALHARIA	Fabrica de artefatos de malha	1.004
CIA TEXTIL KARSTEN	Fábrica de artefatos de tecidos	1.305
MAJÚ IND. TEXTIL LTDA	Fábrica de artefatos de malha	1.581
FABR. DE CADARÇO HACO	Fábrica de artefatos texteis	1.002
CRISTAIS HERING	Fábrica de cristais	955

FONTE: Banco de Dados da P.M.B

Apesar das grandes indústrias absorverem a maior parte de mão-de-obra, as micro-empresas também são muito importantes para a estabilidade do setor. A micro-indústria é expressiva na região, principalmente no ramo de confecções, pois as pequenas empresas compram maquinário usado e matéria-prima das grandes malharias e confeccionam sob encomenda de lojistas de todo o país e, muitas vezes, das próprias grandes malharias. A disputa entre as grandes e pequenas empresas pela mão-de-obra é vantajosa para o trabalhador, que tem salário valorizado. Existem muitas micro-indústrias não registradas, formadas por pessoal oriundo das grandes malharias. Para as grandes indústrias, com seu parque industrial tomado, pode ser mais conveniente repassar uma grande encomenda para as pequenas confecções do que ampliar as suas instalações.

O desenvolvimento industrial é o maior responsável pelo grande crescimento que Blumenau vem apresentando nas últimas décadas, devido aos fortes fluxos migratórios que provoca.

As indústrias absorvem mão-de-obra de tal maneira que torna difícil contratar operários para a construção civil ou empregadas domésticas. É interessante também notar a participação feminina nas indústrias locais, fazendo com que Blumenau seja uma das cidades brasileiras de maior atuação de mão-de-obra feminina. (ASSPLAN-1991).

O setor terciário, que inclui comércio, prestação de serviços, transportes e comunicações, armazenagem, atividades sociais e administração pública, é hoje tão forte como o setor secundário.

Segundo dados de 1990, 53,1% da população economicamente ativa do Município está empregada no Setor Terciário que, junto à indústria, é grande fonte geradora de empregos. (Ver quadro 5).

No setor terciário, também são de grande importância para a economia do Município as atividades ligadas ao turismo. Blumenau exerce grande atração turística, pela beleza de sua paisagem, pelo seu comércio diversificado, pelas características germânicas de sua arquitetura e pela infra-estrutura hoteleira. (ASSPLAN -1991).

Quanto ao setor primário, inclui a agricultura, a pecuária, silvicultura e a extração vegetal, e emprega 1,1% da população economicamente ativa. Este setor vem apresentando uma baixa considerável no seu desenvolvimento devido aos movimentos migratórios das áreas rurais para área urbana. (ASSPLAN, 1991).

As propriedades agrícolas são pequenas, o que torna antieconômica sua exploração. Os pequenos proprietários rurais vêm no trabalho agrícola a sua subsistência, comercializando alguns produtos excedentes, mas sempre encaminham a maior parte dos membros da família para a indústria ou o comércio.

Existem hoje um total de 2.380 proprietários agrícolas com uma área de 33 hectares. Os principais produtos são: arroz, milho, mandioca, fumo, feijão, banana e cana-de-açúcar.

Na pecuária, a exploração leiteira ocupa posição de destaque, tendo em vista que constitui uma renda suplementar para a totalidade das famílias rurais. Além disso, constitui uma fonte de matéria prima para as indústrias de Blumenau.

A Universidade Regional de Blumenau tem representado um papel relevante neste processo de desenvolvimento econômico regional. Além de constituir-se como célula do processo de interiorização do Ensino Superior, também veio suprir a necessidade de mão-de-obra qualificada para as empresas regionais.

Sua localização constituiu-se de fator estratégico, seja em nível Estadual ou Municipal. Nos anexos 4 e 5 é possível verificar a localização geográfica da Universidade dentro da cidade de Blumenau e no Estado de Santa Catarina.

4.2 Ensino de Administração em Blumenau

As solicitações para a implantação de unidades de ensino superior na Região do Vale do Itajaí surgiram, em Blumenau, através de movimentos de opinião pública, a partir de 1954, com o pronunciamento da Câmara de Vereadores, União Blumenauense de Estudantes e Clubes de Serviços (Boletim Universitário nº 3 de 1971).

Durante o decênio, os debates e as reivindicações objetivaram sensibilizar os poderes públicos estadual e federal com vistas à interiorização do ensino superior em Santa Catarina.

As diversas tentativas motivadas na área política determinaram amplos debates na Assembléia Legislativa do Estado, resultando na aprovação de Lei, em 1957, que criou a Faculdade de Engenharia de Joinville, cuja implantação somente ocorreu em 1965 e integrada à Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - UDESC. (Boletim Universitário nº 3 de 1971).

As comunidades interioranas compreenderam que somente obteriam êxito na implantação de cursos superiores, com base numa estrutura própria e auto-sustentável. Este processo de conscientização despertou o movimento comunitário que decidiu criar, em Blumenau, a primeira unidade de ensino superior no Estado de Santa Catarina, a Faculdade de Ciências Econômicas (Relatório da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, 1976).

Esta faculdade foi instituída pelo prefeito municipal de Blumenau, Sr. Hercílio Deeke, através da Lei nº 1.233, de 05 de março de 1964. Posteriormente, com o parecer nº 5.764 de 22 de abril de 1964, o Conselho Estadual de Educação autoriza o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas. Com este ato, consagra-se uma aspiração cultural,

registrando-se, no dia 02 de maio do mesmo ano, a aula inaugural da primeira Faculdade no interior do Estado (Resenha Legislativa Institucional nº 01 de 1969).

4.2.1. A Faculdade de Ciências Econômicas

A Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau foi criada pelo Prefeito Municipal, Hercílio Deeke, através da Lei nº 1.233 de 05 de março de 1964, artigo 1º e 2º.

Art.1º.Fica criada a Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, como entidade autárquica, com personalidade jurídica de direito público interno, autonomia financeira e administrativa, com sede e fôro no Município de Blumenau.Art.2º. À Faculdade de Ciências Econômicas compete administrar o ensino superior do curso de economia, de atuário, de contador, e de administração de empresas (Resenha Legislativa Institucional nº 01 de 1969).

Esta Faculdade passou a ser integrada pelos professores Martinho Cardoso da Veiga, Milton Pompeu da Costa Ribeiro, Rômulo da Silva, Rivadávia Wollstein, Gentil Telles, Pe.Orlando Maria Murphy e o auxiliar administrativo, Mário Wisintainer. Tais professores marcaram o início das atividades desta Faculdade. (Boletim Universitário nº 3 de 1971).

As atividades de ensino desenvolveram-se, no primeiro ano letivo, nas dependências da Escola Primária Barão do Rio Branco, cedida pela comunidade Evangélica de Blumenau (Catálogo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas,1991).

Já no ano de 1964, dos 79 candidatos à habilitação, 35 tiveram aprovação (Boletim Universitário nº 3 de 1971).

Em 1965, a Faculdade passou a funcionar nas dependências do Grupo Escolar "Julia Lopes de Almeida", patrimônio do Estado, local onde foram desenvolvidas as atividades de ensino e os serviços administrativos até março de 1969 (Boletim Universitário nº 3 de 1971).

O êxito da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau serviu de base para as iniciativas comunitárias pró ensino superior desenvolvidas em outras regiões do Estado,

além de incentivar a comunidade blumenauense na campanha de diversificação das oportunidades do ensino superior.

É importante considerar que a caminhada histórica desta Faculdade permitiu a implantação, em 1968, da Faculdade de Ciências Jurídicas de Blumenau e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Blumenau. Assim como o início do curso de Administração a partir do segundo semestre de 1967. Esse curso passou a se integrar à Faculdade de Ciências Econômicas (Boletim Universitário nº 3 de 1971).

4.2.2 A Fundação Universidade de Blumenau

A Lei Municipal nº 1.458, de 20 de dezembro de 1967, através do Prefeito Municipal Carlos Curt Zadrozny, e instituiu a Fundação Universitária de Blumenau, entidade coordenadora das atividades de ensino superior no Município, representadas pelas Faculdades de Ciências Econômicas, Ciências Jurídicas e Filosofia, Ciências e Letras (Resenha Legislativa Institucional nº 01 de 1969).

A nova estrutura do ensino superior implantado em Blumenau fixa as diretrizes fundamentais da reforma universitária brasileira nos termos do estabelecido no parágrafo único do art. 11 da Lei nº 1.458, cujo teor transcreveremos:

"na organização do regime didático, inclusive currículo dos seus cursos, as Faculdades integrantes do sistema observarão estrutura e método de funcionamento que preservem na utilização de seus recursos humanos e materiais, vedada a duplicação de meios para fins idênticos e equivalentes".

É importante considerar que a história de esforço desenvolvido para a interiorização e consolidação do ensino superior em Santa Catarina registra, para a Fundação Universitária de Blumenau, uma das páginas mais brilhantes, visto que durante sua existência, no período de 20 de dezembro de 1967 a 24 de dezembro de 1968, ocorreram transformações radicais na estrutura institucional e psico-social favoráveis à grande meta da Universidade.

Cumpram-se destacar alguns pontos relevantes, pela representatividade e influência exercidas na criação de uma nova ordem de ação do ensino superior no Vale do Itajaí:

* O êxito alcançado pelas novas Faculdades.

* Movimento pró-sede própria.

* 1º encontro Inter-Municipal Pró-Ensino Superior no Vale do Itajaí.

* Reforma universitária.

* Política econômico-financeira e administrativa implantada pelo governo revolucionário.

Outro fator importante, que veio marcar a implantação da Fundação Universitária de Blumenau, foi o Decreto nº 802, quando o Prefeito Municipal aprova o Estatuto Básico da Universidade. (Resenha Legislativa Institucional nº 01 de 1969).

4.2.3 Movimento Pró-Sede Própria

Na sequência dos acontecimentos que culminaram com a consolidação do espírito universitário no Vale do Itajaí, destaca-se, em 1968, o Movimento Pró-Sede Própria, patrocinado pelos Clubes de Serviço Lions, Rotary e Câmara Júnior, sob a coordenação geral do professor Milton Pompeu da Costa Ribeiro. O êxito financeiro obtido possibilitou o imediato início da construção da atual sede própria da Universidade (Boletim Universitário nº 3 de 1971).

4.2.4 A Universidade Regional de Blumenau

Criada pela Lei Municipal nº 1.557, de 24 de dezembro de 1968. O dia 03 de março de 1969 marca a implantação de uma nova Universidade, não nova por ser recém-criada, mas, principalmente porque representa uma filosofia atualizada em relação à época, consubstanciada na chamada "Lei da Reforma Universitária", embora um pouco prejudicada pela deficiência de ordem financeira e escassez de professores (Boletim Universitário nº 03 de 1971).

Uma vez criada a nova Universidade, o Prefeito Municipal, Carlos Curt Zadrozny, através do Decreto nº 945 de 31 de dezembro de 1969, nomeia o professor Dr.

Martinho Cardoso da Veiga, para exercer o primeiro mandato de Reitor da Universidade Regional de Blumenau (Resenha Institucional nº 01 de 1971).

Em 1986, a FURB foi reconhecida como Universidade através da Portaria Ministerial nº 117 de 23 de fevereiro de 1986. Atualmente, é apontada como a maior Universidade não-federal do Estado de Santa Catarina.

Hoje, esta Universidade é composta por seis Campus. O Campus 1, à Rua Antônio da Veiga, centraliza as atividades administrativas e acadêmicas. O Campus 2 sedia o Instituto de Pesquisas Tecnológicas e a maior parte dos alunos de primeiros semestres. O Campus 3, na cidade de Gaspar, localiza a Estação Radiociência. O Campus 4, também em Blumenau, localizado no bairro Vila Nova, centraliza os cursos de Pós-Graduação - Mestrado e Especialização. O Campus 5, localizado na cidade de Timbó, é formado pela Estação de Piscicultura Integrada no Vale Itajaí. E, finalmente, o Campus 6, localizado na cidade de Ibirama, oferece o curso de Ciências Econômicas (Manual do Estudante, 1994)

Atualmente, a Universidade presta ensino a 7.086 alunos distribuídos em 24 cursos de graduação, 490 alunos de nível de 2º grau (Científico, Proc. De Dados e Eletrônica Digital), 484 alunos em nível de Especialização e 101 alunos em nível de Mestrado, totalizando 8.161 alunos.(Divisão de Administração Acadêmica/ Centro de Pós-Graduação, 1994).

4.3 O Curso de Administração da Universidade de Blumenau

O curso de Administração desta Universidade foi autorizado, inicialmente, pelo Conselho Estadual de Educação através do parecer nº 182/71, de 21 de setembro de 1971. A presidência da República, através do decreto nº 69.931 de 13 de janeiro de 1972, publicado no D.O.U no dia 14 de janeiro de 1972, concede autorização de funcionamento para o curso de administração de empresas da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. O Conselho Federal de Educação, através do parecer nº 4.514 de 06 de novembro de 1975, concede reconhecimento do curso de administração, que veio a ser homologado pelo Presidente da República através do decreto nº 77.137 de 12 de fevereiro de 1976, publicado no D.O.U em 13 de fevereiro de 1976 (Relatório da Faculdade de Ciências Econômicas, período de 1972 à 1976).

É importante considerar que inúmeros elementos estruturais contribuíram para a criação e evolução do Ensino de Administração em Blumenau. Tais elementos, abaixo relacionados, serviram de suporte para a implantação do curso de administração.

O VALE DO ITAJAÍ: no final da década de sessenta, a área geo-econômica composta pela bacia hidrográfica do Rio Itajaí-Açú ocupava uma área de 12.694 Km², que corresponde a 13% da área total do Estado de Santa Catarina e possuía (em 1970) 41 municípios assim disritos:

QUADRO 8: Municípios que compõem o Vale do Itajaí

MUNICÍPIO	ÁREA: km ²	POPULAÇÃO
Agrolândia	167	6.537
Ascurra	110	4.202
Atalanta	53	3.949
Aurora	215	5.766
Balneário Camboriú	56	4.305
Benedito Novo	746	12.014
Blumenau	452	101.548
Botuverá	270	3.550
Brusque	282	30.690
Camboriú	177	11.432
Dona Ema	152	5.068
Gaspar	422	18.727
Guabiruba	195	7.059
Ibirama	1.082	22.519
Ilhota	195	10.953
Imbuia	160	2.018
Indaial	962	22.959
Itajaí	281	59.423
Ituporanga	550	17.059
Laurentino	69	4.799
Lontras	160	10.702

QUADRO 8:		cont.
Luiz Alves	270	8.496
Navegantes	132	10.197
Penha	52	8.741
Petrolândia	282	6.425
Piçarras	55	3.047
Pomerode	220	13.316
Pouso Redondo	357	12.355
Presidente Getúlio	322	10.768
Presidente Nereu	242	4.455
Rio do Campo	475	5.485
Rio dos Cedros	562	11.393
Rio do Oeste	270	9.446
Rio do Sul	385	24.511
Rodeio	165	9.061
Salete	157	4.945
Taió	1.047	19.520
Timbó	140	15.870
Trombudo Central	227	8.909
Vidal Ramos	402	15.147
Vitmarsun	175	4.363
TOTAL	12.694	571.758

Fonte: Relatório da Faculdade de Ciências Econômicas, 1976.

Neste contexto, Blumenau demonstra uma privilegiada situação por estar praticamente no centro da área abrangida e estar ligada por boas estradas, permitindo receber praticamente alunos de todos os municípios da região, sem transferência de domicílio.

Portanto, a situação geo-econômica de Blumenau apresenta-se como elemento importante no processo de implantação do ensino superior na região.

ECONOMIA: a Região do Vale do Itajaí, apresenta, no Estado, a maior concentração industrial. O Estado está dividido em nove regiões geo-econômicas, sendo

a

Bacia do Itajaí a que apresenta o maior número de estabelecimentos, assim como um maior contingente de pessoas ocupadas.

QUADRO 9: Regiões do Estado e produção industrial.

ZONAS	Nº DE ESTABELECEMENTOS	TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS
Zona do Litoral de São Francisco	815	14.695
Zona da Bacia do Itajaí	1.932	27.242
Zona de Florianópolis	594	3.437
Zona de Laguna	1.154	13.154
Zona de Canoinhas	473	5.591
Zona do Rio do Peixe	826	8.183
Zona do Oeste	606	3.324
Zona dos Campos de Lages	756	10.353
Zona do Alto Rio Negro	137	2.332
ESTADO	7.293	88.315

Fonte: Banco de Dados da Prefeitura/ IBGE , 1970

COMÉRCIO: O Vale do Itajaí ocupa, sob o aspecto comercial, posição favorável. O isolamento dos grandes centros urbanos fez com que se estabelecesse em Blumenau um estrutura comercial suficientemente sólida e diversificada para o atendimento da demanda oriunda do crescimento populacional e sobretudo do alto nível de renda gerado pelo desenvolvimento industrial.

Além deste centro dinâmico representado pelo município de Blumenau que atrai parcela considerável de fluxo de rendas gerado na região, há que se considerar o comércio de exportação que tem no município de Itajaí um porto através do qual se escoam mais de 50% do valor da produção exportável do Estado. (Relatório da Faculdade de Ciências Econômicas, 1976).

INFRA ESTRUTURA CULTURAL: o Município de Blumenau foi pioneiro na implantação da imprensa, tanto escrita quanto falada. A primeira Emissora de radiodifusão de Santa Catarina foi a Rádio Clube de Blumenau, inaugurada em 1935.

Em 1970, Blumenau possuía a seu dispor cinco emissoras de rádio:

- . Rádio Clube de Blumenau;
- . Rádio Difusora Vale do Itajaí;
- . Rádio Alvorada;
- . Rádio Nereu Ramos;
- . Rádio Blumenau.

Dos jornais, o mais antigo é " A Nação", fundado em 1937. Em 1970, Blumenau possuía os seguintes periódicos:

Diários: A Nação

A Cidade de Blumenau;

Semanários: O Lume;

A Tribuna;

Boletim Oficial do Município.

Revistas: Revista do Sul;

Blumenau em cadernos.

Esta infra-estrutura cultural tem se apresentado como um elemento importante no processo de implantação do ensino superior em Blumenau. Assim como serviu de suporte estrutural para a implantação do Curso de Administração.

EDUCAÇÃO: Em 1970, dos 43 municípios que compõem o Vale do Itajaí, em todos existem estabelecimentos de primeiro e segundo grau. No município de Blumenau, existem 19 estabelecimentos do 1º grau, 6 do 2º grau e 63 do ensino primário (IBGE, 1970).

Em 1970, Blumenau apresentava o seguinte quadro de matrículas:

QUADRO 10: Matrículas em Blumenau em 1970.

Curso Primário	13.657
1º CICLO	
Ginásio	2.359
Ginásio Normal	1.119
Ginásio orientado para o trabalho	2.399
2º CICLO	
Normal	453
Científico	1.443
Comercial	495

Fonte: IBGE, 1970

Tendo como base tais fatores, no dia 30 de março de 1971, o Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, professor Glauco Beduschi, solicita ao Conselho Estadual de Educação a Autorização para o funcionamento do curso de Administração, considerando os seguintes requisitos:

Para satisfação de nossa comunidade, pois esse é um reflexo de crescimento, o curso de Economia em funcionamento desde 1964, já não é suficiente para atender aos reclamos e, às peculiaridades do nosso progressista parque industrial.

A complexa tecnologia adotada nos mais adiantados centros do país e, que por imperativo de concorrência, se insere, hoje, nas Organizações Industriais do Vale do Itajaí, está a reclamar a formação em tempo hábil, de administradores profissionais, especificamente em Técnicas de Administração.

Entendem, pois, os nossos empresários que o administrador patrimonial cede hoje lugar ao administrador profissional, integrado ao contexto empresarial, isto é, o técnico com formação regular, dispondo de amplos conhecimentos.

A regulamentação da profissão, diversificando-se as oportunidades dos jovens, que têm demandado em considerável contingente a outros centros sulinos, notadamente Paraná, Rio Grande do Sul, em busca de formação e aprimoramento na respectiva área.

Apresentam-se dois fatores importantes que justificam a imediata implantação desse curso: a oferta e a procura (capacidade de absorção).

Quanto ao aspecto curricular, considerável número de matérias constitutivas do curso básico são ministradas no curso de Economia. Portanto, observa-se uma complementação dos currículos que vêm facilitar a criação do curso de Administração.

Tais requisitos, acima citados, constituem o instrumento de solicitação, junto ao Conselho Estadual de Educação, do processo de Autorização do Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau.

Como se observa, tal curso foi criado basicamente para formar profissionais de nível superior com intuito de atender ao setor privado. Este ensino tem se desenvolvido a partir de 1967, quando 31 candidatos se inscreveram para realizar provas, com intuito de ingressar na nova Universidade. Destes, apenas 27 obtiveram aprovação (Boletim Universitário nº 3 de 1971).

É importante considerar que, a partir de 1969, o processo de seleção dos candidatos para o ensino superior foi alterado, isto é, passou a ser unificado (Boletim Universitário nº 3 de 1971).

Em 1972, tivemos a primeira turma a concluir o referido curso. Porém, pelo fato do curso não estar reconhecido, estes formandos vieram a colar grau somente em 05 de novembro de 1976, juntamente com as turmas de 1973, 1974, 1975 (Ata da Faculdade de Ciências Econômicas, 1976).

O constante aumento de candidatos interessados em ingressar neste curso, a partir principalmente de 1972 (Veja quadro 11), levou a Universidade, através da Faculdade de Ciências Econômicas, no final de 1976, a requerer, junto ao Conselho Federal de Educação, um aumento de vagas, com intuito de atender à demanda deste ensino.

QUADRO 11: Evolução das inscrições para o vestibular no período de 72-77.

VESTIBULAR	NÚMERO DE INSCRITOS POR CURSO		
	ANO	Administração	Economia
1972	95	91	50
1973	115	133	65
1974	118	165	89
1975	167	176	80
1976	171	202	123
1977	264	116	120

Fonte: Relatório da Faculdade de Ciências Econômicas, 1976.

Inúmeros fatores contribuíram para justificar a solicitação de aumento de vagas para o Curso de Administração, tais como:

A área de influência da universidade, estende-se basicamente a três micro-regiões, altamente industrializadas que apresentam uma demanda de mercado de trabalho cada vez maior para os portadores de um diploma de curso superior em administração;

A Universidade conseguiu conceituar-se junto à classe empresarial, que passou a solicitar administradores egressos do referido curso. Isto se deve, principalmente, ao resultado obtido pelas empresas através dos administradores já contratados por elas, fato este que passou a ser creditado à preocupação constante do curso em capacitar seu pessoal;

O fato de constatar-se existência de um mercado de trabalho e, principalmente, a aumento constante do número de candidatos que disputam as vagas existentes.

Este contexto mostra-nos que o Curso de Administração, desde sua origem, apresenta uma preocupação básica no sentido de preparar um profissional para atender às necessidades do mercado.

Em 1970, foi realizada uma pesquisa junto aos alunos da Universidade e chegou-se a resultados relevantes quanto ao Curso de Administração. Observa-se que a procura de tal ensino se deve principalmente a interesses de ordem profissional. Tal tendência é possível de ser observada na situação profissional dos estudantes de administração, assim como suas perspectivas. (Boletim Universitário nº 3 de 1971).

QUADRO 12: Se exerce atividades em organizações públicas ou privadas:

Exerce a atividade em entidade			
CURSO	Pública	Privada	Ocupa cargo chefia
Administração	18,4%	81,6%	42,9%
Direito	36,4%	63,6%	33,9%
Economia	17,8%	82,2%	39,6%

Observa-se, através do presente quadro, que a grande maioria dos estudantes de administração atuam em empresas privadas. Isso nos mostra que os objetivos definidos por este ensino são compatíveis com a realidade.

QUADRO 13: Se pretende continuar no mesmo emprego depois de formado.

CURSOS	SIM	NÃO	INDECISOS	NÃO RESPONDERAM
Administração	37,8%	42,3%	5,4%	14,5%
Direito	28,6%	47,1%	7,1%	17,2%
Economia	42,8%	35,7%	9,0%	12,5%

Evidenciou-se, com estas respostas, a preocupação que os estudantes têm com relação à aplicação dos conhecimentos técnicos adquiridos. Observa-se uma tendência no sentido de buscar melhores postos dentro da empresa a que estão vinculados.

QUADRO 14: Se a empresa tem condições de oferecer-lhe maiores oportunidades.

CURSOS	SIM	NÃO	NÃO RESPONDERAM
Administração	51,8%	11,8%	36,4%
Direito	50,9%	28,4%	20,7%
Economia	80,8%	10,8%	8,4%

Observa-se que os estudantes apostam no ensino superior, com intuito de obterem maiores oportunidades. Apresentam uma expectativa muito positiva quanto ao futuro profissional.

QUADRO 15: Se existem dentro de sua empresa pessoas que ocupam cargos que exigiriam formação superior.

CURSOS	SIM	NÃO	NÃO RESPONDERAM
Administração	56,3%	17,8%	25,9%
Direito	62,3%	20,8%	16,9%
Economia	91,7%	8,3%	---

Nota-se com clareza a situação, de um modo geral, do organismo administrativo das empresas na região, ou seja, a pouca existência de elementos especializados.

QUADRO 16: Se teve melhorias funcionais depois que frequenta curso superior.

CURSOS	SIM	NÃO	NÃO RESPONDERAM
Administração	52,0%	34,0%	14,0%
Direito	45,5%	23,6%	30,9%
Economia	51,0%	40,9%	8,2%

Observa-se que o ensino superior tem gerado significativas melhorias profissionais para seus estudantes. Tal constatação confirma a importância deste ensino na vida profissional dos seus interessados.

Portanto, observa-se, através da presente pesquisa, realizada com os alunos dos cursos des Administração, Direito e Economia em 1971, uma acentuada expectativa quanto a este ensino. Pelo que já vimos neste capítulo, existe uma compatibilidade dos objetivos

propostos por este ensino e os interesses sócio-econômicos, expressos a partir da década de sessenta.

O curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau tem se propagado reciprocamente com as necessidades sócio-econômicas da região.

Até 1980 formou 140 alunos na área de Administração. Até o final de 1992, tal curso apresentava um total de 1.044 formados (Divisão de Administração Acadêmica da FURB, 1993).

Quanto ao oferecimento de vagas, é importante considerar que, até o segundo semestre de 1986, eram oferecidas 50 (cinquenta) vagas por semestre, no período noturno. A partir do primeiro semestre de 1987, a Universidade ampliou seu quadro, passando a oferecer 100 (cem) vagas por semestre, no período noturno. Tal expansão se deve principalmente à grande procura nesta área de ensino (Divisão de Administração Acadêmica da FURB, 1993).

A partir de 1992, a Universidade passou a oferecer o Curso de Administração também no período matutino com a disponibilidade de cinquenta vagas.

Atualmente, a Universidade possui o total de 852 alunos matriculados nesta área de ensino, sendo 661 no período noturno e 191 no período matutino. (Divisão de Administração Acadêmica da FURB, 1º sem. 1994).

4.4 Qualificação Docente do Curso de Administração da FURB

A qualificação do quadro docente do Curso de Administração, até a presente data, sofreu uma acentuada melhoria. No seu início, no processo de criação e implantação, a maioria dos professores possuíam aprovação no Conselho Federal de Educação. Por outro lado, sua formação acadêmica era predominantemente de nível de graduação. Tais professores, na sua maioria, já atuavam no curso de Ciências Econômicas, justificando a tendência de sua formação acadêmica (Veja quadro 17).

QUADRO 17: Primeiro quadro de professores a atuarem no curso de Administração

NOME	TITULO	APERFEIÇOAMENTO
Almerindo Brancher	Pedagogia	-----
Celso Lehmkuhl	Ciências Econômicas	-----
Celso Mário Zipf	Ciências Econômicas	-----
Daniel U. Binatti	Administração de Empresas	Produção
Diderot Carli	Ciências Econômicas	-----
Edgar Luiz Berger	Administração de Empresas	Auditoria
Evaristo Paulo Gouvêa	Ciências Econômicas	-----
Genésio Vegrini	Ciências Econômicas	-----
Gentil Telles	Direito	-----
Glauco Beduschi	Ciências Econômicas	-----
Horácio Santos Rebelo	Administração de Empresas	-----
João J. Fronza	Geografia	-----
José F. C. C. Rufino	Direito	-----
José Valdir Floriani	Matemática	-----
Léo Arno Probst	Ciências Econômicas	-----
Lourival Busarello	Letras	Linguística
Milton P. C. Ribeiro	Ciências Contábeis	-----
Ney G. Stolf	Administração de Empresas	-----
Olívio Pedron	Letras	-----

QUADRO 17:

cont.

Orlando Gomes	Engenharia Civil	-----
Orlando M. Murphy	Ciências Sociais	-----
Paulo Aloysio M. Filho	Direito	-----
Paulo Soares de Rapio		-----
Rivadavia Wollstein	Matemática	-----
Rúbia Jensen	Letras	Linguística
Sérgio dos Santos	Engenharia Elétrica	Progr. NCR 315
Sérgio S. Correa	Engenharia Elétrica	-----
Viegand Eger	Ciências Econômicas	-----
Wilson Zimmermann	Psicologia	Técnicas de Comportamento

Fonte: Relatório do Centro de Ciências Econômicas, 1972

O atual quadro docente do Curso de Administração da Universidade apresenta novas características. Academicamente mais especializado, e com tendências para uma melhor qualificação. A atual estrutura acadêmica, isto é, o acesso à carreira do magistério com formação mínima de especialização, incentivos para aqueles interessados em realizar cursos de extensão e pós-graduação, tem permitido melhorias qualitativas.

QUADRO 18: Corpo Docente do Depto de Administração (2º Sem.92)

NOME	TÍTULO	ESPECIALIZAÇÃO
Aldo R. Buerger	Economia	Esp. Com. Exterior
André Buzzi	Administração	-----
Anna Dicklhuber	Comunicação Social	Esp. em Mídia
Aparecido D. da Silva	Administração	Esp. Org. Métodos Mestrando: Educação
Arnaldo R. de Andrade	Administração	Mestre em Administração
Carlos X. Schramm	Administração	Esp. Rec. Humanos
Celso Mario Zipf	Economia	-----
Denise D. N. Machado	Administração	Esp. Org. e Métodos Mestranda: Org. Gest.

QUADRO 18:

cont.

Deodete P. Vieira	Engenharia Mecânica	Mestre: Eng. de Produção Doutoranda
Edson Tadeu Ravaglio	Administração	Mestre: Administração
Erich Ralf Duebbers	Administração	Esp. em Auditoria
Hélio da Silva	Administração	Esp. Rec. Humanos
Ilson Curtipassi	Administração	-----
Jorge Freire Leal	Administração	Esp. Eng. Produção
Leomar dos Santos	Administração	Especializando
Leonél C. Rodrigues	Química	Doutor
Maria J. C. de Souza	Administração	Mestre: Administração
Mércio Jacobsen	Administração	Esp. em Administração Esp. em Org. Métodos Mestrando: Educação
Neodir O. Mantovani	Filosofia	Esp. Rec. Humanos Mestrando: Administração
Osni Heinig	Administração	Esp. Organização e Métodos
Otto J. Ferreira	Administração	Esp. Organização e Métodos
Pedro G. Kraus	For. Oficiais	Esp. Recursos Humanos Mestre: Administração Especializando
Roberval Zen	Economia	Esp. Economia Industrial Mestrando: Administração
Ronald Willerding	Administração	Esp. Administração Mestrando em Educação
Saul A. Sgrott	Administração	Especializando em Com.Ext.
Wilmar Cidral	Administração	Esp. Marketing Esp. Org. e Métodos

Fonte: Divisão de Registro Docente, 1992.

É importante considerar que a formação acadêmica do atual quadro de professores do Departamento de Administração é o que diferencia significativamente, em termos qualitativos, do quadro anterior. Porém, o primeiro quadro, naquele contexto, criou as

bases que permitiu a evolução deste ensino até hoje. O atual quadro docente do Departamento de Administração da Universidade Regional de Blumenau, quanto a sua qualificação, é representado na tabela abaixo:

TABELA 01: Qualificação Docente

Doutores	7,69%
Mestres	15,38%
Mestrandos	23,07%
Especializandos	42,30%
Graduados	11,53%

Fonte: Departamento de Administração

A tabela nos mostra uma tendência acentuada de profissionais especializados, porém, se compararmos com o primeiro quadro, observa-se uma grande melhoria. Por outro lado, o índice de mestres e mestrados é muito significativo (38,45%). Tais dados nos levam a concluir que o curso tem manifestado uma grande preocupação quanto à qualificação docente.

4.5 Currículo de Administração da Universidade Regional de Blumenau

Segundo o Regimento da Universidade Regional de Blumenau de 1970, o currículo dos diversos cursos da Faculdade de Ciências Econômicas compreende um conjunto harmônico de disciplinas e atividades escolares, necessárias para a obtenção de uma adequada formação cultural e profissional. A conclusão de qualquer curso dependerá de aprovação em todas as disciplinas constantes no seu currículo.

Quanto ao currículo do Curso de Administração, é importante considerar a justificativa apresentada ao Conselho Estadual de Educação para a obtenção da autorização:

"Para satisfação de nossa comunidade, pois esse é um reflexo de crescimento, o curso de Economia em funcionamento desde 1974 já não é suficiente para

atender aos reclamos e, às peculiaridades de nosso progressista parque industrial".

Observa-se que a implantação do Curso de Administração está vinculado a questões de ordem sócio-econômicas, quando a Universidade, através da Faculdade de Ciências Econômicas procura oferecer, através dos respectivos cursos, mão-de-obra qualificada para sanar as demandas do mercado.

O currículo do Curso de Administração sofreu sua primeira reformulação somente no primeiro semestre de 1991. É importante considerar que, até esta data, o curso, embora com características de formação geral (generalista), apresenta tendência de preparar profissionais que viessem atender às demandas das organizações privadas da região do Vale do Itajaí, principalmente Blumenau.

Este primeiro currículo foi criado com base na Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965, do Conselho Federal de Educação que regulamenta o exercício da profissão de Técnico de Administração. Esta lei permitiu, através do Parecer nº 307/66 de 08 de julho de 1966, a criação da Habilitação em Administração (Currículos Mínimos dos Cursos de Graduação, 1981). É importante considerar que a Lei nº 7.321 de 13 de julho de 1985, altera o conceito de Técnico para Administrador (veja anexo 6)

Com base no referido Parecer, o Conselho Federal de Educação estabelece o currículo mínimo (anexo 7), do curso de Administração, definindo as seguintes matérias:

Matemática

Estatística

Contabilidade

Teoria Econômica

Economia Brasileira

Psicologia (Aplic. Administração)

Sociologia (Aplic. Administração)

Instituições de Direito

Legislação Social

Legislação Tributária

Teoria Geral da Administração

Adm. Financeira e Orçamento

Adm. de Pessoal

Adm. de Material

Além dessas matérias, os alunos do curso de Administração serão obrigados a realizar um estágio supervisionado de seis meses, junto a órgãos do serviço público ou a empresa privada (Currículos Mínimos dos Cursos de Graduação, 1981).

Segundo a Legislação, a duração do referido curso é de 2.700 horas-aula, correspondendo a quatro anos letivos.

O ensino de Administração desta Universidade adotou este modelo e, portanto, tem se caracterizado por uma forma generalista, isto é, o curso, legalmente, não habilitava o aluno em nenhuma área específica, seja ela privada ou pública.

No quadro 19 é caracterizado o primeiro currículo do Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau.

QUADRO 19: Primeiro currículo do Curso de Administração

FASE	Nº	DISCIPLINAS	CRÉD.	H/A.
1º Sem	01	Teoria Econômica I	04	60
	02	Contabilidade Geral I	04	60
	03	Complementos de Matemática I	---	60
	04	Sociologia Aplicada I	04	60
	05	Inst. de Direito I	04	60
	06	Inglês	05	75
	07	Metodologia Científica	04	60
2º Sem	08	Teoria Econômica II	04	60
	09	Contabilidade Geral II	04	60
	10	Complementos de Matemática II	---	60
	11	Sociologia Aplicada II	04	60
	12	Inst. de Direito II	04	60
	13	Português	04	60
3º Sem	14	Teoria Geral da Administração I	04	60
	15	Matemática Financeira I	04	60
	16	Estatística Geral I	04	60
	17	Análise Matemática I	04	60
	18	Psicologia Aplicada I	04	60

QUADRO 19:

cont.

	19	Legislação Social I	04	60
4º Sem	20	Teoria Geral da Administração II	04	60
	21	Matemática Financeira II	04	60
	22	Estatística Geral II	04	60
	23	Análise Matemática II	04	60
	24	Psicologia Aplicada II	04	60
	25	Legislação Social	04	60
5º Sem	26	Organização e Métodos I	04	60
	27	Adm. Financeira Orçamento I	05	75
	28	EPB I	02	30
	29	Economia Brasileira	04	60
	30	Relações Humanas	04	60
	31	Legislação Tributária I	04	60
6º Sem	32	Organização e Métodos II	04	60
	33	Adm. Financeira Orçamento II	04	60
	34	EPB II	04	60
	35	Economia Brasileira II	04	60
	36	Introdução ao Processamento de Dados	04	60
	37	Legislação Tributária II	04	60
7º Sem	38	Administração de Vendas I	05	75
	39	Administração de Produção I	05	75
	40	Administração de Materiais I	04	60
	41	Administração de Pessoal I	04	60
	42	Mercado de Capitais	04	60
8º Sem	43	Administração de Vendas II	05	75
	44	Administração de Produção II	05	75
	45	Administração de Materiais II	04	60
	46	Administração de Pessoal II	04	60
Estágio Supervisionado				
TOTAL			192	3.015

Embora este curso não tenha caracterizado nenhuma habilitação específica (pública ou privada), conforme a Lei nº 4.769 de 09 de setembro de 1965, e Parecer nº 307/66, este ensino, como já vimos, esteve sempre voltado para a qualificação de pessoal para atender as demandas do mercado, principalmente da iniciativa privada.

Com base na Resolução s/nº-CFE, de 08 de julho de 1966, é possível estabelecer uma relação entre currículo mínimo e currículo pleno do curso de Administração. (Veja tabela abaixo):

TABELA 02: Análise comparativa do currículo mínimo com o currículo pleno.

CUR. MÍNIMO	CUR. PLENO	NAT.	REG.	C.H	SEM.
		OB. OP	SEM.	%	
Matemática	Compl, Matem. I	x	x	60	1
	Compl. Matem. II	x	x	60	2
	Anál. Matem. I	x	x	60	3
	Anál. Matem. II	x	x	60	4
	TOTAL			240	
Estatística	Estat. Geral I	x	x	60	3
	Estat. Geral II	x	x	60	4
	TOTAL			120	
Contabilidade	Cont. Geral I	x	x	60	1
	Cont. Geral II	x	x	60	2
	TOTAL			120	
Teoria Econômica	Teor. Econ. I	x	x	60	1
	Teor. Econ. II	x	x	60	2
	TOTAL			120	
Ec. Brasileira	Ec. Brasil I	x	x	60	5
	Ec. Brasil II	x	x	60	6
	TOTAL			120	
Psicologia	Psicol. Aplic. I	x	x	60	3
	Psicol. Aplic. II	x	x	60	4
	TOTAL			120	
Sociologia	Soc. Aplic. I	x	x	60	1

TABELA 02:

cont.

	Soc. Aplic. II	x	x	60	2
	TOTAL			120	
Inst. Direito	Inst. Direito I	x	x	60	1
	Inst. Direito II	x	x	60	2
	TOTAL			120	
Leg. Social	Leg. Social I	x	x	60	3
	Leg. Social III	x	x	60	4
	TOTAL			120	
Leg. Tributária	Leg. Trib. I	x	x	60	5
	Leg. Trib II	x	x	60	6
	TOTAL			120	
T.G.A	T.G.A. I	x	x	60	3
	T.G.A. II	x	x	60	4
	TOTAL			120	
Adm. Financ.	Adm. Fin. I	x	x	75	5
	Adm. Fin. II	x	x	75	6
	Mat. Fin. I	x	x	60	3
	Mat. Fin II	x	x	60	4
	TOTAL			270	
Adm. Pessoal	Adm. Pessoal I	x	x	60	7
	Adm. Pessoal II	x	x	60	8
	TOTAL			120	
Adm. Material	Adm. Mat. I	x	x	60	7
	Adm. Mat. II	x	x	60	8
	TOTAL			120	
Adm. Produção	Adm. Prod. I	x	x	75	7
	Adm. Prod. II	x	x	75	8
	TOTAL			150	
Adm. Vendas	Adm. Vendas I	x	x	75	7
	Adm. Vendas II	x	x	75	8
	TOTAL			150	

TABELA 02:

cont.

TOTAL	36 Disciplinas	x	x	2.250	74,6%
	Est. Supervisionado	x	-	270	10,0%
	Total:	x	-	2.520	84,6%
Disciplinas complementares do currículo pleno:					
DISCIPLINAS	NATUREZA	REGIME		C. H. / %	SEM.
	OB. OP.	SEM.			
Inglês	x	x		75	1
Português	x	x		60	2
Org. Métodos I	x	x		60	5
Org. Métodos II	x	x		60	6
Met. Científica	x	x		60	4
Introd. Proc Dados	x	x		60	6
Relações Humanas	x	x		60	5
Merc. Capitais	x	x		60	7
08 Disciplinas	x	x		495	16,41%
TOTAL DE DISCIPLINAS	44		3.015 h/a		

A presente tabela nos mostra que o antigo Curso de Administração deu prioridade às matérias definidas no currículo mínimo. As disciplinas oriundas do currículo mínimo em evidência foram classificadas pelo curso como obrigatórias. Isto se constitui num fator positivo, elevando a qualidade do Curso de Administração da Universidade.

Outra análise relevante trata da carga horária. A legislação define 2.700 horas aula para o curso de administração. Por outro lado no Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau, o total de horas aula é de 3.015. Tal diferença se constitui num fator que afeta diretamente a qualidade do referido curso.

A primeira reformulação do currículo ocorreu somente em 1991. A partir desta data, a Universidade Regional de Blumenau passou a oferecer o curso de Administração - Habilitação em Administração de Empresas (Veja quadro 20).

Além desta habilitação, o curso pretende oferecer, a partir do primeiro semestre de 1994, a habilitação em Comércio Exterior (Coordenadoria do Curso de Administração da Universidade, 1993).

QUADRO 20: Currículo do Curso de Administração-Habilitação em Administração de Empresas (1991).

FASE	Nº	DISCIPLINAS	CRÉD.	H/A.
1º Sem	01	Metodologia Científica	04	60
	02	Introdução a Teoria Geral da Administração	04	60
	03	Sociologia Aplicada a Administração	04	60
	04	Teoria Econômica I	04	60
	05	Psicologia Aplicada a Administração	04	60
2º Sem	06	Instituições de Direito I	04	60
	07	Teoria Econômica II	04	60
	08	Teoria Geral da Administração I	04	60
	09	Contabilidade Geral I	04	60
	10	Matemática Aplicada Administração I	04	60
3º Sem	11	Instituições de Direito II	04	60
	12	Matemática Aplicada Administração II	04	60
	13	Contabilidade Geral II	04	60
	14	Teoria Geral da Administração II	04	60
	15	Inglês (Instrumental)	04	60
4º Sem	16	Estatística Aplicada a Administração	04	60
	17	Relações Humanas	04	60
	18	Economia Brasileira	04	60

QUADRO 20:

cont.

	19	Matemática Financeira I	04	60
	20	Informática Básica	04	60
5° Sem	21	Teoria das Organizações	04	60
	22	Matemática Financeira II	04	60
	23	Estatística Aplicada a Administração II	04	60
	24	Legislação Social I	04	60
	25	Legislação Tributária I	04	60
6° Sem	26	Legislação Tributária II	04	60
	27	Adm. Financeira Orçamento I	04	60
	28	Administração de Pessoal I	04	60
	29	Administração de Produção I	04	60
	30	Administração de Materiais I	04	60
7° Sem	31	Comunicações Administrativas	04	60
	32	Administração Financeira de Orçamento II	04	60
	33	Administração de Recursos Humanos	04	60
	34	Administração de Materiais II	04	60
	35	Administração de Produção II	04	60
8° Sem	36	Organização e Métodos	04	60
	37	Estrutura Análise de Balanço	04	60
	38	EPB	---	30
	39	EPB	---	30
	40	Administração de Vendas	04	60
	41	Introdução a Análise de Investimentos	04	60
9° Sem	42	Comportamento Organizacional	04	60
	43	Direito Comercial	04	60
	44	Ciência Política	04	60
	45	Marketing I	04	60
	46	Introdução à Elaboração de Projetos	04	60
10° Sem	47	Processo Decisório	04	60
	48	Pesquisa Operacional	04	60
	49	Planejamento Estratégico	04	60
	50	Seminário em Administração	04	60

QUADRO 20:

cont.

51	Marketing II	04	60
	Estágio Supervisionado	20	300
	Total do Núcleo Comum		2100
	Total da Habilitação Específica		840
	Total Geral		3240

Observa-se que o Curso de Administração apresenta uma carga horária significativa de formação geral (64,82%). Por outro lado, a área de especialização representa apenas 25,93%. Veja a tabela abaixo:

TABELA 03: Distribuição da carga horária do curso de Administração.

Formação Geral	64,82%
Habilitação Específica	25,93%
Estágio Supervisionado	9,25%

A reforma curricular permitiu que o referido curso passasse para dez (10) semestres letivos, dois a mais que currículo anterior (Projeto de Reforma do Curso de Administração, 1990).

A elaboração do presente currículo pleno teve como base o currículo mínimo definido pela Resolução s/nº -CFE de 08 de julho de 1966. Com base na referida legislação, a tabela abaixo estabelece uma relação entre o currículo mínimo e o novo currículo pleno do curso de administração.

TABELA 04: Relação entre currículo mínimo e o novo currículo pleno (1991)

CUR. MÍNIMO	CUR. PLENO	NAT.	REG.	C.H	SEM.
		OB. OP	SEM.	%	
Matemática	Compl, Matem. I	x	x	60	2
	Compl. Matem. II	x	x	60	3
	TOTAL			120	
Estatística	Estat. Aplicada I	x	x	60	4
	Estat. Aplicada II	x	x	60	5
	TOTAL			120	
Contabilidade	Cont. Geral I	x	x	60	2
	Cont. Geral II	x	x	60	3
	TOTAL			120	
Teoria Econômica	Teor. Econ. I	x	x	60	1
	Teor. Econ. II	x	x	60	2
	TOTAL			120	
Ec. Brasileira	Ec. Brasil	x	x	60	4
Psicologia	Psicol. Aplic.	x	x	60	1
Sociologia	Soc. Aplic.	x	x	60	1
Inst. Direito	Inst. Direito I	x	x	60	2
	Inst. Direito II	x	x	60	3
	TOTAL			120	
Leg. Social	Leg. Social	x	x	60	5
Leg. Tributária	Leg. Trib. I	x	x	60	5
	Leg. Trib II	x	x	60	6
	TOTAL			120	
T.G.A.	Introdução Administração	x	x	60	1
	T.G.A. I	x	x	60	2
	T.G.A. II	x	x	60	3
	TOTAL			180	
Adm. Financ.	Adm. Fin. I	x	x	60	6
	Adm. Fin. II	x	x	60	7

TABELA 04:

cont.

	Mat. Fin. I	x	x	60	4
	Mat. Fin II	x	x	60	5
	TOTAL			240	
Adm. Pessoal	Adm. Pessoal I	x	x	60	6
Adm. Material	Adm. Mat. I	x	x	60	6
	Adm. Mat. II	x	x	60	7
	TOTAL			120	
Adm. Produção	Adm. Prod. I	x	x	60	6
	Adm. Prod. II	x	x	60	7
	TOTAL			120	
Adm. Vendas	Adm. Vendas I	x	x	60	8
TOTAL	29 Disciplinas	x	x	1.740	53,7%
	Est. Supervisionado	x	-	300	10,0%
	Total:	x	-	2.040	63,7%

Disciplinas complementares do currículo pleno

DISCIPLINAS	NATUREZA		REGIME	C. H. / %	SEM.
	OB.	OP.	SEM.		
Metodologia Científica	x		x	60	1
Inglês Instrumental	x		x	60	3
Relações Humanas	x		x	60	4
Informática Básica	x		x	60	4
Teoria das Organizações	x		x	60	5
Com. Administrativa	x		x	60	7
Adm. Rec. Humanos	x		x	60	7
Org. e Métodos	x		x	60	8
Estr. Anál. Balanço	x		x	60	8
Intr. à Anál. Invest.	x		x	60	8
Comp. Organizacional	x		x	60	9
Direito Comercial	x		x	60	9
Ciência Política	x		x	60	9
Marketing I	x		x	60	9
Marketing II	x		x	60	10

TABELA 04:

cont.

Intr. à Elabor. Projetos	x	x	60	9
Proc. Decisório	x	x	60	10
Pesq. Operacional	x	x	60	10
Planejamento Estratégico	x	x	60	10
Sem. em Administração	x	x	60	10
08 Disciplinas	x	x	1.200	37,03%
TOTAL DE DISCIPLINAS	49		3.240 h.a.	

Com a presente análise observa-se que 1740 h/a, (53.70%), são provenientes das matérias do currículo mínimo. É importante considerar, também, as 270 h/a (10%), correspondentes ao Estágio Supervisionado determinado pela legislação. Porém, para o presente curso são obrigatórias 300 h/a para o referido Estágio. Isto proporciona uma elevação do número de horas-aula para 2.040, (63.70%) de disciplinas relacionadas ao currículo mínimo definido pelo C.F.E.

Além desta carga horária, o referido currículo pleno apresenta outras disciplinas, correspondentes a 1.200 h/a, (37.03%). Portanto, o referido Curso de Administração apresenta um total de 3.240 horas-aula.

A presente reformulação curricular, embora apresente uma carga horária de disciplinas provenientes do currículo mínimo inferior ao currículo pleno anterior (observe as tabelas 02 e 04), no seu contexto geral, é melhor, uma vez que apresenta maior compatibilidade com a realidade atual.

É importante considerar que, embora o presente currículo apresente algumas mudanças estruturais, isto é, aumento do tempo para a conclusão, diversificação de disciplinas, inclusão da habilitação Administração de Empresas, o referido curso, com base nos seus objetivos, continua com uma tendência semelhante ao currículo anterior, ou seja, busca sanar principalmente as demandas do mercado.

Segundo o Projeto de Reformulação, o preferido currículo apresenta uma visão proativa, isto é, busca amenizar a distância entre a realidade das organizações e os conteúdos ministrados no curso de administração. Com esta perspectiva, tem-se fundamentado nos seguintes objetivos:

1º. Oportunizar aos acadêmicos do Curso de Administração uma profissionalização de duplo sentido: generalista e especialista. Generalista, no transcorrer dos sete semestres iniciais comuns para as três habilitações:

. Administração de empresas: implantado desde a criação do novo currículo em 1991.

. Comércio exterior: encontra-se em processo de implantação. A previsão é para o 1º semestre de 1994.

. Administração pública: não existe nenhuma perspectiva para sua implantação. Especialista, quando da opção por uma das habilitações, a partir do 8º semestre letivo;

2º. Formar profissionais qualificados para contribuir na solução de problemas das empresas e órgãos públicos de nossa região;

3º. Possibilitar ao acadêmico a escolha de uma habilitação que atenda às suas expectativas profissionais e pessoais;

4º. Diminuir a distância entre a realidade das organizações públicas e privadas e o conteúdo programático de administração;

5º. Quanto às habilitações inerentes ao curso de administração, basicamente vêm a atender às necessidades da Microregião do Médio Vale do Itajaí, devido a sua vocação como pólo industrial, comercial e a carência na formação e aperfeiçoamento do funcionário público.

No primeiro currículo do Curso de Administração que é de formação geral, não se apresenta nenhuma habilitação específica. Porém, com base nos objetivos que o instituiu, observa-se uma tendência profissionalizante voltada para as empresas privadas e órgãos públicos.

Quanto ao segundo, observa-se, através dos seus objetivos, a tendência para algumas áreas específicas, principalmente administração de empresas, que, na verdade, é o currículo representado no quadro 20.

Neste currículo, como já vimos, o maior número de horas-aula (2.100) constitui a formação geral, ou núcleo comum. Para a habilitação específica, no caso administração de empresas, apenas 840. Com esta referência, é possível verificar que o novo curso de administração possui uma tendência de formação geral ou generalista.

Por outro lado, a partir de 1995, deverão ocorrer alterações significativas nos currículos de administração, uma vez que o C.F.E. definiu, através da Resolução nº 2 de 04 de outubro de 1993, os novos mínimos de conteúdos e duração do curso de graduação em administração (anexo 8)

O Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau já vem se preocupando com esta questão. A perspectiva é de que tais alterações sejam implantadas a partir de 1994. Isto porque a adaptação ao currículo à presente resolução é elementar, considerando que a reformulação ocorrida em 1991 apresenta uma compatibilidade significativa com a presente legislação. Esta situação nos mostra que o Curso de Administração da Universidade tem identificado a necessidade de uma reestruturação curricular para atender à nova realidade social e organizacional.

Com base nestas questões, pretendemos também analisar comparativamente os dois currículos mínimos. Posteriormente, compararmos o atual currículo mínimo com o currículo pleno do Curso de Administração (habilitação Adm. de Empresas e Comércio Exterior) que entrará em vigor a partir de 1994.

TABELA 05: Análise comparativa entre os dois currículos mínimos de administração (1966 e 1993)

CUR. MÍNIMO DE 1966	CUR. MÍNIMO DE 1993
	For. Básica e Instrum.
Matemática	Matemática
Estatística	Estatística
Contabilidade	Contabilidade
Teor. Econômica	Economia
Econ. Brasileira	-----
Psicologia Aplicada	Psicologia
Sociologia Aplicada	Sociologia
Inst. de Direito	Direito

TABELA 05:

cont.

Legislação Social	-----
-----	Filosofia
-----	Informática
	(720 h/a - 24%)
	Form. Profissional
Legislação Tributária	-----
Teoria Geral da Adm.	Teoria da Administração
Adm. Finac. Orçamento	Adm. Finc. Orçamento
Adm. de Pessoal	-----
Adm. de Material	-----
Adm. de Produção (*)	Adm. de Produção
Adm. de Vendas (*)	-----
-----	Organização e Métodos
-----	Adm. Mercadológica
-----	Adm. Rec. Humanos
-----	Adm. Rec. Mater. e Patrim.
-----	Sistemas de Informações
	(1020 h/a - 32%)
	Disciplinas eletivas e complem.
	Total: 960 h/a - 34%
	Est. Supervisionado
	Total: 300 h/a - 10%

(*)- Direito Administrativo, disciplina obrigatória para a habilitação pública e Produção e Vendas para Adm. de Empresas.

O novo currículo mínimo apresenta novas matérias, tais como: Filosofia, Informática, Recursos Humanos, Adm de Recursos Materiais e Patrimoniais, Sistema de Informação e Organização e Métodos. Deixa de evidenciar: Legislação Tributária, Legislação Social, Adm. de Pessoal e Economia Brasileira.

O novo currículo mínimo passou a dar maior ênfase às matérias profissionais, (1.020). Isto manifesta uma preocupação do ensino de administração com a realidade das empresas e sobretudo com os egressos.

Por outro lado, a Matéria Organização e Métodos, conforme verificado através de pesquisa de campo, não é relevante para o novo contexto profissional e, no entanto, passou a integrar as matérias do currículo mínimo.

Outro fator significativo é a definição do nº de horas aula. O currículo mínimo anterior definia 2.700 h/a, incluindo o Estágio Supervisionado (10%). O atual passou a apresentar 3.000 h/a. Tal acréscimo constitui-se de fator de qualidade para o Curso de Administração.

Observa-se, também, que o currículo pleno do Curso de Administração, implantado em 1991, apresenta uma relação significativa com o novo currículo mínimo identificado através da Resolução nº 2 de 04 de outubro de 1993. Esta questão, que posteriormente será objeto de análise, tem facilitado o curso, uma vez que requer apenas uma simples adaptação à nova legislação.

Este currículo pleno (de 1991), embora tenha respeitado a legislação de 1966, apresenta uma carga horária superior (3.240 h/a) à definida pela atual legislação.

O atual currículo mínimo é mais claro quanto à distribuição das matérias. Isto permite melhores análises quanto à qualidade do curso.

Tal análise se constitui em fator relevante para avaliar o ensino de administração desta Universidade.

QUADRO 21: Currículo Pleno do Curso de Administração

Hab. Administração de Empresas (1994)

FASE	Nº	DISCIPLINAS	CRÉD.	H/A.
1º Sem	01	Metodologia Científica	04	60
	02	Introdução a Teoria Geral da Administração	04	60
	03	Sociologia Aplicada a Administração	04	60
	04	Filosofia	04	60
	05	Teoria Econômica I	04	60
	06	Psicologia Aplicada a Administração	04	60
2º Sem	07	Instituições de Direito I	04	60
	08	Teoria Econômica II	04	60
	09	Teoria Geral da Administração I	04	60
	10	Contabilidade Geral I	04	60
	11	Matemática Aplicada Administração I	04	60
	12	Instituições de Direito II	04	60

QUADRO 21:

cont.

3° Sem	13	Matemática Aplicada Administração II	04	60
	14	Contabilidade Geral II	04	60
	15	Teoria Geral da Administração II	04	60
	16	Inglês (Instrumental)	04	60
4° Sem	17	Estatística Aplicada a Administração	04	60
	18	Relações Humanas	04	60
	19	Economia Brasileira	04	60
	20	Matemática Financeira I	04	60
	21	Microinformática Apl. à Administração	04	60
	22	Teoria das Organizações	04	60
	23	Matemática Financeira II	04	60
5° Sem	24	Estatística Aplicada a Administração II	04	60
	25	Legislação Social I	04	60
	26	Legislação Tributária I	04	60
	27	Legislação Tributária II	04	60
6° Sem	28	Adm. Financeira Orçamento I	04	60
	29	Administração de Pessoal I	04	60
	30	Administração de Produção I	04	60
	31	Administração de Materiais I	04	60
	32	Comunicações Administrativas	04	60
7° Sem	33	Administração Financeira de Orçamento II	04	60
	34	Administração de Recursos Humanos	04	60
	35	Administração de Materiais II	04	60
	36	Administração de Produção II	04	60
	37	Organização e Métodos	04	60
8° Sem	38	Estrutura Análise de Balanço	04	60
	39	Administração de Sistemas de Informações	04	60
	40	Administração de Vendas	04	60
	41	Introdução a Análise de Investimentos	04	60
	42	Comportamento Organizacional	04	60
9° Sem	43	Direito Comercial	04	60
	44	Ciência Política	04	60

QUADRO 21:

cont.

	45	Marketing I	04	60
	46	Introdução à Elaboração de Projetos	04	60
10° Sem	47	Processo Decisório	04	60
	48	Pesquisa Operacional	04	60
	49	Planejamento Estratégico	04	60
	50	Seminário em Administração	04	60
	51	Marketing II	04	60
	52	Estágio Supervisionado	20	300
TOTAL			224	3.360

O referido currículo pleno está estruturado com base na Resolução n° 02 de 04 de outubro de 1993, que estabelece a reestruturação dos Currículos a partir de 1995 (veja anexo 8). Porém, para esta Universidade, o novo Currículo de Administração entrará em vigor a partir do 1° semestre de 1994.

É importante considerar que não houve alterações significativas, uma vez que já apresentava, no currículo anterior, grande parte das matérias definidas pela nova legislação.

É possível identificar algumas alterações tais como: . Inclusão da disciplina Filosofia;

. Alteração da nomenclatura da disciplina informática.

Neste contexto, o novo currículo pleno do curso de Administração-Habilitação Administração de Empresas apresenta 3.360 horas-aula, distribuídas num período de 5 anos.

QUADRO 22: Análise comparativa entre currículo mínimo e currículo pleno
(1994)

CUR. MÍNIMO	CUR. PLENO	NAT. OB. OP	REG. SEM.	C.H	SEM.
Form. Básica/Ins.					
Economia	Teor. Econômica I	x	x	60	1
	Teor. Econômica II	x	x	60	2
	Econ. Brasileira	x	x	60	4
Direito	Inst. Direito I	x	x	60	2
	Inst. Direito II	x	x	60	3
	Legisl. Social	x	x	60	5
	Legisl. Tributária I	x	x	60	5
	Legisl. Tributária II	x	x	60	6
Matemática	Mat. Aplicada Adm. I	x	x	60	2
	Mat. Aplicada Adm. II	x	x	60	3
	Mat. Financeira I	x	x	60	4
	Mat. Financeira II	x	x	60	5
Estatística	Est. Apl. Adm. I	x	x	60	4
	Est. Apl. Adm. II	x	x	60	5
Contabilidade	Cont. Geral I	x	x	60	2
	Cont. Geral II	x	x	60	3
Filosofia	Filosofia	x	x	60	1
Psicologia	Psicologia Aplicada Adm.	x	x	60	1
	Relações Humanas	x	x	60	4
Sociologia	Soc. Aplicada Adm.	x	x	60	1
Informática	Microinformática Aplic.	x	x	60	4
Total: 720 h.a	Total: Núcleo Comum			1.260	h.a
Form. Profiss.					
Teor. da Adm.	Processo Decisório	x	x	60	10
	Plan. Estratégico	x	x	60	10
	Sem. em Administ.	x	x	60	10
	Intr. à T.G.A	x	x	60	1

QUADRO 22:

cont.

	Teor Geral Adm. I	x	x	60	2
	Teor. Geral Adm. II	x	x	60	3
	Teoria das Organizações	x	x	60	5
	Comun. Administrativa	x	x	60	7
Adm. Mercadológ.	Adm. de Vendas	x	x	60	8
	Marketing I	x	x	60	9
	Marketing II	x	x	60	10
Adm. Produção	Adm. Produção I	x	x	60	6
	Adm. Produção II	x	x	60	7
Adm. Rec. Hum.	Adm. Rec. Human I	x	x	60	6
	Adm. Rec. Human. II	x	x	60	7
	Comp. Organizacional	x	x	60	9
Adm. Fin. Orç	Estr. Anál. Balanço	x	x	60	8
	Intr. Anál. Invest.	x	x	60	8
	Adm. Fin. Orçam. I	x	x	60	6
Adm. Rec. Mat.	Pesquisa Operacional	x	x	60	10
	Adm. Materiais I	x	x	60	6
	Adm. Materiais II	x	x	60	7
Adm. Sist. Inform.	Adm. Sist. Inform.	x	x	60	8
Org. Sist. Métodos	Org. e Métodos	x	x	60	8
	Intr. Elab. Proj.	x	x	60	9
Total: 960 h.a	Total:			3.060	h.a
Disc. Complem.					
	Metodologia	x	x	60	1
	Inglês (Instrumental)	x	x	60	3
	Dir. Comercial	x	x	60	9
	Ciência Política	x	x	60	9
Total: 960 h.a	Total: 224 créditos			3.360	h.a
Estágio: 300 h.a	Estágio Supervisionado			300	h.a
Total: 3.000 h.a	Total:			3.360	h.a

Obs: A presente análise teve como base o atual currículo mínimo.

Tal análise nos permite verificar que o currículo pleno do curso de Administração-Habilitação Administração de Empresas apresenta uma carga horária superior à definida pelo currículo mínimo. Este dado apresenta-se como um fator relevante e, por sua vez, eleva a qualidade do referido curso.

Observa-se, também, que o novo currículo apresenta matérias não identificadas pelos mínimos (veja anexo 9), Ex. Ciência Política. Trata-se de um parâmetro significativo para avaliar a qualidade do Curso de Administração desta Universidade.

Outro fator que merece atenção nesta análise comparativa refere-se às matérias dos mínimos e à estruturação do currículo pleno. Isto é, algumas matérias apresentam carga horária bastante elevada, quando comparado ao primeiro currículo de Administração. Distribuem-se em forma de disciplinas, dispersas tanto na área comum como na área específica. Ex. Administração de Recursos Humanos, Teoria da Administração, Administração Financeira, e outras. (Veja anexo 09)

Como já abordado anteriormente, o referido curso, além de apresentar a habilitação Administração de Empresas, também, a partir de 1994, implantará a habilitação Comércio Exterior, respeitando a Resolução nº 2, de 04 de outubro de 1993, que institui os novos currículos mínimos para o curso de Administração.

Embora mantenha como base a presente Resolução, no que tange ao curso de Administração, é importante considerar que o currículo mínimo para a habilitação Comércio Exterior está calcado na Resolução do Conselho Federal de Educação nº 21, de 15 de agosto de 1973 (anexo10).

Abaixo estão relacionadas as matérias que constituem o Currículo Mínimo para o Curso de Administração-Habilitação Comércio Exterior:

a) MATÉRIAS BÁSICAS:

Matemática

Estatística

Contabilidade

Teoria Econômica

Psicologia (Aplic. à Administração)

Direito Público e Privado

Economia Brasileira

Legislação Tributária

Teoria Geral da Administração
Sociologia (Aplicada à Administração)

b) MATÉRIAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

Economia Internacional
Teoria e Prática Cambial
Direito de Navegação
Direito Comercial
Transportes e Seguros
Mercadologia
Legislação Aduaneira Comparada
Sistemática do Comércio Exterior

Além destas matérias, serão obrigatórias as disciplinas de Estudo de Problemas Brasileiros, Educação Física e, pelo menos, duas línguas estrangeiras modernas, dentre Inglês, Francês, Espanhol e Alemão.

Também, neste caso, a duração do curso é fixada em 2.700 horas-aula, as quais deverão ser integralizadas em período mínimo de três e no máximo de sete anos.

O Curso de Administração habilitação Comércio Exterior, tem respeitado esta Legislação, porém, a elaboração do Currículo Pleno apresenta uma estrutura bem mais ampla e complexa. O referido currículo entra em vigor a partir de 1994 e, nesta perspectiva, tornou-se necessário estruturá-lo conforme o contexto da realidade atual. Nesta perspectiva, a Resolução nº 02 de 04 de outubro de 1993, passou a dar maior consistência ao Currículo Pleno do Curso de Administração-habilitação Comércio Exterior.

Nos anexos 9 e 11, verifica-se que os sete primeiros semestres, que compõem o núcleo comum do curso de Administração de Empresas e do curso Administração em Comércio Exterior, são idênticos. As variações significativas ocorrem somente na área específica ou de formação profissional.

Na formação profissional, a habilitação Comércio Exterior sofre algumas alterações com relação aos mínimos definidos pela Resolução nº 21, de 15 de agosto de 1973. A presente habilitação dispensa as matérias Direito de Navegação e Legislação Aduaneira Comparada. Por outro lado, evidencia as seguintes matérias:

Organização de Sistemas e Métodos

Teoria da Administração

Direito Comercial

Administração de Sistemas de Informação

Administração da Produção

É importante considerar que as referidas matérias não constantes no novo Currículo, distribuem-se em forma de disciplinas no Currículo Pleno. Veja abaixo o Currículo Pleno do Curso de Administração-Habilitação Comércio Exterior.

QUADRO 23: Currículo de Administração-Habilitação Comércio Exterior
(1994)

FASE	Nº	DISCIPLINAS	CRÉD.	H/A.
1º Sem	01	Metodologia Científica	04	60
	02	Introdução a Teoria Geral da Administração	04	60
	03	Sociologia Aplicada a Administração	04	60
	04	Filosofia	04	60
	05	Teoria Econômica I	04	60
	06	Psicologia Aplicada a Administração	04	60
2º Sem	07	Instituições de Direito I	04	60
	08	Teoria Econômica II	04	60
	09	Teoria Geral da Administração I	04	60
	10	Contabilidade Geral I	04	60
	11	Matemática Aplicada Administração I	04	60
3º Sem	12	Instituições de Direito II	04	60
	13	Matemática Aplicada Administração II	04	60
	14	Contabilidade Geral II	04	60
	15	Teoria Geral da Administração II	04	60
	16	Inglês (Instrumental)	04	60
	17	Estatística Aplicada a Administração	04	60

QUADRO 23:

cont.

4º Sem	18	Relações Humanas	04	60
	19	Economia Brasileira	04	60
	20	Matemática Financeira I	04	60
	21	Microinformática Apl. à Administração	04	60
5º Sem	22	Teoria das Organizações	04	60
	23	Matemática Financeira II	04	60
	24	Estatística Aplicada a Administração II	04	60
	25	Legislação Social	04	60
	26	Legislação Tributária I	04	60
6º Sem	27	Legislação Tributária II	04	60
	28	Adm. Financeira Orçamento I	04	60
	29	Administração de Rec. Humanos I	04	60
	30	Administração de Produção I	04	60
	31	Administração de Materiais I	04	60
7º Sem	32	Comunicações Administrativas	04	60
	33	Administração Financeira de Orçamento II	04	60
	34	Administração de Recursos Humanos II	04	60
	35	Administração de Materiais II	04	60
	36	Administração de Produção II	04	60
8º Sem	37	Inglês II	04	60
	38	Espanhol I	04	60
	39	Economia Internacional	02	30
	40	Org. Oper. das Empresas de Comércio Exterior	04	60
	41	Infor. e Pesquisa em Comércio Exterior	04	60
	42	Sistema de Comércio Exterior	04	60
9º Sem	43	Inglês III	04	60
	44	Espanhol II	04	60
	45	Organização e Métodos	02	30
	46	Marketing Internacional	04	60

QUADRO 23:

cont.

	47	Teoria e Prática Câmbial	02	30
	48	Formação de Preços de Exportação e Importação	04	60
	49	Normas Administrativas e Técnicas de Comércio Exterior	04	60
	50	Planejamento Estratégico	02	30
10° Sem	51	Espanhol III	04	60
	52	Negociações Internacionais	04	60
	53	Sistemas e Organismos Internacionais	02	30
	54	Instr. Estrat. de Promoção Comercial	04	60
	55	Transporte e Seguros	02	30
	56	Gestão da Qualidade	04	60
	57	Direito Comercial Internacional	02	30
Total da Área Comun			144	2.160
Total da Área Específica			70	1.050
Estágio Supervisionado			22	330
TOTAL			236	3.540

Portanto, o referido Currículo, com base na presente análise, é de boa qualidade, uma vez que oferece uma carga horária superior à definida pela Legislação e, principalmente, porque sua criação não está vinculada a obrigações legais, considerando que já poderia ter sido implantado a partir 1973, mas com base na realidade atual, isto é, o processo de globalização da economia vigente.

Com intuito de complementar a análise do Currículo Pleno do Curso de Administração-Habilitação em Empresas e Comércio Exterior, considerou-se oportuno

evidenciar outros fatores, inerentes ao referido Currículo e que, de alguma forma, evidenciam sua qualidade. São eles:

4.5.1 Estágio Supervisionado do Curso de Administração

O Estágio Supervisionado é obrigatório para a conclusão do Curso de Administração, seja na Habilitação em Empresas ou Comércio Exterior. Sua duração é de, no mínimo, 6 (seis) meses, com um total de 300 horas (20 créditos).

Pode ser realizado em diferentes tipos de organizações, tais como:

- . Fundações que se dedicam à pesquisa;
- . Sociedades Civis sem fins lucrativos;
- . Empresas privadas; . Empresas Públicas;
- . Instituições Financeiras;
- . Empresas Prestadoras de Serviços.

O aluno estagiário, juntamente com o Coordenador, contactam a empresa, e passam a definir a forma como o referido estágio será desenvolvido.

Trata-se de uma atividade obrigatória e complementar do curso de Administração, uma vez que permite ao aluno desenvolver diferentes atividades junto à empresa, onde seus conhecimentos obtidos junto à Instituição serão aplicados. Tal aplicação permite que o graduando desenvolva, de forma prática, as atividades inerentes ao desempenho das funções administrativas.

O Regulamento de Estágio, no seu Capítulo II e art. 3º, define os seus respectivos objetivos:

- . Desenvolver os alunos na aplicação prática dos fatos teóricos estudados no curso, quanto ao desempenho do administrador.
- . Dar maior flexibilidade às noções teóricas assimiladas.
- . Interagir no sistema administrativo em empresas privadas, públicas e de prestação de serviços.
- . Oportunizar ao aluno um contato profissional que possibilite seu ingresso no mercado de trabalho.
- . Desenvolver uma postura de administrador e/ou empreendedor.

Portanto, o Estágio Supervisionado apresenta-se como uma atividade prática oferecida pelo Curso de Administração que, de alguma forma, contribui para a formação integral do aluno.

4.5.2 SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

O Balcão SEBRAE é uma rede informatizada que interliga todos os estados brasileiros e tem como objetivo orientar e apoiar as micro e pequenas empresas do país. Os técnicos do Balcão SEBRAE têm as informações para facilitar a abertura ou expansão de qualquer negócio, tais como:

- . Registro de empresa.
- . Perfis industriais e de investimentos.
- . Oportunidades de negócios.
- . Comércio exterior.
- . Cadastro de fornecedores.
- . Feiras e eventos no Brasil e no exterior.
- . Indicadores econômicos e conjunturais.
- . Orientação sobre linhas de crédito.
- . Informatização.
- . Treinamento empresarial.
- . Livros e publicações técnicas.
- . Vídeos técnicos.
- . Orientação sobre cálculo de custo.
- . Registro de marcas e patentes.
- . Obrigações tributárias, trabalhistas e previdenciárias.

Todo o trabalho desenvolvido pelo Balcão SEBRAE é gratuito. Seu objetivo é gerar e disseminar informações de interesse do empresário, orientando, analisando e encaminhando soluções.

Inicialmente, o SEBRAE estava vinculado à Administração Pública Federal. Com o Decreto nº 99.570 de 09 de outubro de 1990, foi transformado em serviço social autônomo, entidade civil, sem fins lucrativos e mantido pela iniciativa privada. Estes recursos

são arrecadados pelo Instituto Nacional de Seguridade Social-INSS e repassado ao SEBRAE no prazo de trinta dias após a sua arrecadação.

Atualmente, no Estado de Santa Catarina, existem aproximadamente 30 postos de atendimento. Em Blumenau, o Balcão SEBRAE foi implantado junto à Universidade, transformando-se num instrumento significativo para o processo de ensino.

Tal intento foi possível através de convênio entre SEBRAE e Universidade, contribuindo esta com o espaço físico e manutenção.

Portanto, o Balcão SEBRAE, além de fornecer informações para as micro e pequenas empresas da região, também passou a contribuir significativamente com a Universidade, através de cursos, palestras e outras atividades vinculadas ao ensino.

4.5.3 Empresa Júnior

A Empresa Júnior surgiu através do convênio nº 011/92, entre Universidade e Associação dos Estudantes de Administração da Universidade Regional de Blumenau.

O convênio estabelece normas e procedimentos que regulamentam ações conjuntas, referentes aos seguintes objetivos:

- . Desenvolvimento de trabalhos envolvendo professor(es) orientador (es) e alunos do Curso de Administração da FURB em fase de Estágio.

- . Desenvolvimento de estudos e assessoramento a implantação de soluções indicadas para os problemas diagnosticados.

- . Projetos e estudos envolvendo outros cursos da FURB quando necessário para a implementação das atividades.

- . Treinamento de recursos humanos voltados para essas tarefas.

- . Desenvolvimento de estudos e pesquisas visando novas técnicas e novas alternativas processuais dentro dos objetivos deste convênio.

- . Integração dos alunos da FURB no mercado de trabalho em caráter de treinamento para a futura profissão de administradores, sempre com respaldo técnico-profissional competente.

Todo contrato de prestação de serviço celebrado entre a Empresa Júnior e Empresa (s) interessada (s) deverá, previamente, ser aprovado pela comissão.

Tal comissão é composta pelo Coordenador do projeto Integração Universidade Empresa, Coordenador do Estágio do Curso de Administração e pelo professor orientador.

A Universidade Regional de Blumenau oferecerá infra-estrutura para prosseguir o funcionamento e a manutenção do professor coordenador do projeto Integração Universidade Empresa e mais as horas do professor (es) orientador (es) (Convênio nº011/92)

A implantação da Empresa Júnior reside basicamente na distância e no desconhecimento que hoje existe entre Universidade-Empresa e vice-versa. Neste contexto, a Empresa Júnior define os seguintes objetivos.

Promover a interação Universidade-Empresa visando ações recíprocas nas diversas áreas do conhecimento.

Possibilitar aos alunos e professores o desenvolvimento de experiências práticas que permitam a busca constante de soluções comuns.

Introduzir e/ou aperfeiçoar processos em empresas industriais e comerciais.

Espera-se que tais objetivos permitam a formação de profissionais e futuros empreendedores em nível de graduação com ampla visão prática nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas.

Neste contexto, é importante considerar que o SEBRAE apresenta um papel relevante, uma vez que oferece informações para a Empresa Júnior, permitindo maior eficiência e eficácia nas suas atividades.

Portanto, a Empresa Júnior é uma iniciativa recente na Universidade Regional de Blumenau. Inicialmente, serão envolvidos alunos do Curso de Administração. À medida que os trabalhos forem sendo desenvolvidos certamente surgirão oportunidades de envolvimento de outras áreas de conhecimento.

Além do Estágio Supervisionado, SEBRAE e Empresa Júnior, podemos citar o Instituto de Pesquisas Sociais-IPS e o Núcleo de Pesquisa em Administração-NEPAD, como relevantes fatores que contribuem para a qualidade do ensino de Administração.

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 Caracterização dos egressos do curso de Administração da FURB

Através da presente análise, com base nos questionários respondidos, buscar-se-ão informações relacionadas à situação dos egressos no campo profissional e, principalmente, evidenciar suas expectativas em relação ao ensino de administração ministrado por esta Universidade.

5.1.1 Sexo

Dos egressos pesquisados, 40% são do sexo feminino e 60% do sexo masculino. Portanto, observa-se uma presença significativa de egressos do sexo masculino no curso de administração. Veja figura abaixo:

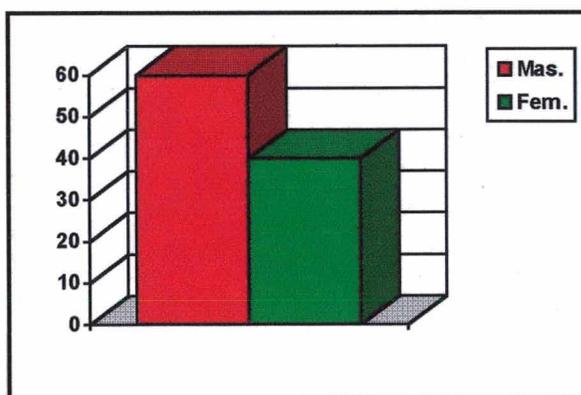


FIG.01 - Egressos por sexo

5.1.2 Faixa Etária

A faixa etária mais representativa concentra-se no intervalo de 26 a 30 anos, com 40% dos egressos pesquisados. 16% até 25 anos, 17% de 31 a 35 anos, 21% de 36 a 40 anos, 4% acima de 41 anos e 2% não responderam. Veja figura abaixo:

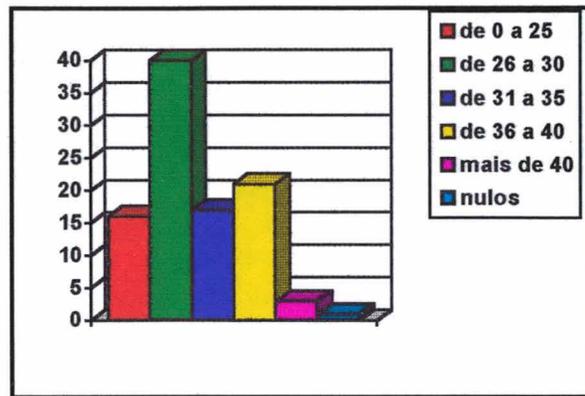


FIG.02 - Faixa etária dos egressos

5.1.3 Estado Civil dos egressos

Dos egressos pesquisados, 67% estão casados, 31% solteiros e 21% não responderam. Não foi identificada nenhuma outra situação quanto ao estado civil. Veja o figura abaixo:

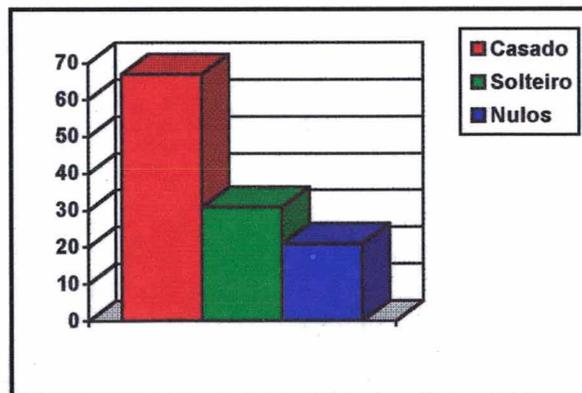


FIG.03 - Estado Civil dos egressos

5.1.4 Origem dos egressos

Na população pesquisada, observa-se uma acentuada presença de egressos provenientes de inúmeros municípios de Santa Catarina, (19 municípios). Além de Santa Catarina, outros Estados e exterior se constituem como origem dos egressos consultados.

A predominância incide no município de Blumenau com 48% dos egressos. Os demais municípios do Estado são representados por 42%. Os demais Estados (Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná) são responsáveis por 6% da população pesquisada. 2% são do exterior e 2% não responderam à questão.

Com esses dados pode-se observar que 90% dos egressos pesquisados possuem sua origem no Estado de Santa Catarina. Veja figura abaixo:

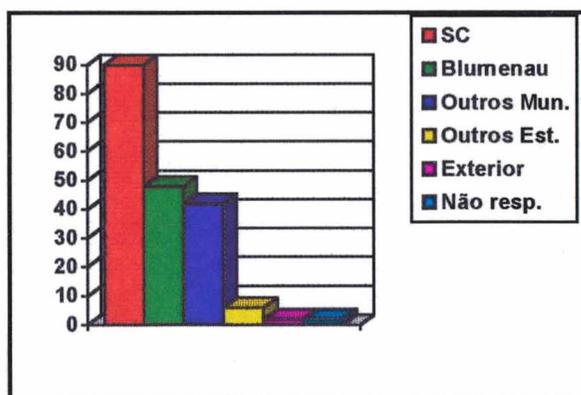


FIG.04 - Origem geográfica dos egressos

5.1.5 Cidade de Residência atual.

Dos pesquisados 70% residem em Blumenau, 24% estão distribuídos pelos municípios vizinhos, principalmente Brusque e Pomerode. Apenas 4% residem em outros Estados, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro. 2% não responderam à questão. Veja a figura abaixo:

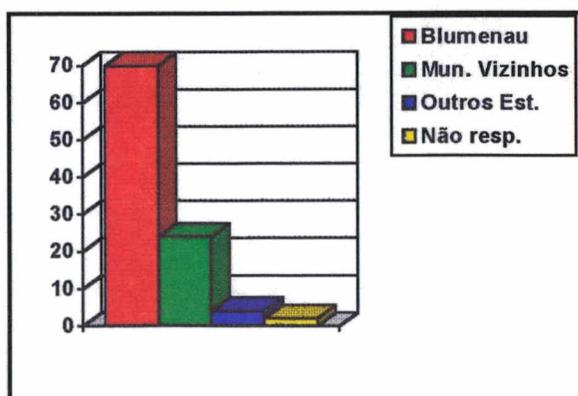


FIG.05 - Residência atual dos egressos

5.1.6 Situação Profissional do egresso.

Constatou-se que 40% dos pesquisados continuam no cargo que exerciam antes de concluir o curso. 17% mudaram de cargo na mesma empresa em virtude do curso. Veja tabela abaixo:

TABELA 06: O egresso na sua profissão.

Continuam no cargo que exerciam antes da conclusão do curso	40%
Mudaram de cargo na empresa em virtude do curso	17%
Mudaram de cargo mas não em virtude do curso	12%
Mudou de emprego em virtude do curso	9%
Trabalham fora da profissão	4%
Mudou de emprego mas não em virtude do curso	6%
Não estão exercendo nenhuma atividade	6%
Começou a trabalhar depois da conclusão do curso	2%
Não responderam	4%

Com os dados acima, observa-se que a grande maioria dos egressos pesquisados já trabalhavam durante a realização do curso de Administração. Com a conclusão do mesmo, tais egressos permaneceram no cargo, ou mudaram em virtude do curso.

5.1.7 Natureza da organização em que trabalha

Dos pesquisados, 36% atuam em empresas industriais, 32% em organizações que prestam serviços (incluídos os órgãos públicos, Federais, Estaduais e Municipais com 15%), 13% atuam em organizações comerciais, 11% em organizações de indústria e comércio, 6% em organizações de comércio e prestações de serviços. 2% não responderam.

Do total das organizações onde atuam os egressos pesquisados, 49% são de origem familiar e 51% não familiares. Nas não familiares estão incluídas também as organizações públicas. Veja figuras 6 e 7:

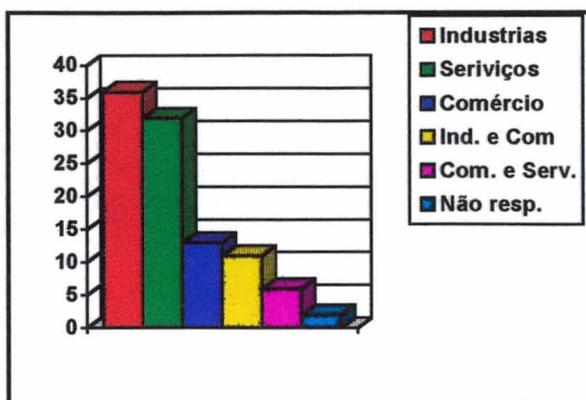


FIG.06 - Natureza da organização que trabalha

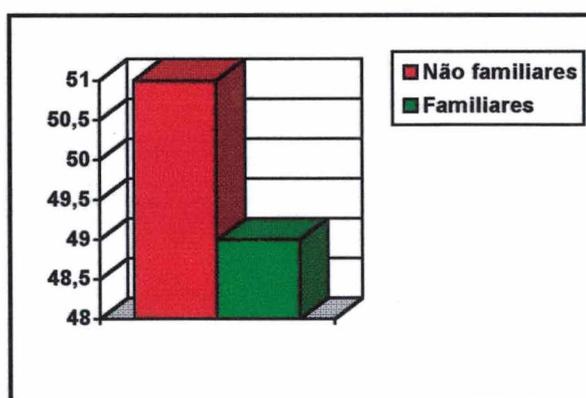


FIG.07 - Organizações familiares e não familiares

Através da figura nº 6, observa-se uma tendência significativa da atividade industrial, justificando os objetivos do Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau. Por outro lado, é importante considerar a forte presença de egressos que atuam em organizações prestadoras de serviços, dentre elas as públicas. Isso deve nos alertar quanto à qualificação do profissional de administração.

Na figura nº 7, observa-se que, embora a atuação de egressos seja mais significativa em empresas não familiares, é importante considerar também as empresas familiares, uma vez que são muito representativas. Portanto, trata-se de um elemento importante quando abordada a questão do ensino de administração.

5.1.8 Localização das Organizações.

Os dados indicam que a maior parte das organizações que absorvem os egressos pesquisados localizam-se em Blumenau, com 65%. As demais organizações estão localizadas nos municípios vizinhos, com 30%. Apenas 5% estão localizadas em outros Estados. Veja a figura abaixo:

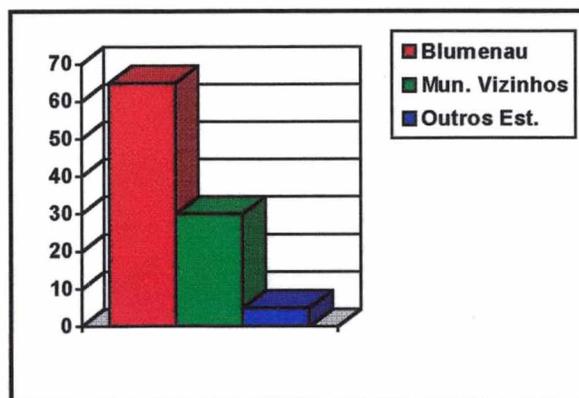


FIG.08 - Localização da organização em que o egresso atua

5.1.9 Tamanho das Organizações.

Com relação ao porte das empresas empregadoras dos egressos, verifica-se que 38% dos pesquisados trabalham em grandes organizações, isto é, acima de 500 empregados; 15% em organizações no intervalo de 101 a 500 empregados; 19% de 01 a 10 empregados; 19% de 11 a 30 empregados e 9% de 51 a 100.

Observando tais dados é possível, basicamente, diferenciar dois grandes níveis de organizações em que os egressos atuam: Organizações de 1 a 30 empregados, com uma representação de 38% e organizações acima de 100 empregados com 53%. Veja a figura abaixo:

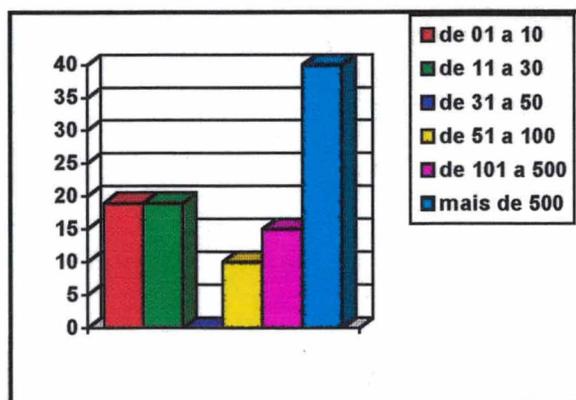


FIG.09 - Tamanho da organização que o egresso atua

Os dados indicam uma tendência dos egressos atuarem em grandes organizações. Por outro lado, a presença de egressos em micro e pequenas empresas é significativo. Tal dado é relevante, uma vez que o ensino de administração não tem dado muita ênfase para a preparação de profissionais que possam atuar nesta categoria de organizações. Veja a figura abaixo:

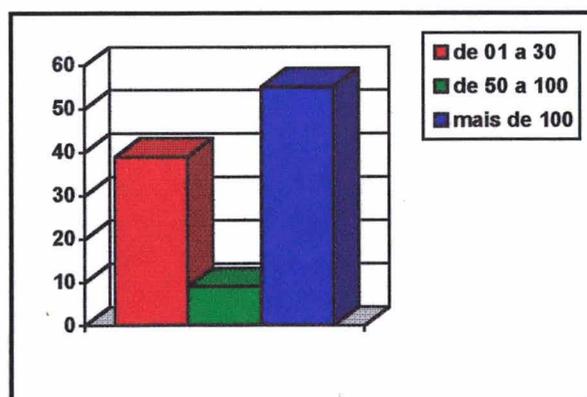


FIG.10 - Distribuição das organizações por tamanho

5.1.10 Ano de Fundação da Organização onde o egresso atua.

No que diz respeito à idade das organizações, observa-se que não existe um período determinante. A maior incidência ocorre no período de 1971 a 1980 (22%). As demais distribuem-se entre os seguintes intervalos: 1940 a 1950 (15%); 1961 a 1970 (18%); 1980 a 1990 (17%); 1991 a 1993 (8%) e antes de 1940 (11%), algumas dessas últimas organizações foram fundadas no século passado. Do total, 9% não responderam. Veja figura.

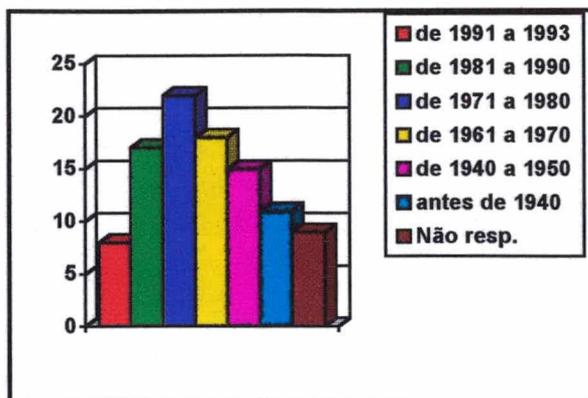


FIG.11 - Fundação da organização

5.1.11 Função que o egresso exerce

Com base nos dados oferecidos pelos egressos consultados, 34% atuam em nível gerencial (nível hierárquico intermediário); 14% em nível de direção (nível hierárquico superior) 24% em nível de chefia (nível hierárquico inferior); 19% atuam em atividades técnicas; 2% em nível de consultoria; 2% em outras funções e 5% não responderam. Observa-se uma tendência muito positiva do curso, uma vez que permite que uma parte significativa de seus egressos atuem em funções que requerem habilidades administrativas. Veja figura abaixo:

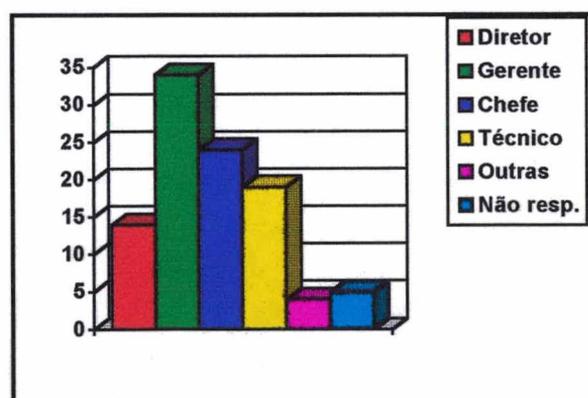


FIG.12 - Função que o egresso exerce

5.1.12 Quanto à participação no patrimônio da empresa.

Analisando os dados relativos à participação do egresso no patrimônio da empresa, observa-se que 55% não possuem nenhuma participação; 23% possuem participação

no patrimônio; 14% não se aplica, uma vez que envolve organizações públicas e 8% não responderam a questão. Tais dados com que a tendência é dos egressos não participarem do patrimônio da empresa. Veja figura:

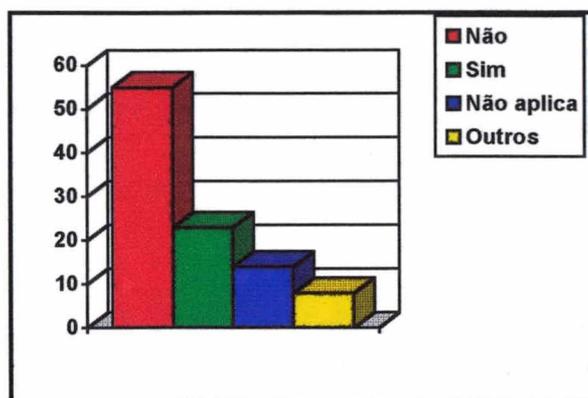


FIG.13 - Participação no patrimônio da empresa

5.1.13 Vínculo de Parentesco com a Empresa.

Conforme análise dos dados, observa-se que 56% dos egressos pesquisados não possuem nenhum vínculo; 22% possuem vínculo de parentesco com a empresa; 13% não se aplica, isto é, trata-se de órgãos públicos Federais, Estaduais e Municipais e 9% não responderam a questão. Veja figura nº 14.

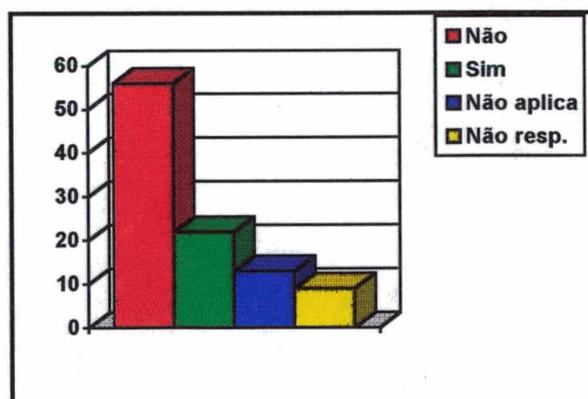


FIG.14 - Vínculo de parentesco com a empresa

Quanto a esses dados é importante considerar que dos 22% dos egressos que possuem vínculo de parentesco com a empresa, 19% estão ligados à micro e pequena empresa até o máximo de 30 empregados. Apenas 3% possuem vínculo com empresas no intervalo de

51 à 100 empregados. Isto nos mostra que não se identificam egressos com vínculo de parentesco com as grandes empresas, embora essas absorvam o maior percentual de egressos do Curso de Administração. Portanto, observa-se que tal vínculo está relacionado com as micro e pequenas empresas e com a participação do patrimônio da empresa.

5.1.14 Área de atuação do egresso.

Com relação à área técnica de administração em que atuam os egressos consultados, observam-se os seguintes resultados:

TABELA 07: Área em que o egresso atua.

Administração Mercadológica / Vendas	21%
Administração de Produção / Materiais	19%
Administração de Recursos Humanos	13%
Administração Financeira / Orçamento	13%
Organização e Métodos	6%
Não responderam	28%

Observa-se um alto índice que não responderam (28%), isto quer dizer que exercem atividades fora da profissão, atuam em funções gerais (micro empresas), onde sua área de atuação não está definida.

5.1.15 Forma de ingresso na Organização.

Quanto à forma de ingresso, verifica-se que a tendência incide no processo de recrutamento interno, isto é, iniciativa adotada principalmente pelas empresas privadas. Observa-se, também, através do item "outras formas" (veja tabela 08), a presença significativa de criadores da própria empresa. Isto é evidente, uma vez que os egressos que assim responderam possuem vínculo de parentesco com a empresa, possuem participação no

seu patrimônio e são empresas com menos de 30 (trinta) empregados, portanto, constituem-se em micro e pequenas empresas. Veja tabela abaixo.

TABELA 08: Forma de ingresso na Organização.

Processo de Recrutamento interno	22%
Contatos pessoais direto com o empregador	21%
Processo de recrutamento externo	13%
Convite de empresa	12%
Indicação de parentes ou amigos	10%
Indicação de professores	3%
Outras formas	14%
Não responderam	7%

5.1.16 Tempo que trabalha na organização.

Com relação ao tempo que o egresso atua na organização, observam-se os seguintes dados:

TABELA 09: Tempo que atua na organização.

Menos de 1 ano	9%
De 01 a 3 anos	14%
De 04 a 7 anos	32%
De 08 a 12 anos	13%
mais de 12 anos	25%
não responderam	7%

A permanência dos egressos na mesma organização, acima de 4 anos, é a tendência verificada nesta pesquisa. Isto nos leva a concluir que grande parte dos egressos já atuavam na organização durante a realização do curso.

Outra referência que vem a corroborar esta questão é a tabela 10, que aborda a questão da sua situação profissional. Observa-se que 40% dos egressos continuam no cargo que exerciam antes de concluir o curso e 17% mudaram de cargo na mesma empresa. Isto

significa que 57% dos egressos permanecem na mesma organização em que estavam durante a realização do curso.

5.1.17 Expectativa do egresso quanto ao ensino

Quanto a esta expectativa, observam-se dados importantes que poderão ser úteis para o ensino de administração. Veja tabela abaixo:

TABELA 10: Expectativa do egresso.

Formação ampla em todas as áreas com alguma especialização em uma área	68%
Formação altamente especializada em uma única área de administração	15%
Formação ampla em todas as áreas sem especialização	8%
Outras	2%
Não responderam	7%

A tendência predominante é a formação ampla em todas as áreas com alguma especialidade em uma área. Isto nos mostra que é fundamentalmente necessário que o curso dê prioridade a algumas áreas específicas. Estas, por sua vez, devem corresponder às necessidades da região, uma vez que os egressos, na sua maioria (70%) (veja figura 5), permanecem em Blumenau.

Como já vimos, o Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau, até 1991, oferecia um ensino de formação geral, isto é, não possuía nenhuma habilitação específica. A partir deste período, com a implantação do novo currículo, observa-se a presença da habilitação em Administração de Empresas.

Tal habilitação é compatível com a realidade, uma vez que grande parte dos egressos (36%) atuam em empresas industriais (Veja figura 06). Porém, outras áreas de especialização tornam-se necessário. Conforme os dados já abordados, a atuação de egressos em organizações prestadoras de serviços é significativa (32%) (Veja figura 06).

Ainda referente à questão da especialização em diferentes áreas de atuação, torna-se necessário que o curso permita oportunidades de formação relacionadas às micro e pequenas empresas. Isto porque, como já vimos, a atuação de egressos em empresas até 30 empregados é significativo (38%) (Veja figura 10).

Com relação à tabela 10, é possível observar também uma tendência quanto a formação estritamente especializada (15%). Isto complementa a questão anterior, isto é, os egressos buscam na Universidade, além da formação geral, também uma preparação especializada.

5.1.18 Área de especial. a que o egresso daria prioridade hoje.

TABELA 11: Áreas de Especialização de Prioridade do egresso.

ESPECIALIZAÇÃO	MAIS IMPORT.	IMPORT.	MENOS IMPORT.	NÃO RESPON.
Marketing	48%	32%	3%	17%
Financeira	32%	42%	15%	11%
Comércio Exterior	32%	26%	21%	21%
R. Humanos	29%	40%	20%	11%
Produção	23%	32%	28%	17%
Org. e Métodos	9%	32%	40%	19%

Diante da tabela, nota-se que os egressos pesquisados, se viessem a estudar atualmente, dariam prioridade para as áreas de ensino de Marketing e Adm. Financeira.

A área de Comércio Exterior, definida como habilitação do curso de Administração, oferecida a partir de 1993, não se identifica como a mais importante. Porém, é relevante considerar que tais dados não podem ser generalizados.

Um dado surpreendente: trata-se da área de Organização e Métodos, onde 40% da população a qualificam de menor importância.

Em síntese, o ensino de Marketing e Financeira se constituem como áreas de muita importância e, portanto, o curso deverá conceder-lhes muita atenção.

5.1.19 Estudos de natureza geral a que o egresso daria prioridade atualmente.

TABELA 12: Prioridade do egresso em Estudos Gerais.

NATUREZA	MAIS IMPORT.	IMPORT.	MENOS IMPORT.	NÃO RESPON.
Administração Participativa	61%	21%	9%	19%
Planejamento Estratégico	42%	31%	5%	22%
Desenvolvimento Gerencial	40%	36%	5%	19%
Processo Decisório	38%	36%	3%	23%
Administração por Objetivos	26%	44%	5%	25%
Psicologia Organizacional	17%	34%	23%	26%

Conforme demonstram os dados coletados, observa-se uma tendência muito acentuada de aceitação de estudos voltados para a Administração Participativa e Planejamento Estratégico.

Por outro lado, aos estudos voltados para a Psicologia Organizacional, não é dada muita evidência, quando, na verdade são de muita importância, principalmente para a Adm. Participativa.

5.1.20 Estudos em que devia ter sido dada maior concentração.

TABELA 13: Estudos em que devia ter sido dada maior concentração

Financeira	43%
R. Humanos	32%
Marketing	28%
Comércio Exterior	19%
Produção	13%
Pessoal	12%
Organização e Métodos	11%
Contabilidade	10%
Legislação Trabalhista	6%

Nesta Tabela, deve-se considerar que cada egresso pesquisado possuía a liberdade de citar quatro (04) áreas a que, segundo ele, devia ter sido dada maior evidência durante a realização do curso. Por exemplo: a área Financeira foi citada 43 vezes por uma população de 100 egressos. Os mesmos egressos, que opinaram por esta área, tiveram a oportunidade de citar outras três áreas.

Analisando os dados, observa-se uma compatibilidade significativa com a Tabela 06, onde o egresso manifesta sua prioridade com relação às áreas de especialização.

5.1.21 *Uso de modelos e técnicas oferecidas pelo curso*

Conforme os dados coletados, observa-se que 63% dos egressos pesquisados responderam que o curso realizado contribuiu significativamente na sua vida profissional. Veja Figura.

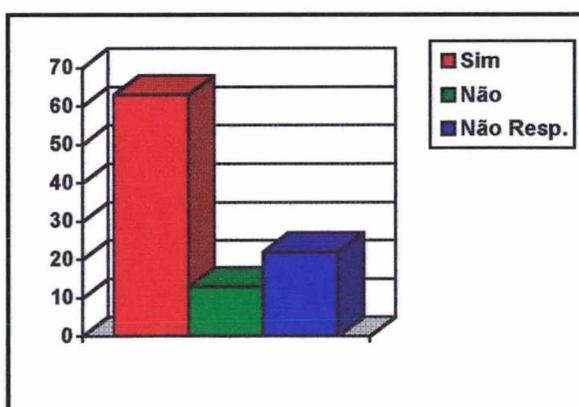


FIG.15 - Uso de modelos e técnicas oferecidos pelo curso

Entre os modelos e técnicas mencionados pelos egressos pesquisados, destacam-se as seguintes áreas de ensino: Matemática Financeira, Recursos Humanos, Organização e Métodos, Vendas, Produção, Pessoal, Marketing, Materiais e Planejamento.

5.1.22 *Conhecimentos Necessários para um bom desempenho*

A tabela abaixo, mostra-nos uma tendência àquilo já verificado anteriormente. Isto nos leva a confirmar a necessidade de priorizar, no Curso de Administração, alguns conhecimentos, sejam eles em áreas específicas ou geral.

TABELA 14: Conhecimentos para um bom desempenho

CONHECIMENTOS	IMPRECIN	BAST.	POUCO	DESNEC.	NÃO RESP
Planejamento	61%	35%	1%	--	3%
Rec. Humanos	59%	34%	5%	---	2%
Marketing	55%	31%	9%	---	5%
Financeira	51%	34%	11%	---	4%
Vendas	51%	34%	10%	---	5%
Processo Decisório	51%	36%	6%	---	8%
Org. e Métodos	42%	43%	9%	---	6%
Produção	40%	47%	7%	2%	3%
Com. Administ.	40%	36%	19%	---	5%
Comércio Exterior	32%	36%	25%	3%	4%
Psicologia	31%	49%	15%	2%	3%
Processamento de Dados	25%	39%	32%	2%	2%
Leg. Trabalhista	23%	41%	34%	---	2%

Observa-se que a tendência dos egressos, quanto ao conhecimento necessário para a realização de um bom curso de graduação em Administração, concentrar-se em algumas áreas. De forma geral, tais informações vêm a corroborar as questões vistas nas tabelas anteriores.

5.1.23 O graduado em Administração optaria pelo mesmo curso?

Na opinião dos pesquisados, a grande maioria (74%), em caso de vir realizar um curso superior, optaria pelo mesmo curso, isto é, o de Administração. Veja figura 16.

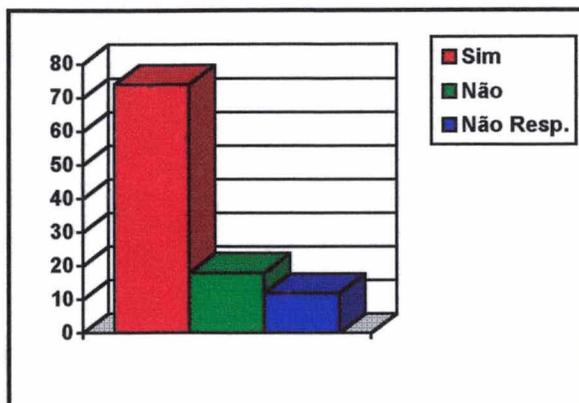


FIG.16 - Se o egresso escolheria novamente o curso de administração

Os egressos pesquisados optariam pelo curso de Administração, pelos seguintes motivos:

- . o curso é abrangente e permite amplos conhecimentos;
- . é dinâmico;
- . permite uma adequação aos interesses profissionais;
- . permite novas oportunidades profissionais;
- . é gratificante e o mais completo;
- . é dado valor ao estudo, é exigente;
- . identificação pessoal.

Os entrevistados que não optaram pelo curso, apresentaram os seguintes motivos:

- . falta especialização;
- . muita teoria e pouca prática;
- . não satisfaz às necessidades.

Considerações:

. 25% dos que optaram pelo mesmo curso apontam a necessidade de especialização e maior exigência.

. 10% dos que não optaram pelo Curso de Administração gostaram do mesmo, porém consideram a necessidade da preparação de outro profissional (liberal, micro e pequena empresa, pública) e não exclusivamente voltado para as grandes empresas privadas.

5.1.24 Conhecimentos necessários para o egresso ingressar na organização e corresponder à suas necessidades.

Na perspectiva dos egressos consultados, é possível identificar alguns pontos que poderão apresentar-se como referência para a melhoria do ensino de Administração da Universidade Regional de Blumenau. Temos:

- . necessidade de especialização em áreas específicas;
- . prática profissional, isto é, treinamento;
- . contínuo aperfeiçoamento;
- . conhecimentos gerais;
- . domínio do processo administrativo;
- . capacidade em mostrar soluções profissionais;
- . conhecimento da situação atual;
- . capacidade de aplicar a teoria;
- . importância da indicação de outra pessoa.

5.1.25 Dificuldades encontradas pelo egresso.

Os graduados consultados apresentam as seguintes dificuldades:

- . falta de especialização e experiência;
- . uso de métodos antigos;
- . falta de reconhecimento do profissional;
- . falta de atualização;
- . filosofia da Empresa;
- . cultura dos empresários;
- . muita centralização empresarial, pouca autonomia;
- . gerentes que pouco entendem de administração;

- . falta de conhecimento em determinadas áreas;
- . deficiência em Recursos Humanos;
- . deficiência em trabalhos em equipe;
- . deficiência de comunicação;
- . deficiência de planejamento.

5.1.26 Recomendações para a melhoria do ensino

Na opinião dos egressos, com relação à melhoria do ensino de administração, destacam-se os seguintes fatores:

- . Mais praticidade na condução do curso, ou seja, maior relação entre teoria e prática, simulação de casos;
- . mais opções de ensino para o aluno;
- . permitir maior reconhecimento do curso no mercado de trabalho;
- . programas de consultoria supervisionados pela Universidade;
- . escritório modelo dando assessoria a micro e pequenas empresas;
- . criação de uma incubadora para o acadêmico melhor preparar-se;
- . condições de ensino - mensalidades acessíveis;
- . permitir com maior frequência a presença de palestrantes;
- . criação da Empresa Junior;
- . análise constante do currículo de Administração;
- . qualificação constante do quadro docente;
- . preparação didática dos professores;
- . compromisso dos professores com as aulas;
- . permitir um contato maior entre aluno e empresa;
- . relacionamento Universidade-Empresa;
- . período maior para o Estágio e com maior acompanhamento;
- . maior ênfase para a preparação profissional, isto é, ênfase nas disciplinas técnicas.

Tais fatores, apresentam-se como expectativas dos egressos consultados, isto é, conjunto de respostas desejadas com relação ao ensino de administração.

5.2 Caracterização dos Dirigentes de Empresas da Região de Blumenau

Através da presente análise, buscar-se-ão informações relacionadas às expectativas dos dirigentes de empresas da região de Blumenau quanto ao ensino de administração desta universidade. Tal intento nos permite melhor dimensionar o ensino de administração dentro do contexto social em que está inserido.

5.2.1 Sexo

Dos dirigentes pesquisados, 67,5% são do sexo masculino e 32,5% do sexo feminino. Observa-se, portanto, uma tendência maior na ocupação destes cargos por pessoas de sexo masculino.

5.2.2 Faixa Etária

Quanto à idade, verifica-se a predominância de pessoas jovens na ocupação de cargos de Direção, Gerência e Chefia, ou seja, predomina a faixa etária de 20 a 30 anos (55%). A faixa etária de 41 a 50 anos apresenta um índice de 22,5%; de 31 a 40 de 15% e acima de 50 anos apenas 7.5%. Veja figura 17.

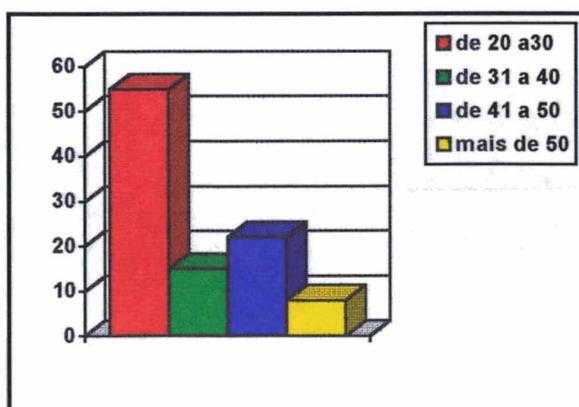


FIG.17 - Faixa etária do dirigente

5.2.3 Estado Civil do dirigente

Dos dirigentes pesquisados, 60% são casados, 40% solteiros. Não foi identificada nenhuma outra situação.

5.2.4 Cidade de Origem

Na população pesquisada, observa-se uma tendência de dirigentes cuja cidade de origem é Blumenau,(50%). Dos demais municípios do Estado de Santa Catarina o índice é de 40% e dos demais Estados, 10%.

5.2.4 Natureza da organização em que trabalha

Quanto a esta população, a presente pesquisa considerou, como base de análise, dirigentes que atuam em empresas privadas acima de 50 (cinquenta) empregados. Portanto, a predominância têm sido as indústrias têxteis da região.

Do total de empresas pesquisadas, 45% não são familiares, 40% permanecem vinculadas à família. As demais não responderam à questão. É importante considerar que tais empresas, na sua totalidade, se localizam na cidade de Blumenau e cujo tamanho é superior a 50 (cinquenta) empregados.

5.2.5 Quanto à participação no patrimônio da empresa

A tendência revela que 70% dos dirigentes não possuem nenhuma participação no patrimônio da empresa. Os demais, (30%), possuem participação, sendo que a tendência incide em organizações de 50 a 100 empregados.

5.2.6 Vinculação de parentesco com a Empresa.

Quanto ao vínculo de parentesco, observa-se que grande parte da população pesquisada são apenas funcionários da empresa (92,5%).

A pequena parcela de proprietários (7,5%) é evidenciada em empresas menores, isto é, no intervalo de 50 a 100 empregados. Veja figura abaixo:

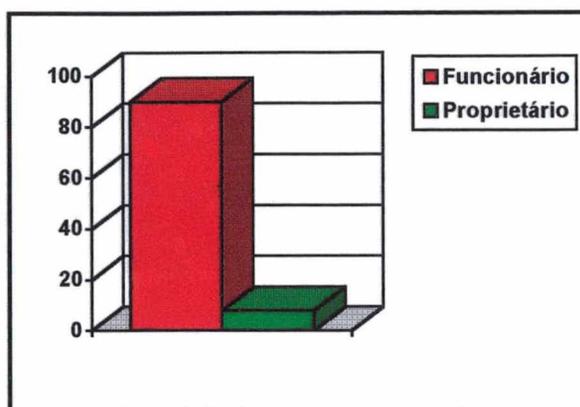


FIG.18 - Vínculo de parentesco com a empresa

5.2.7 Função que o Dirigente exerce.

Dos dirigentes pesquisados, observa-se a presença significativa no nível de Gerência (nível hierárquico intermediário), com 47,5%. No nível de Chefia (nível hierárquico inferior), a presença também é significativa, apresentando 37,5% do total pesquisado. 15% corresponde aos dirigentes que ocupam cargos de Direção (Veja figura 19).

Tais dados já eram previsíveis, uma vez que a presente pesquisa foi direcionada para dirigentes ocupantes de referidos cargos.

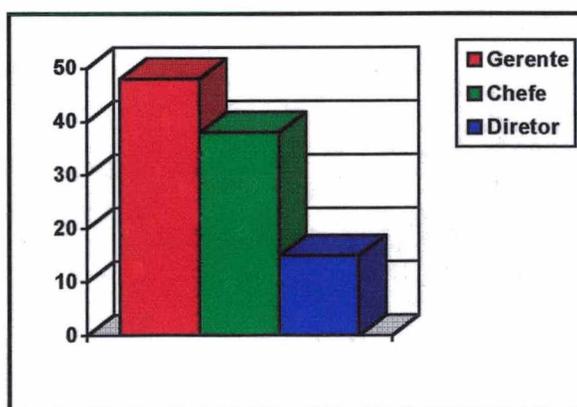


FIG.19 - Função que o dirigente exerce

5.2.8 Área de atuação do dirigente

Com relação à área de administração em que atuam os dirigentes consultados, observam-se os seguintes resultados:

TABELA 15: Área de atuação do dirigente

Administração de Recursos Humanos	40%
Administração Mercadológica	25%
Administração de Produção / Materiais	15%
Administração Financeira / Orçamento	10%
Organização e Métodos	10%

5.2.9 Formação Básica do Dirigente.

O Curso de Administração se constitui na formação básica dos dirigentes pesquisados (45%). É importante considerar que muitos desses dirigentes, além do curso de Administração, também concluíram outros cursos.

A tendência dos demais dirigentes é nos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Por outro lado, identifica-se um índice elevado (17,5%) de dirigentes que não possuem ensino superior. Veja tabela abaixo:

TABELA 16: Formação Acadêmica dos Dirigentes.

Curso de Administração	45%
Ciências Econômicas	20%
Ciências Contábeis	10%
Outros Cursos	7,5%
Não graduados	17,5%

5.2.10 Expectativa do dirigente quanto à formação do graduado

Na opinião dos dirigentes pesquisados, a preferência recai em profissionais com formação ampla ou geral, com alguma especialização em uma determinada área (95%). O restante dos dirigentes opinaram pela formação especializada em uma única área da administração (5%).

TABELA 17: Expectativa do dirigente quanto à formação

Formação ampla em todas as áreas com alguma especialização em uma área	95%
Formação em uma única área da administração	5%

5.2.11 Áreas de especialização de prioridade do dirigente

Tendo como base a tabela 17, onde a expectativa dos dirigentes aponta a importância de uma formação ampla seguida por uma especialização, é possível identificar algumas áreas de especialização de maior prioridade. Veja tabela:

TABELA 18: Áreas de especialização de prioridade do dirigente

ÁREA	MAIS IMPORT.	IMPORT.	MENOS IMPORT.	NÃO RESPON.
Marketing	65%	22,5%	7,5%	5%
Produção	55%	37,5%	7,5%	---
Financeira	47,5%	37,5%	15%	---
Comércio Exterior	32,5%	45%	15%	7,5%
Recursos Humanos	25%	55%	15%	7,5%
Org. e Métodos	10%	30%	45%	15%

Tais dados permitem-nos observar a predominância da área de Marketing e Produção. Isto nos leva a crer que as empresas da região estão preocupadas com a divulgação

do seu nome e do seu produto. Isto nos mostra que chegar até o cliente e oferecer-lhe um produto de qualidade é uma das prioridades das empresas.

Portanto, a expectativa dos dirigentes pesquisados é de que o curso de Administração ofereça oportunidades para as áreas mencionadas na tabela 18.

5.2.12 Prioridade do dirigente em estudos de natureza geral

Em estudos de natureza geral, os dirigentes de empresas deram prioridade ao Processo Decisório e Planejamento Estratégico. Por outro lado, Desenvolvimento Gerencial e Administração Participativa também apresentam um alto índice de aceitação.

TABELA 19: Expectativa dos Dirigentes quanto a Estudos de Natureza Geral.

ESTUDOS	MAIS IMPORT.	IMPORT.	MENOS IMPORT.	NÃO RESPON.
Processo Decisório	62,5%	37,5%	---	---
Planejamento Estratégico	62,5%	22,5%	15%	---
Desenvolvimento Gerencial	55%	40%	5%	---
Administração Participativa	55%	30%	15%	---
A.P.O.	15%	60%	17,5%	7,5%

5.2.13 Funções que o egresso tem condições de exercer

Pela avaliação dos dirigentes de empresas, os egressos do Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau apresentam condições de exercer funções de Chefia (nível hierárquico inferior). Por outro lado, observa-se uma tendência significativa para o exercício de funções de Gerência e Direção. (Observe a Tabela 20):

TABELA 20: A Função que o egresso tem condições de exercer, segundo os Dirigentes.

Função de chefia (nível hierárquico inferior)	40%
Função Gerencial (nível hierárquico intermediário)	25%
Função de Direção (nível hierárquico superior)	15%
Função de Assessoria (atividade técnica)	10%
Função de Consultoria	5%
Não Responderam	5%

5.2.14 Prioridade dos Dirigentes na contratação.

Ao serem interrogados quanto à contratação de pessoal, os dirigentes de empresas afirmaram, na sua grande maioria (70%), que preferem um profissional graduado mesmo com pouco experiência. Veja tabela:

TABELA 21: Preferência do Dirigente na contratação de pessoal.

Profissionais graduados com pouca experiência	70%
Profissionais não graduados com experiência	30%

Os Dirigentes que optaram pela contratação de graduados mesmo com pouca experiência justificaram através dos seguintes pontos:

- . A experiência ocorre no dia-a-dia;
- . Apresentam maior potencial de desenvolvimento;
- . A teoria permite excelentes resultados práticos;
- . A formação teórica permite um maior entendimento da cultura da empresas;
- . São propensos a implementar mudanças;
- . A graduação como experiência;
- . Resaltam, porém, a importância de um equilíbrio entre teoria e prática.

Os dirigentes que deram prioridade aos não graduados, porém, com muita experiência, basearam-se nos seguintes argumentos:

- . A experiência é mais significativa do que um curso superior;

- . O funcionário já entra produzindo;
- . Menos custo em treinamento;

É importante considerar também que os dirigentes que opinaram favoravelmente à contratação de profissionais graduados preferem egressos do curso de Administração, seguido pelo de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Engenharia.

5.2.15 Conhecimentos necessários para um bom desempenho profissional.

Com base na tabela 22 é possível identificar uma compatibilidade com as tabelas 18 e 19, quando os dirigentes são consultados quanto a sua expectativa a respeito das áreas técnicas e de formação geral.

TABELA 22: Conhecimentos necessários para um bom desempenho profissional.

CONHECIMENTOS	IMPRESC.	BASTAN.	POUCO	DESNEC.	NÃO RESP.
Marketing	55%	40%	---	---	5%
Planejamento Estr.	55%	50%	---	---	5%
Processo Decisório	55%	37,5%	2,5%	---	5%
Mat. Financeira	55%	32,5%	7,5%	---	5%
Produção	55%	32,5%	7,5%	---	5%
Rec. Humanos	55%	30%	15%	---	---
Com. Administ.	47,5%	40%	7,5%	---	5%
Comércio Exterior	40%	40%	15%	---	5%
Contabilidade	15%	32,5%	52,5%	---	---

5.2.16 Expectativas quanto ao conhecimento que um graduado necessita ter para ingressar no mercado

Segundo os dirigentes de empresas da região, é importante que o curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau dê relevância principalmente aos seguintes fatores:

- . Maior enfoque prático nas disciplinas;
- . Docentes mais especializados;
- . Assiduidade dos professores;
- . Programas direcionados à realidade das empresas da região;
- . Revisão dos currículos periodicamente, para atender às mudanças da realidade;
- . Preparar empreendedores e não apenas mão-de-obra para as empresas;
- . Visão Sistêmica, isto é, despertar no acadêmico a sensibilidade dos problemas do ambiente em que a organização se localiza;
- . O curso deve caminhar à frente da realidade, ou seja, preparar um profissional para o futuro;
- . Transformar o curso em instrumento de inovação do conhecimento técnico.

5.2.17 Recomendações para melhorar o ensino de administração

- . Capacidade de compatibilizar teoria e prática;
- . Especializar-se em uma única área e permanecer atualizado;
- . Necessidade de um bom conhecimento geral;
- . Capacidade de trabalhar em grupos;
- . Atualização constante (cursos de especialização);
- . Ser inovador na empresa;
- . Ter conhecimento do processo produtivo da empresa;
- . Conhecimento de técnicas administrativas;
- . Sensibilidade para as mudanças verificadas no âmbito dos negócios.

Expectativas dos egressos:

- . Formação ampla com alguma especialização em uma área.
- . Formação relacionada às micro e pequenas empresas

.Quanto à especialização, a prioridade recai nas áreas de Marketing, Financeira, Mercadologia, Recursos Humanos, Comércio Exterior e Produção.

.Quanto à natureza geral, a prioridade recai nos estudos de Administração Participativa, Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Gerencial.

.Devia ter sido dada maior importância a Financeira, Recursos Humanos, Marketing, Mercadologia e Comércio Exterior.

.Hoje é importante que se dê prioridade a Planejamento Estratégico, Recursos Humanos, Marketing e Financeira.

.Especialização, prática profissional ou treinamento e domínio do processo administrativo é o que, segundo o egresso, mais facilita o acesso ao mercado.

.Maior ênfase nas disciplinas profissionalizantes.

.Praticidade na condução do curso.

.Maior número de opções de ensino.

.Qualificação dos professores.

.Relação universidade - aluno - empresa.

.Necessidade de programas de consultoria, escritório modelo, simulações de casos, Empresa Júnior.

.Análise constante do currículo

.Período maior de Estágio e melhor supervisionado.

Expectativas dos dirigentes

.Formação ampla com alguma especialização.

.Quanto à especialização, a prioridade recai nas áreas de Marketing, Produção, Financeira, Mercadologia e Comércio Exterior.

.Quanto à natureza geral, a prioridade recai nas áreas de Processo Decisório, Planejamento Estratégico, Desenvolvimento Gerencial e Administração Participativa.

.Os egressos poderão ter um bom desempenho se o curso priorizar áreas como: Marketing, Planejamento, Processo Decisório, Financeira, Produção e Recursos Humanos.

.Necessidade do egresso especializar-se em uma determinada área.

.Recomendam para o curso dar maior enfoque prático.

.Qualificação docente.

- .Que o curso permita maior perspectiva de futuro
- .Ofereça treinamento e preparação de empreendedores.
- .Permita maior sensibilidade às mudanças.
- .Visão sistêmica da organização
- .Revisão constante do currículo.

Tais conclusões permitem retornar ao objetivo principal da presente pesquisa: Verificar se existe adequação do ensino de Administração da FURB com as expectativas dos egressos e dirigentes de empresas da região.

Nesta perspectiva, verificou-se que o referido ensino tem evidenciado, sobretudo nos últimos anos, uma melhoria significativa. Com base no Capítulo 4 conclui-se que:

- . O presente curso preocupou-se significativamente com a qualificação docente. A tendência é de formar um quadro de docentes composto de mestre e doutores;
- . Preocupou-se em reformular o currículo tendo como base a realidade;
- . O presente currículo respeita os mínimos definidos pela Legislação. De alguma forma, tem antecipado a própria legislação;
- . Implantou-se a habilitação em Administração de Empresas e Comércio Exterior;
- . Áreas com Comércio Exterior, Recursos Humanos, Financeira, Marketing e Planejamento são referendadas de forma significativa pelo curso;
- . Reformulou-se o currículo com base na Resolução nº 02 de 04 de outubro de 1993, que estabelece os novos mínimos para o Curso de Administração a partir de 1995. O curso de administração desta universidade implementou seu currículo já a partir de 1994;
- . Permitiu que o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) viesse se instalar nas repartições da FURB, permitindo maior intercâmbio com as empresas da região;
- . Criação da Empresa Júnior;
- . Implantação do Núcleo de Pesquisa em Administração e laboratório;
- .Análise e reformulação do processo de desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Observa-se, assim, que existe compatibilidade entre o referido ensino e as expectativas dos egressos e dirigentes, ou seja, o referido ensino atende às expectativas das populações pesquisadas.

6. CONCLUSÃO

Com relação à revisão de literatura efetuada pode-se concluir que o ensino de administração do Brasil tem demonstrado uma tendência no sentido de preparar um profissional que atenda às necessidades organizacionais (Couvre, 1982; Martins, 1989; Sousa, 1980; Fleury, 1983; Silva, 1971; Siqueira, 1987). Esta tendência se concretizou a partir do momento em que foi regulamentada esta profissão, através da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965. A partir de então, era definido o espaço da atuação profissional. Portanto, o acesso a esse campo profissional passaria necessariamente pela sanção do sistema escolar (Martins, 1989; Schuch, 1976).

O ensino de Administração da Universidade Regional de Blumenau (FURB) tem se desenvolvido dentro deste contexto geral, isto é, manteve a tendência expressa pelo tipo de ensino implantado no Brasil, eminentemente voltado para o mercado de trabalho e por outro lado, procurou reestruturar-se segundo as normas estabelecidas pela Legislação vigente.

Esta realidade se constituiu de parametro básico no sentido de verificar se existe adequação entre o ensino de administração da FURB e as expectativas do mercado, ou seja, dos egressos e dirigentes de empresas da região. Nesta perspectiva chegou-se nas seguintes conclusões:

TABELA 23: Análise comparativa: Ensino de Administração X Expectativa dos Egressos e Dirigentes

ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO	EXPECTATIVA DOS EGRESSOS	EXPECTATIVA DOS DIRIGENTES
Qualificação Docente	Qualificação Docente	Qualificação Docente
Reformulação Curricular	Análise Curricular	Análise Curricular
Tendência para a formação ampla	Formação ampla com ênfase em uma área	Formação ampla com ênfase em uma área
Empresa Junior	Formação voltada para pequenas empresas	-----
Comércio Exterior, Administração de Empresas, Finanças, Marketing, Recursos Humanos	Áreas de especialização: Marketing, Finanças, RH, Comércio Exterior	Áreas de especialização: Marketing, Produção, Finanças, e Comércio Exterior

TABELA 23

cont.

	Área Geral: Adm. Participativa, Planejamento, Gerencial	Área Geral: Proc.Decisório, Planejamento, Des. Gerencial, Adm. Participativa
Estágio Supervisionado	Prática Profissional	Enfoque Prático
	Domínio do processo administrativo	Conhecer o processo produtivo
	Opções de ensino	-----
NEPAD, IPS, SEBRAE	Relação Univer/Aluno/Empr.	Atender as mudanças da realidade
-----	Programas de consultoria	Programas voltados para a empresa
-----	Escritório modelo	-----
-----	Simulações em casos	-----
-----	Encubadoras coordenadas pelo curso	-----
Empresa Junior	Empresa Junior	Preparar empreendedores
Revisão do estágio	Melhoria do estágio	-----
		Visão sistêmica
		Preparar profissionais para o futuro
		O curso como instrumento de inovação
		Capacidade de trabalhar em grupos
		Ser inovador
		Sensibilidade às mudanças

Fonte: Questionários Respondidos e dados secundários

O presente quadro resgata alguns pontos relevantes identificados na presente pesquisa.

Verifica-se uma compatibilidade entre o ensino de administração e as expectativas dos egressos e dirigentes de empresas nos seguintes fatores:

- . qualificação docente;
- . reformulação e análise de currículos;
- . formação ampla com ênfase em uma área;
- . enfoque prático/profissional;
- . relação Universidade/empresa;
- . nas áreas de especialização:
 - . Marketing
 - . Finanças
 - . Recursos Humanos

. Comércio Exterior

. Nas áreas de formação geral:

. Planejamento

. Estágio Supervisionado

Por outro lado, os egressos destacam ainda questões como:

- . formação voltada para as pequenas empresas;
- . domínio do processo administrativo;
- . opções de ensino;
- . escritório modelo;
- . incubadoras coordenadas pelo curso;
- . ênfase na administração participativa;

Nota-se que, do elenco destes fatores, a formação voltada para as pequenas empresas, implantação do escritório modelo e programas de consultório já se refletem no ensino de administração da FURB, propiciando que passem a existir maiores opções de ensino e que sejam, gradativamente, desenvolvidos programas de consultoria.

Assim como os egressos, também os dirigentes apresentaram outros pontos que, em seu entender, deveriam ser atendidos pelo ensino de administração da FURB, tais como:

- . Conhecer o processo produtivo/produção;
- . Atender às mudanças da realidade;
- . Visão sistêmica;
- . Preparar profissionais para o futuro;
- . Preparar empreendedores;
- . Ensino voltado para a empresa;
- . Ênfase na administração participativa.

Nota-se que, do elenco destes pontos, a preparação de empreendedores, programas voltados para a empresa e visão sistêmica estão sendo desenvolvidos gradativamente no ensino de administração desta universidade.

Tais dados nos permitem-nos concluir, que o ensino de administração desta Universidade atende, na quase totalidade, as expectativas de egressos de administração e dirigentes de empresas. Há necessidade, entretanto, de repensar, no sentido de buscar

alternativas evidenciadas pelos dirigentes, quanto ao conhecimento do processo produtivo e da visão do novo administrador voltado para o futuro e para a inovação.

Assim, como acontece em relação aos egressos, a atuação da empresa júnior, implantação do escritório modelo e dos programas de consultoria, há natural adequação do ensino de administração da FURB às expectativas dos dirigentes.

Na literatura também se evidencia uma natural adequação do ensino de administração às expectativas de mercado. Autores como Oliveira, 1991; Lima, 1985; e Barbosa, 1989, abordam a importância da avaliação curricular para melhor atender às demandas do mercado. Ramos, 1992 e Oliveira, 1991 evidenciam a relação escola/empresa. A questão teoria/prática é evidenciada por inúmeros autores, tais como: Oliveira, 1991; Barbosa, 1990; Monteiro, 1990; Lima, 1992; Alves, 1988. Áreas como Marketing, Finanças e Recursos Humanos são apontadas por Oliveira, 1991 como sendo muito importantes para o egresso. A importância do Estágio Supervisionado é evidenciada por Valadares, 1991; Monteiro, 1990; Pizzinatto, 1992 e Barbosa, 1990. Finalmente, a importância de um ensino voltado para as pequenas empresas é apontado por Ramos, 1992; Oliveira, 1991 e Barbosa, 1990.

Nesta perspectiva, verifica-se que os egressos de administração da FURB e os dirigentes de empresas da região de Blumenau manifestam uma preocupação compatível com os diferentes estudos já desenvolvidos sobre o ensino de administração.

Além dos estudos aqui evidenciados, é relevante abordar a importância da visão dos docentes com relação ao ensino de administração. Em estudos anteriores, (Monteiro Júnior, 1993; Alves, 1989; Pizzinatto, 1992), verifica-se uma preocupação quanto aos recursos didáticos, estágio, análise curricular, perspectiva de futuro, qualificação docente e aproximação da Universidade à realidade organizacional.

Na perspectiva dos docentes do Departamento de Administração desta Universidade, eles acrescentam a importância de um planejamento formal, programas de consultoria, desenvolvimento do espírito empreendedor e mais tempo de dedicação ao curso. Apontam as áreas de Recursos Humanos, Marketing, Planejamento e Comércio Exterior com sendo as mais importantes para o contexto atual. É importante considerar que a literatura oferece poucos subsídios quanto à perspectiva dos docentes com relação ao ensino de administração. Trata-se de um parâmetro fundamental para um processo de avaliação e estruturação do referido ensino.

Tendo como base tais conclusões, procurou-se apontar algumas recomendações com a finalidade de permitir uma avaliação permanente do ensino em referência.

Recomendações

.Desenvolver uma formação também voltada para as pequenas empresas.

.Intensificar o desenvolvimento de programas com ênfase nas áreas de Marketing, Finanças e Recursos Humanos, inclusive a nível de pós-graduação.

.Desenvolver uma linha de pesquisa para dar sequência a este estudo, envolvendo egressos, alunos, dirigentes e docentes.

.Avaliar de forma contínua e sistemática o ensino de administração da FURB tendo como base experiências de Instituições de Ensino Superior.

7. ANEXOS

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS

I - DADOS BASE:

1. Sexo: masculino feminino
2. Idade:
- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> até 25 anos | <input type="checkbox"/> de 36 a 40 anos |
| <input type="checkbox"/> de 26 a 30 anos | <input type="checkbox"/> de 41 a 50 anos |
| <input type="checkbox"/> de 31 a 45 anos | <input type="checkbox"/> mais de 46 anos |
3. Estado Civil
- | | |
|-----------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> solteiro | <input type="checkbox"/> viúvo |
| <input type="checkbox"/> casado | <input type="checkbox"/> divorciado |
4. Cidade de origem.....
5. Cidade de residência atual.....
6. Qual sua situação profissional ?
- continua no cargo que exercia antes de concluir o curso
 - não está exercendo nenhuma atividade remunerada
 - obteve trabalho em atividade fora da profissão
 - mudou de emprego em virtude do curso
 - mudou de emprego, mas não em virtude do curso
 - mudou de cargo em virtude do curso
 - mudou de cargo, mas em virtude do curso
 - começou a trabalhar após concluir o curso

() outra situação

Identifique.....

II - DADOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO EM QUE TRABALHA

7. Qual a natureza da organização em que voce trabalha atualmente? (se necessário, assinale mais de uma alternativa).

A. Empresa

- Indústria
 Comércio
 Prestadora de Serviços
 Indústria e comércio
 Indústria e Prest. de Serviço
 Comércio e Prestação de Serviço
 Ind. Com. e Prestação de Serviço
 Agropecuária

B. Orgão Público

- Federal
 Estadual
 Municipal

C. Empresa Familiar

- Sim
 Não

8. Em qual cidade se localiza a organização em que você trabalha?

Cidade de

localização.....

9. Número de empregados, aproximadamente.

- 01 a 10
 11 a 30
 31 a 50
 51 a 100
 101 a 500
 mais de 500

10. Ano de fundação da organização.....

III - DADOS SOBRE A ATIVIDADE PROFISSIONAL

11. Função que exerce:

- função de direção (nível hierárquico superior)
- função gerencial (nível hierárquico intermediário)
- função de chefia (nível hierárquico inferior)
- função técnica ou de assessoria
- função de consultoria (serviços autônomos)
- magistério

()) outra.

Especifique.....

12. No caso de estar em uma empresa privada, você possui participação no patrimônio dessa empresa

- Sim Não Não se aplica

13. Possui alguma vinculação de parentesco com os proprietários da empresa.

- Sim Não

14. Caso sua atuação principal seja em uma área técnica de administração, especifique

- Administração de Recursos Humanos
- Administração Mercadológica
- Administração de Produção/Materiais
- Administração Financeira/Orçamento
- Organização e Métodos

()) Outras.

Especifique.....

15. Qual foi a forma de ingresso nessa organização?

- Processo de recrutamento interno
- Processo de recrutamento externo
- Contatos pessoais direto com o empregador
- Indicação de parentes e amigos
- Convite da empresa
- Indicação de professores da Universidade

() Outras.

Especifique.....

IV - DADOS SOBRE O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO

17. Tendo em vista o grau de especialização funcional, qual a sua expectativa quanto a formação que os graduados em administração deve ter para melhor desempenhar suas funções e atender as necessidades da empresa?

() Formação altamente especializada em uma única área de administração: Vendas, Produção, ..

() Formação ampla em todas as áreas da administração sem ênfase em nenhuma área.

() Formação ampla em todas as áreas com algumas especializações em uma área.

() Outras.

Especifique.....

18. Para seu aperfeiçoamento profissional, que tipo de estudo daria prioridade para realizar atualmente?

1. Mais importante

2. Importante

3. Menos importante

Estudos de área especializada

() Mercadologia

() Organização e Métodos

() Produção

() Comércio Exterior

() Financeira

() Marketing

() Recursos Humanos

() Outras. Especifique.....

Estudos de Natureza geral, relacionado com a Direção

() Processo decisório

() Desenvolvimento Gerencial e Organizacional

() Administração por objetivos

() Planejamento estratégico

() Administração participativa

() Psicologia Organizacional

() Outras.

Especifique.....

19. Considerando as necessidades de sua atividade profissional, que conteúdo você acha que deveria ter sido estudado ou tido maior concentração em seu curso de formação?

a)..... c).....

b)..... d).....

20. Em sua atividade profissional, já foi necessário utilizar ou utiliza modelos ou técnicas que depende de conhecimentos oferecidos pelo curso de Administração?

() Sim

() Não

21. Indique com um X o grau de intensidade com que os conhecimentos abaixo são hoje necessários para o desempenho competente do formado em cursos de administração. Nos espaços em branco cite outros que não estão especificados e que julga necessário.

Conhecimentos	Imprescindível	Bastante	Pouco	Desnecessário
Recursos Humanos				
Contabilidade				
Legislação trabalhista				
Processamento de Dados				
Matemática/Estatística				
Comun. Administrativa				
Sistemas e Métodos				
Economia				
Psicologia /Sociologia				
Adm. Financeira				
Vendas				
Adm. Produção				
Planejamento				
Processo Decisório				
Marketing				

Comércio Exterior				

22. Se você pudesse voltar atrás para escolher um curso superior, optaria pelo curso de Administração?

Sim

Não

23. No seu ponto de vista que conhecimentos um graduado em Administração necessita ter para facilitar seu acesso ao mercado de trabalho ou permanecer nele?

24. Quais as principais dificuldades que você encontra na empresa para exercer a sua atividade como administrador?

25. O que você recomendaria para melhorar o ensino da Administração de Empresas na Universidade Regional de Blumenau?

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO PARA OS DIRIGENTES DE EMPRESAS

I - DADOS BASE:

1. Sexo: masculino feminino
2. Idade:
- até 25 anos de 36 a 40 anos
- de 26 a 30 anos de 41 a 50 anos
- de 31 a 45 anos mais de 50 anos
3. Estado Civil
- solteiro viúvo
- casado divorciado
4. Cidade de origem.....
5. Cidade de residência atual.....

II - DADOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO EM QUE TRABALHA

6. Qual a natureza da organização em que voce trabalha atualmente? (se necessário, assinale mais de uma alternativa).
- A. Empresa
- Indústria
- Indústria e comércio
- Indústria e Prest. de Serviço
- Indústria Com. e Prest. de Serviços

B. Empresa Familiar Sim Não

7. Em qual cidade se localiza a organização em que você trabalha?

Cidade

de

localização.....

8. Número de empregados, aproximadamente.

 01 a 10 51 a 100 11 a 30 101 a 500 31 a 50 mais de 500**III - DADOS SOBRE A ATIVIDADE PROFISSIONAL**

9. Função que exerce:

 função de direção (nível hierárquico superior) função gerencial (nível hierárquico intermediário) função de chefia (nível hierárquico inferior) função técnica ou de assessoria função de consultoria (serviços autônomos) magistério ()

outra.

Especifique.....

10. Você possui participação no patrimônio da empresa em que você trabalha?

 Sim Não Não se aplica

11. Possui alguma vinculação de parentesco com os proprietários da empresa.

 Sim Não

12. Caso sua atuação principal seja em uma área técnica de administração, especifique

- Administração de Recursos Humanos
- Administração Mercadológica
- Administração de Produção/Materiais
- Administração Financeira/Orçamento
- Organização e Métodos
- Outras. Especifique.....

13. Formação Básica:

- em ensino superior
- em Administração
- em Economia
- em Contábeis
- () outras.

Especifique.....

IV - DADOS SOBRE O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO

14. Tendo em vista o grau de especialização funcional, qual a sua expectativa quanto a formação que os graduados em administração deve ter para melhor desempenhar suas funções e atender as necessidades da empresa?

- Formação altamente especializada em uma única área de administração: Vendas, Produção, ..
- Formação ampla em todas as áreas da administração sem ênfase em nenhuma área.
- Formação ampla em todas as áreas com algumas especializações em uma área.

() Outras.

Especifique.....

15. Que tipo de estudo daria prioridade para que o curso viesse a contribuir para as demandas do mercado?

1. Mais importante
2. Importante
3. Menos importante

18. Não contratação de empregados, que tipo de profissional daria prioridade:

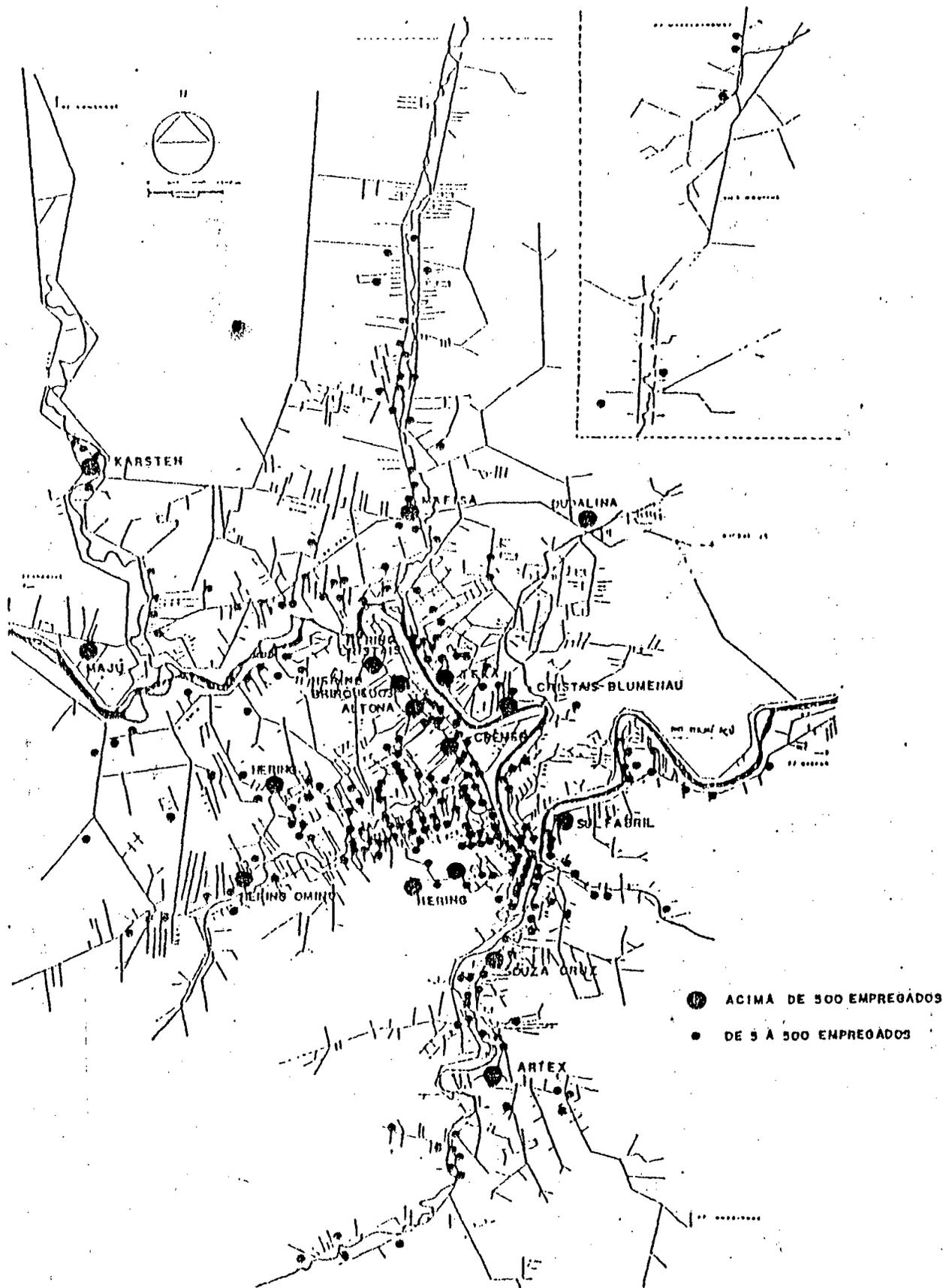
- () a empregados não-graduados, mas com muita experiência;
 () a profissionais graduados com pouca experiência.

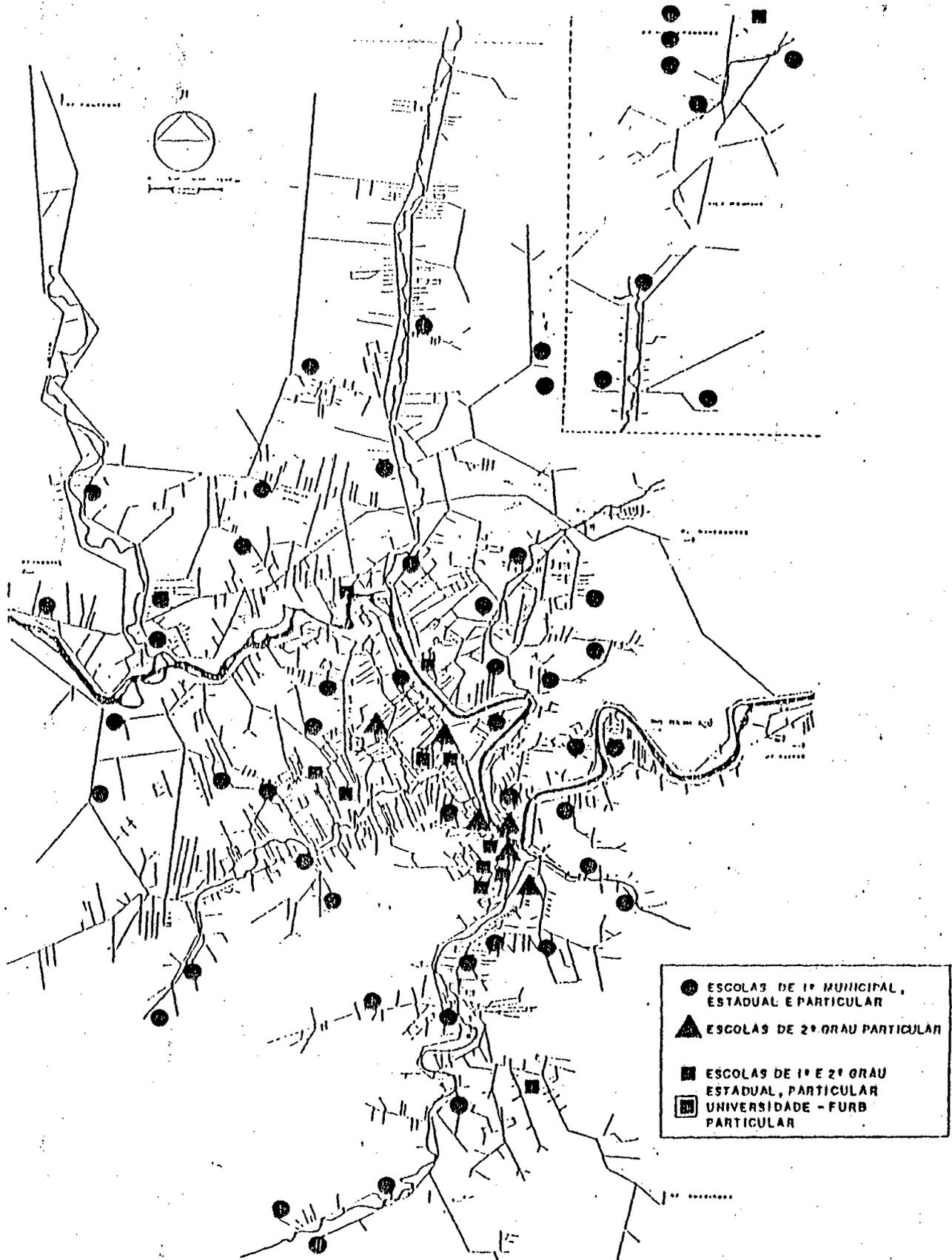
19. Indique com um X o grau de intensidade com que os conhecimentos abaixo são hoje necessários para o desempenho competente do formado em cursos de administração. Nos espaços em branco cite outros que não estão especificados e que julga necessário.

Conhecimentos	Imprescindível	Bastante	Pouco	Desnecessário
Recursos Humanos				
Contabilidade				
Legislação trabalhista				
Processamento de Dados				
Matemática/Estatística				
Comun. Administrativa				
Sistemas e Métodos				
Economia				
Psicologia /Sociologia				
Adm. Financeira				
Vendas				
Adm. Produção				
Planejamento				
Processo Decisório				
Marketing				
Comércio Exterior				

20. No seu ponto de vista que conhecimentos um graduado em Administração necessita ter para facilitar seu acesso ao mercado de trabalho ou permanecer nele?

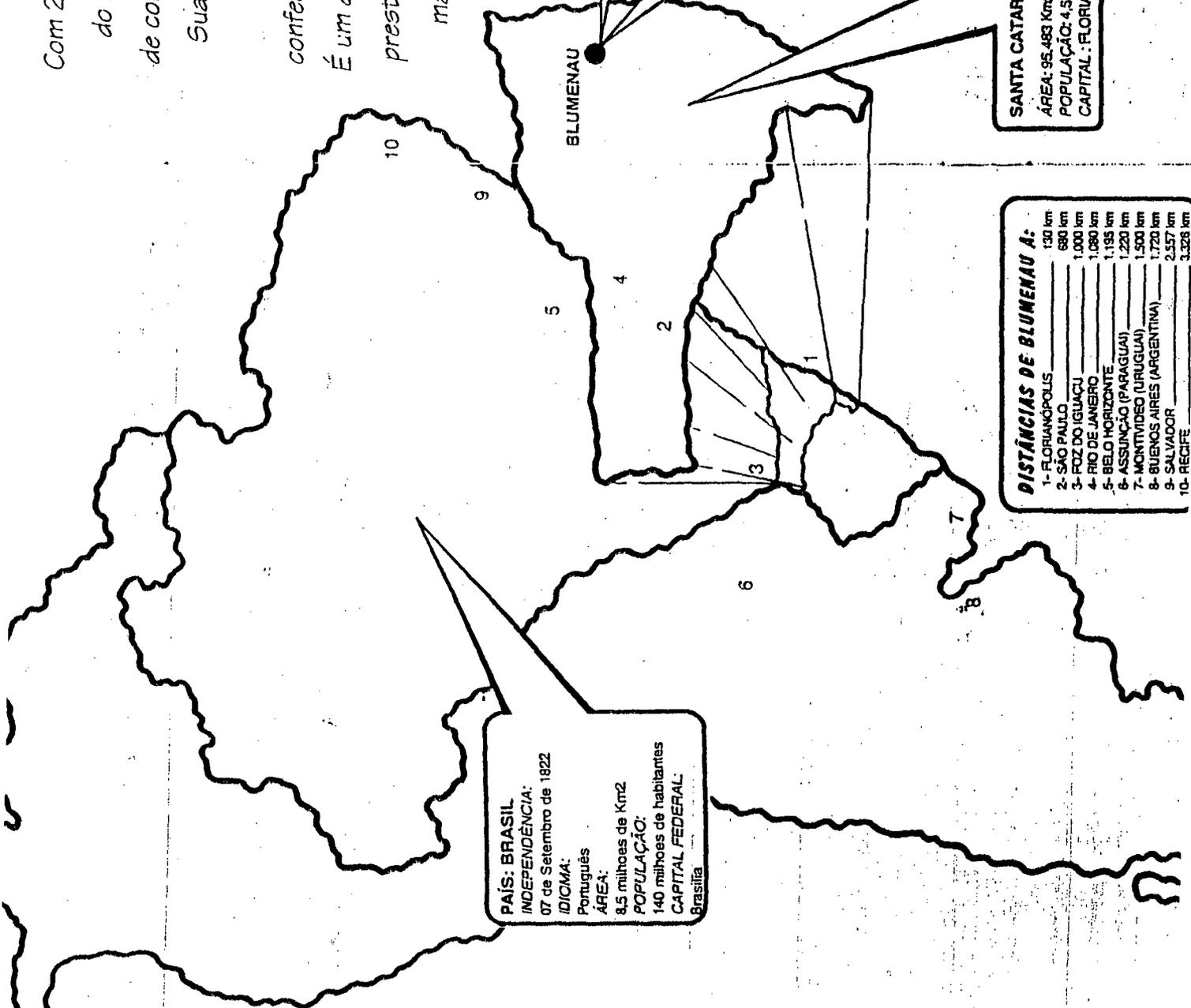
21. O que você recomendaria para melhorar o ensino de administração de Empresas da Universidade Regional de Blumenau?





- ESCOLAS DE 1º MUNICIPAL, ESTADUAL E PARTICULAR
- ▲ ESCOLAS DE 2º GRAU PARTICULAR
- ESCOLAS DE 1º E 2º GRAU ESTADUAL, PARTICULAR
- UNIVERSIDADE - FURB PARTICULAR

Com 220 mil habitantes, **Blumenau** é a principal cidade do Vale do Itajaí, estado de Santa Catarina, região Sul do Brasil, de colonização predominantemente alemã, italiana e polonesa. Sua riqueza está baseada num parque fabril diversificado, em que se destacam a indústria têxtil - malhas e confecções. Também são famosos seus cristais e porcelanas. É um dos principais centros comerciais do estado. No setor de prestação de serviços, Blumenau se destaca como o terceiro mais importante pólo de criação de software do Brasil.



PAÍS: BRASIL
INDEPENDÊNCIA: 07 de Setembro de 1822
IDIOMA: Português
ÁREA: 8,5 milhões de Km²
POPULAÇÃO: 140 milhões de habitantes
CAPITAL FEDERAL: Brasília

CIDADE DE BLUMENAU
ÁREA: 488 Km²
POPULAÇÃO: 230 mil habitantes
COLONIZAÇÃO: Alemã, Italiana e Poloneses
CARACTERÍSTICAS: Cidade Industrial

UNIVERSIDADE
FUNDAÇÃO: 2 de maio de 1964.
CURSOS: 23 em Graduação, 13 em Pós Graduação (12 a nível de especialização e 1 a nível de mestrado).
3 Cursos a nível Secundários (Escola Técnica)
NÚMERO DE ALUNOS: 9.000
CARACTERÍSTICAS: Comunitária

SANTA CATARINA
ÁREA: 95.483 Km²
POPULAÇÃO: 4,5 milhões de habitantes
CAPITAL: FLORIANÓPOLIS

DISTÂNCIAS DE BLUMENAU A:

1- FLORIANÓPOLIS	130 km
2- SÃO PAULO	680 km
3- Foz do IGUAÇU	1.000 km
4- RIO DE JANEIRO	1.080 km
5- BELO HORIZONTE	1.195 km
6- ASSUNÇÃO (PARAGUAI)	1.220 km
7- MONTVIDEO (URUGUAI)	1.500 km
8- BUENOS AIRES (ARGENTINA)	1.720 km
9- SALVADOR	2.557 km
10- RECIFE	3.328 km

LEI N. 7.321 — DE 13 DE JUNHO DE 1985

Altera a denominação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Técnicos de Administração, e dá outras providências

O Presidente da República.

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º O Conselho Federal de Técnicos de Administração e os Conselhos Regionais de Técnicos de Administração passam a denominar-se Conselho Federal de Administração e Conselhos Regionais de Administração, respectivamente.

Parágrafo único. Fica alterada, para Administrador, a denominação da categoria profissional de Técnico de Administração.

Art. 2.º Serão averbadas, à margem das transcrições e inscrições nos Registros de Imóveis, nas quais figurarem os nomes do Conselho Federal ou do Conselho Regional de Técnicos de Administração, as alterações decorrentes desta Lei.

Art. 3.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrário.

José Sarney — Presidente da República.

Eros Antônio de Almeida.

CURRÍCULOS MÍNIMOS

ADMINISTRAÇÃO

Resolução n/nº-CFE, de 08 de julho de 1966

Art. 1º - O currículo mínimo do curso de Administração, que habilita ao exercício da profissão de administrador, será constituído das seguintes matérias:

Matemática
Estatística
Contabilidade
Teoria Económica
Economia Brasileira
Psicologia (aplicada à Administração)
Sociologia (aplicada à Administração)
Instituições de Direito Público e de Direito Privado
(Incluindo Noções de Ética da Administração)
Legislação Social
Legislação Tributária
Teoria Geral da Administração
Administração Financeira e Orçamento
Administração de Pessoal
Administração de Material

Parágrafo Único - A esse elenco de matérias se incorporará obrigatoriamente o ~~Direito Administrativo~~, ou a ~~Administração de Produção~~ e a ~~Administração de Vendas~~, segundo a opção do aluno.

Art. 2º - Para obterem o diploma, os alunos do Curso de Administração serão obrigados a realizar um estágio supervisionado de seis meses, junto a órgãos de serviço público ou a empresa privada, segundo a sua opção, respeitado o disposto no art. 2º, parágrafo Único, letra "c", da Portaria Ministerial nº 159/65.

Art. 3º - O Curso de Administração será ministrado no tempo-útil de 2.700 horas-aula, fixando-se para sua integralização anual o seguinte quadro de referência, de acordo com a Portaria Ministerial nº 159/65:

- | | |
|------------------|------------------|
| a) limite mínimo | - 338 horas-aula |
| b) termo médio | - 675 horas-aula |
| c) limite máximo | - 772 horas-aula |

Parágrafo Único - Para efeito de enquadramento do diploma no serviço público federal, a duração fixada neste artigo corresponde a quatro anos letivos.

Art. 4º - Poderão obter a graduação em Administração os diplomados em Economia, Engenharia, Direito, Ciências Sociais, em Cursos de Contador e da Atuário, bem como em cursos de nível superior ministrados por estabelecimentos de ensino da Aeronáutica, do Exército e da Marinha, desde que venham a cursar as matérias do currículo de Administração, que não tenham figurado em seu curso anterior.

Parágrafo Único - Caberá às escolas estabelecer critérios flexíveis de aproveitamento de preparo obtido pelo aluno em seu curso anterior, especialmente quanto aos programas de estudos, com a respectiva duração e nível.

Art. 5º - Quando feito na forma prevista no artigo anterior o curso deverá ser ministrado no tempo útil de 1.350 horas-aula, observando para integralização anual o quadro de referência estabelecido no art. 3º.

Art. 6º - Os diplomas já expedidos aos graduados do Curso de Administração poderão ser apostilados pelas instituições de ensino que os emitiram ou pelas Delegacias do MEC, nos Estados, Territórios e no Distrito Federal para indicar a denominação atual da profissão à qual estão habilitados.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 4 DE OUTUBRO DE 1993

Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Administração.

O Presidente do Conselho Federal de Educação, usando das atribuições que lhe conferem os arts. 9º, letra "e", e 70 da Lei de Diretrizes e Bases, e tendo em vista o Parecer-CEFE nº 433/93, que a esta se incorpora, homologado pelo Senhor Ministro da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º O currículo mínimo do curso de graduação em Administração, que habilita ao exercício da profissão de Administrador, será constituído das seguintes matérias:

FORMAÇÃO BÁSICA E INSTRUMENTAL:

Economia
Direito
Matemática
Estatística
Contabilidade
Filosofia
Psicologia
Sociologia
Informática

Total: 720 h/a - 24%

FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

Teorias da Administração
Administração Mercadológica
Administração de Produção
Administração de Recursos Humanos
Administração Financeira e Orçamentária
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais
Administração de Sistemas de Informação
Organização, Sistemas e Métodos

Total: 1.020 h/a - 34%

DISCIPLINAS ELETIVAS E COMPLEMENTARES:

Total: 960 h/a - 32%

ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

Total: 300 h/a - 10%

Art. 2º O curso de Administração será ministrado no tempo útil de 3.000 horas-aula, fixando-se para sua integralização o mínimo de 04 e o máximo de 07 anos letivos. Aquele limite incluirá o tempo a ser dedicado ao objetivo de conhecimento da realidade brasileira de que trata o artigo 2º da Lei 8.663, de 14 de junho de 1993, segundo critérios fixados pelas instituições. A prática de Educação Física, também obrigatória, terá carga horária adicional.

Art. 3º Além da habilitação geral prescrita em lei, as instituições poderão criar habilitações específicas, mediante intensificação de estudos correspondentes às matérias fixadas nesta Resolução e em outras que venham a ser indicadas para serem trabalhadas no currículo pleno.

Parágrafo único. A habilitação geral constará do averso do diploma e as habilitações específicas, não mais de duas de cada vez, serão designadas no verso, podendo assim o diplomado completar estudos para obtenção de novas habilitações.

Art. 4º Os mínimos de conteúdo e duração, fixados nesta Resolução, serão obrigatórios para alunos que ingressarem a partir de 1995, podendo as instituições que tenham condições para tanto e assim desejarem, aplicá-los a partir de 1994.

Art. 5º Na obtenção da graduação em Administração, por diplomados em outros cursos, caberá às escolas o estabelecimento de critérios flexíveis de aproveitamento de estudos obtidos pelo aluno em seu curso anterior, especialmente quanto aos programas de estudos e respectiva dosagem, obedecidas as normas legais (Súmula-2/92 CFE).

Parágrafo único. A graduação obtida nos termos deste artigo deverá ser ministrada no tempo mínimo de 1.350 horas-aula.

Art. 6º A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

MANOEL GONÇALVES FERREIRA FILHO

(Of. nº 331/93)

UNIVERSIDADE REGIONAL DE Blumenau
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

ÁREA	MATÉRIA	DISCIPLINA	CARACTERÍSTICA	CRÉDITOS - SEMESTRE										HORAS AULA	CRÉD.				
				I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X						
C	Metodologia	Metodologia Científica	Obrig.	04												60	04		
	Sociologia	Sociologia Aplicada à Adm.	Obrig.	04												60	04		
	Filosofia	Filosofia	Obrig.	04												60	04		
	Economia	Teoria Econômica I-II	Obrig.	04	04												120	08	
		Economia Brasileira	Obrig.				04										60	04	
	Psicologia	Psicol. Aplicada à Administ.	Obrig.	04													60	04	
		Relações Humanas	Obrig.				04										60	04	
	O	Direito	Instituições de Direito I-II	Obrig.		04	04											120	08
			Legislação Social	Obrig.					04									60	04
			Legislação Tributária I-II	Obrig.					04	04								120	08
Contabilidade	Contabilidade Geral I-II	Obrig.		04	04											120	08		
Matemática	Matemática Aplicada à Administração I-II	Obrig.		04	04											120	08		
	Matemática Financeira I-II	Obrig.				04	04									120	08		
Língua Estrangeira	Inglês (Instrumental)	Obrig.			04											60	04		
Estadístico	Estatística Aplicada à Administração I-II	Obrig.				04	04									120	08		
Informática	Microinformática Aplicada à Administração	Obrig.				04										60	04		
U	Administração Financeira e Orçamentária	Administração Financeira e Orçamento I-II	Obrig.						04	04						120	08		
	Administração de Recursos Humanos	Administração de Recursos Humanos I-II	Obrig.						04	04						120	08		
H	Teorias da Administração	Introdução à Teoria Geral da Administração	Obrig.	04												60	04		
		Teoria Geral da Administração I-II	Obrig.		04	04										120	08		
		Teoria das Organizações	Obrig.					04								60	04		
		Comunicações Administrativas	Obrig.							04						60	04		
Administ. de Produção	Administ. da Produção I-II	Obrig.						04	04						120	08			
Admin. de Recurs. Materiais e Patrimoniais	Administração de Materiais I-II	Obrig.						04	04						120	08			
Educação Física	Educ. Física-Prát. Desport. (*)	Obrig.	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(300)	(20)			
SUB - TOTAL DA ÁREA COMUM				24	20	20	20	20	20	20	00	00	00	00	2.160	144			
E	Organização, Sistemas e Métodos	Organização e Métodos	Obrig.								04				60	04			
		Introdução à Elaboração de Projetos	Obrig.										04		60	04			
S	Administração Financeira e Orçamentária	Estrut. e Análise de Balanço	Obrig.								04				60	04			
		Introdução à Análise de Investimentos	Obrig.								04				60	04			
P	Administração Mercadológica	Administração de Vendas	Obrig.								04				60	04			
		Marketing I-II	Obrig.									04	04		120	08			
C	Administração de Sistemas de Informação	Administração de Sistemas de Informação	Obrig.								04				60	04			
I	Adm. de Recursos Humanos	Comportamento Organizacional	Obrig.									04			60	04			
F	Direito	Direito Comercial	Obrig.									04			60	04			
I	Ciência Política	Ciência Política	Obrig.									04			60	04			
		Teorias da Administ.	Processo Decisório	Obrig.										04	60	04			
		Planejamento Estratégico	Obrig.											04	60	04			
C	Seminários em Administração (tópicos especiais)		Obrig.										04	60	04				
			Obrig.										04	60	04				
A	Adm. Rec. Mat. e Patrim.	Pesquisa Operacional	Obrig.										04	60	04				
		Estágio Supervisionado (**)	Obrig.								XX	XX	XX	XX	300	20			
SUB - TOTAL DA ÁREA ESPECÍFICA				00	00	00	00	00	00	00	20	20	20	900	60				
TOTAL GERAL (*)				24	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	3.360	224			

* As trezentos (300) horas/aula referentes ao Estágio Supervisionado estão computados nos totais do tabelo.

** O aluno poderá iniciar o seu Estágio Supervisionado a partir do 7º semestre (ver capítulo XIV do Regulamento de Estágio).



A Resolução nº 21, de 15.08.73, do Conselho Federal de Educação, por sua vez, estabeleceu as disciplinas para o currículo mínimo do curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior:

a) MATÉRIAS BÁSICAS

Matemática /

Estatística /

Contabilidade /

Teoria Econômica

Psicologia (Aplicada à Administração)

Direito Público e Privado

Economia Brasileira (Atualidade Econômica Brasileira)

Legislação Tributária

Teoria Geral da Administração

Sociologia (Aplicada à Administração)

b) MATÉRIAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Economia Internacional

Teoria e Prática Cambial

Direito de Navegação

Direito Comercial

Transportes e Seguros

Mercadologia

Legislação Aduaneira Comparada

Sistemática do Comércio Exterior

Além destas disciplinas, serão obrigatórias as disciplinas de Estudos de Problemas Brasileiros, Educação Física e, pelo menos, duas línguas estrangeiras modernas, dentre Inglês, Francês, Espanhol e Alemão.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE UIRAPURU
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
HABILITAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR



ÁREA	MATÉRIA	DISCIPLINA	CARACTERÍSTICA	CRÉDITOS - SEMESTRE										HORAS AULA	CRÉD.		
				I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X				
C	Metodologia	Metodologia Científica	Obrig.	04												60	04
	Sociologia	Sociologia Aplicada à Adm.	Obrig.	04												60	04
	Filosofia	Filosofia	Obrig.	04												60	04
	Economia	Teoria Econômica I-II	Obrig.	04	04											120	08
		Economia Brasileira	Obrig.				04									60	04
	Psicologia	Psicol. Aplicada à Administ.	Obrig.	04												60	04
		Relações Humanas	Obrig.				04									60	04
	Direito	Instituições de Direito I-II	Obrig.		04	04										120	08
		Legislação Social	Obrig.					04								60	04
		Legislação Tributária I-II	Obrig.					04	04							120	08
Contabilidade	Contabilidade Geral I-II	Obrig.		04	04										120	08	
Matemática	Matemática Aplicada à Administração I-II	Obrig.		04	04										120	08	
	Matemática Financeira I-II	Obrig.				04	04								120	08	
Língua Estrangeira	Inglês (Instrumental)	Obrig.			04										60	04	
Estatística	Estatística Aplicada à Administração I-II	Obrig.				04	04								120	08	
	Informática	Microinformática Aplicada à Administração	Obrig.				04								60	04	
Administração Financeira e Orçamentária	Administração Financeira e Orçamentária I-II	Obrig.						04	04						120	08	
	Administração de Recursos Humanos	Administração de Recursos Humanos I-II	Obrig.					04	04						120	08	
Teoria da Administração	Introdução à Teoria Geral da Administração	Obrig.	04												60	04	
	Teoria Geral da Administração I-II	Obrig.		04	04										120	08	
	Teoria das Organizações	Obrig.					04								60	04	
Comunicações Administrativas	Comunicações Administrativas	Obrig.							04						60	04	
	Adm. de Produção	Administ. de Produção I-II	Obrig.						04	04					120	08	
Admin. de Recursos Materiais e Patrimoniais	Administração de Materiais I-II	Obrig.						04	04						120	08	
Educação Física	Educ. Física - Prát. Desport. (**)	Obrig.	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(02)	(300)	(20)	
SUB - TOTAL DA ÁREA COMUM				24	20	00	00	00	2.160	144							
E	Língua Estrangeira	Inglês II-III	Obrig.								04	04			120	08	
		Espanhol I-II-III	Obrig.								04	04	04		180	12	
	Organização, Sistemas e Métodos	Estruturas e Métodos Organizacionais	Obrig.									02			30	02	
		Economia Internac.	Economia Internacional	Obrig.								02			30	02	
	Administração Mercadológica	Marketing Internacional	Obrig.									04			60	04	
		Instrumentos Estratégicos de Promoção Comercial	Obrig.										04		60	04	
	Sistemática do Comércio Exterior	Sistemática do Com. Exterior	Obrig.									04			60	04	
		Formação de Preços de Exportação e Importação	Obrig.									02			30	02	
		Negociações Internacionais	Obrig.										04		60	04	
	Normas Administrativas e Técnicas de Comércio Exterior	Normas Administrativas e Técnicas de Comércio Exterior	Obrig.									02			30	02	
		Sistemas e Organismos Inter.	Obrig.										02		30	02	
	Teoria e Prát. Cambial	Teoria e Prática Cambial	Obrig.									02			30	02	
	Teorias da Administ.	Organização e Operacionalidade das Empresas de Comércio Exterior	Obrig.									04			60	04	
		Planejamento Estratégico das Empresas de Com. Exterior	Obrig.										02		30	02	
	Transportes e Seguros	Transportes e Seguros	Obrig.										02		30	02	
Direito Comercial	Direito Com. Internacional	Obrig.										02		30	02		
Administração de Sistemas de Informação	Administração de Sistemas de Informação	Obrig.									04			60	04		
	Informação e Pesquisa em Comércio Exterior	Obrig.									04			60	04		
Adm. de Produção	Gestão da Qualidade	Obrig.										04		60	04		
Estágio Supervision.	Estágio Supervisionado (**)	Obrig.										XX	XX	330	22		
SUB - TOTAL DA ÁREA ESPECÍFICA				00	00	00	00	00	00	04	22	22	22	1.050	70		
TOTAL GERAL (*)				24	20	20	20	20	20	24	22	22	22	3.540	236		

* As trezentas e trinta (330) horas referentes ao Estágio Supervisionado estão contempladas nos totais do tabelado.
** Os alunos possuem inicial o Estágio Supervisionado a partir do 2º semestre (ver capítulo XI do Regulamento de Estágio).

8. BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Maria A.C.P., OLIVEIRA R. Rodrigues. Dilemas e contradições no ensino de administração: O caso da UFPE. In.: REUNIÃO ANUAL DA ANPAD, 12. 1988, Natal. **Anais...** Natal : [ANPAD], 1988. 3v. v.2, 588p., p.963-974.
- AMAGI, Isao. Universidad y sociedad **Universitas 2.000**. Caracas, 1990 vol. 14, nº 4 p. 13-17. 0.
- BARBOSA, Alice Soares, VIDIGAL, C. de Carvalho, CUNHA, N.R. da Silveira. Avaliação do curso de Administração da Universidade de Viçosa. In.: Encontro Anual da ANPAD, 14., 1990, Belo Horizonte. **Anais...** [ANPAD], 1990, Belo Horizonte. 4v. v.3. 157p., p. 51-66
- BARBOSA, Alice Soares, VIDIGAL, C. de Carvalho, CUNHA, N.R. da Silveira. Algumas reflexões sobre o processo de avaliação do curso de administração realizado na Universidade Federal de Viçosa. In.: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - USP, 2, 1991, São Paulo. **Anais...** São Paulo : [ANPAD], 1991, 407p., p.235-253.
- BARBOSA, J. D., TEIXEIRA, R. M. Formação de Administradores: Uma análise sob a perspectiva do mercado de trabalho. In: Encontro Anual da ANPAD, 13., Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 1989. 3V. v.1, 591p., p.419-438.
- BLUMENAU. Secretaria de Planejamento - ASSPLAN. **Blumenau**: levantamento de dados 1991, plano diretor. Blumenau: ASSPLAN, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Currículos Mínimos dos Cursos de Graduação**. 4.ed. rev.e atual. Brasília, 1981. 575p., p.41-60.

- BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **Desenvolvimento e crise no Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- BRUYNE P. , SCHUTHEETE, Jacques H. M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.
- CAMPELLO, Bernadete Santos e CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada**: Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1988.
- CASTRO, Claudio de Moura. O Ensino de Administração e seus dilemas: notas para debate. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v.21, p.58-61, jul./set. 1981.
- CESARIO JÚNIOR, A.F. **Reforma Universitária: Cursos de Graduação**. São Paulo: Saraiva, 1971.
- CHIAVENATTO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**, 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.
- COSTA, Marília M.R.D. **Sistema de informação para a administração municipal**: O caso da AMAVI., Florianópolis, 1993. 136p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Curso de Pós-Graduação em Administração, UFSC, 1993.
- COUVRE, Maria de Lurdes Manzini. **A Formação e a Ideologia do Administrador de Empresas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.
- DEMO, Pedro. **Indagação em torno da qualidade formal e política da formação Universitária**, Canoas, 1990 [n.p.]. mimeografado.
- DRUCKER, Peter F. **Introdução à Administração**. São Paulo: Pioneira, 1984.

EAESP. **Escola de Administração de Empresas do Estado de São Paulo.** São Paulo. Secretaria de Graduação e Pós-Graduação, 1993.

FLEURY, Paulo Fernando. O Ensino de Graduação em Administração no Brasil: Um Estudo de Caso. **Revista de Administração de Empresas**, v. 23, n.4, p.29-42, out. /dez. 1983.

FURB. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. **Catálogo do Centro.** Blumenau: FURB. 1991.

FURB. Departamento de Administração . **[Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Administração]** . Blumenau, 1992.

FURB. Departamento de Ensino e Cultura. **Resenha Legislativa Institucional n. 1/69.** Blumenau, 1969.

FURB. Divisão de Administração Acadêmica. **[Relatório dos alunos formados no curso de Administração da FURB]** Blumenau, 1991.

FURB. Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. **[Livro ata 1976]** Blumenau, 1976 . p.15.

_____. **Manual do Acadêmico.** Blumenau, 1979.

_____. **Reconhecimento do Curso de Administração.** Blumenau, 1975. mimeografo.

_____. **Relatório 1972 - 1976.** Blumenau, 1976.

FURB. **Marco da Integração Comunitária do Vale do Itajai.** Blumenau: FURB, [1970].
(Boletim Universitário, 3)

FURB, SEBRAE. **Convênio n. 11/92: projeto de implantação da Empresa Júnior.** Blumenau: FURB, 1992.

GROSS, Bertram M. **As Empresas e sua Administração: Um enfoque sistêmico,** Ed. Vozes, Petrópolis, 1973.

HERSEY, Paul e BLANCHARD, Kenneth H. **Psicologia para Administradores de empresas: a utilização de recursos humanos.** São Paulo, 1976.

JULIATTO, Clemente I. **A Complexa Tarefa de Avaliar as Universidades,** [s.l.: s.n], 1986. mimeografado.

KOONTZ, Harold. **Princípios de Administração: Uma análise das funções administrativas,** 9ª edição, Ed. Pioneiras, São Paulo, 1974.

LEME, Rui A. da Silva. **O ensino de administração: grandes opções.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPAD, 6, 1982, Salvador, **Anais...** Salvador: [ANPAD], 1982.

LIMA, Manolita C. **Análise Conjuntural do Mercado de Trabalho do Administrador nas Empresas: Uma reflexão sobre a área de Recursos Humanos-FAAP.** In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-, 3., 1992. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Angrad, 1992. 177p., p.62-70. Belo Horizonte, 1992.

LIMA, Zuleica Amaral Alves CRUZ, Genésio F. da Souza, Maria J. B. **Perfil do Graduado na Universidade Estadual de Londrina e as Expectativas do mercado de trabalho.** In: IX REUNIÃO DA ANPAD, 9, 1985. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis : [ANPAD], 1985. 478 p., p.206-224.

LOEN, Raymond O. **Administração Eficaz**. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1973.

LONGENECKER, Justin G. **Introdução à Administração**. Ed. Atlas, São Paulo, 1981.

LOVINSON, Aída Maria. Preparando Administradores para o Século XXI : Um desafio original.
In.: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD., RS. **Anais...** Canela: [ANPAD], 1992. 4v. v.3.
260p. , p.19-33.

MARTINS, Carlos B. Surgimento e Expansão dos Cursos de Administração no Brasil (1952-1983). **Ciência e Cultura**. São Paulo, v.41, n.7, p.663-676, jul. 1989..

MONTEIRO, A.L. Ribeiro. A Situação dos egressos do curso de administração da Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco. In.: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 3., 1992, Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: ANGRAD, 1992. 177p., p.71-82.

MOTEIRO JÚNIOR, Sady. O Currículo por tema no Curso de Graduação em Administração: Uma alternativa ou um complemento? In.: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 17, 1993, Salvador. **Anais...** Salvador: [ANPAD], 1993, 10v. v.7, 225p., p.43-57.

MOTTA, Fernando Claudio Prestes. A Questão da Formação do Administrador. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro v. 23, n.4, p.53-55, out/dez. 1983..

Teoria Geral da Administração. Ed. Pioneira, São Paulo, 1977.

NEWMAN, Willian H. **Ação Administrativa: as técnicas de organização e gerência**, 4ª ed. Ed. Atlas, São Paulo, 1976.

- OLIVEIRA, Janete L. PEREIRA, D. de Castro. O aluno formado e o curso de Administração da PUC-MG. In.: REUNIÃO DA ANPAD, 1991, 15., Salvador. **Anais...** Salvador: [ANPAD], 1991, 4v., v.3, p.211-221.
- PEREIRA, Denise de C. BERTUCCI, J. L. , CORRADI, R.M.R. O Perfil do profissional de administração: as organizações com a palavra. In.: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 17., 1993, Salvador. **Anais....Bahia:** [ANPAD], 1993. 10v. v.7, 225p., p.197-211.
- PIZZINATTO, Nádía K. **Prática Empresarial dentro de uma Universidade para o curso de administração de empresas.** In.: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-, 3., 1992, Belo Horizonte: ANGRAD, 1992, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANGRAD, 1992. 177p., p. 111-118.
- RAMOS, Anatólia Saraiva Martins.MONTEIRO Jr. , Sady. Perfil profissional e formação acadêmica do administrador no Grande Rio: resultados de uma pesquisa exploratória.In.: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 16., 1992, Canela : [ANAPAD], 1992. 4v, v.3, 260p., p.105-117.
- RIGGS, Fred.W. **Administração nos países em desenvolvimento.** Rio de Janeiro, FGV, 1968.
- ROSENZWEIG, Kast. **Organização e Administração.** Um Enfoque Sistemico. Ed. Pioneira, São Paulo, 1987.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Coordenação Geral e Planejamento. **Programa integrado de desenvolvimento sócio-econômico: diagnóstico municipal de Blumenau.** Florianópolis, 1990.

SANTI FILHO, Armando. **O Ensino Superior de Administração no Município de São Paulo.** São Paulo, 1981 Dissertação (Mestrado em Administração) - Curso de Pós-Graduação em Administração, USP, 1981.

SCHUCH, JUNIOR, Vitor F. **Formação de Administradores e Mercado de Trabalho.** Um estudo dos egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria. Porto Alegre, UFRGS, PPGA, 1978.

SELLTIZ, Clarice. RIBEIRO, I. de Oliveira. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais.** 2º Ed. São Paulo, EPU, 1987.

SILVA, Gustavo de SÁ. Administração de Empresas e Desenvolvimento. **Revista de Administração de Empresas.** Rio de Janeiro, v11, n.3, p.05-20, jul/set. 1971.

SOUSA, Edson Machado de. **Crises e Desafios no Ensino Superior do Brasil.** Fortaleza, UFC, 1980.

SIQUEIRA, Moema Miranda de. O papel das disciplinas de embasamento na formação acadêmica de administradores. **Revista de Administração de Empresas,** Rio de Janeiro, v.27, n.1, p.53-54, jan/mar. 1987.

STONER, James A. F. **Administração.** 2.ed. Rio de Janeiro: Prattice-Hall, 1985. 464p.

STORCK, Vera Suely. Notas para a História da Administração brasileira: origem e desenvolvimento. **Revista de Administração de Empresas,** Rio de Janeiro, v.23, n.3, p.57-62, jul/set. 1983.

VAHL, Teodoro R MEYER Jr., Victor, FINGER, A. Paulo (org.) **Desafio da Administração Universitária.** Florianópolis: UFSC, 1989.

- VALADARES, Shirley E.G. A Formação do Administrador no Distrito Federal: Engajamento no mercado local. In.: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2., 1991, São Paulo, *Anais...* São Paulo: ANGRAD, 1991 407p., p.81-162.
- VILLA-ALVAREZ, Floriano. O ensino de administração no Brasil. In.: REUNIÃO NACIONAL DA ANPAD, 6., 1982, Salvador. *Anais...* Salvador: [ANPAD], 1982.